



# **atos**

## **do conselho geral**

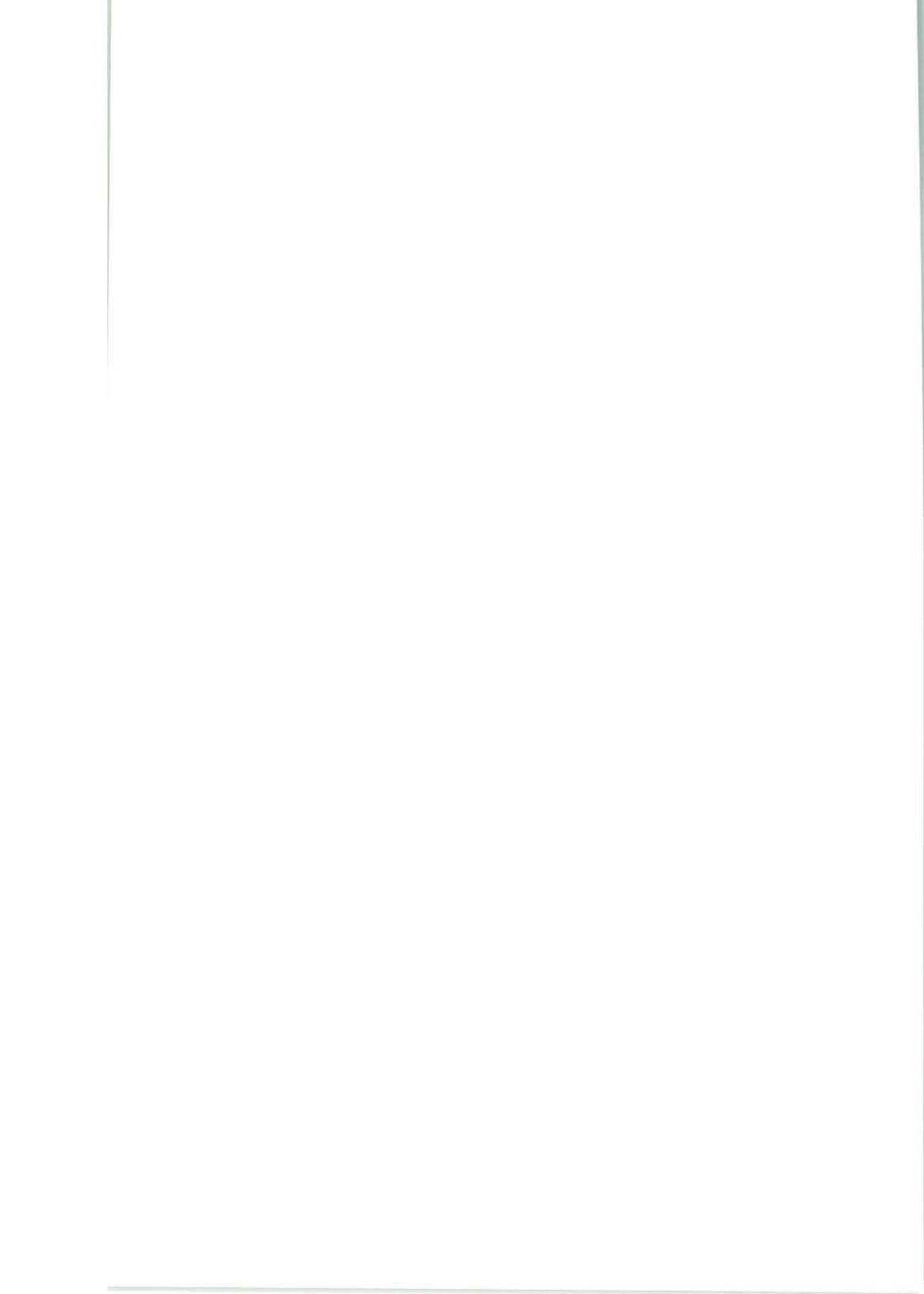
---

ano XCII janeiro-abril 2011

Nº 409

**Órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
Congregação Salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

do Conselho Geral  
da Sociedade Salesiana  
de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**Nº 409**  
**ano XCII**  
**janeiro-abril**  
**2011**

---

1. CARTA DO REITOR-MOR	<b>“Vinde e vede” (Jo 1,39). A necessidade de convocar.....</b> 4
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	(Faltam neste número)
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor ..... 49 4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais..... 58
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. O “Próprio Salesiano” da Liturgia das Horas.. 80 5.2. Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Venerável Sac. José Quadrio, SDB ..... 81 5.3. Novo Cardeal Salesiano: Dom Angelo Amato..... 87 5.4. Bispos Salesianos ..... 88 5.5. Irmãos falecidos (3º elenco 2010)..... 91



**“VINDE E VEDE” (Jo 1,39)**  
**A NECESSIDADE DE CONVOCAR**

***Eis o Cordeiro de Deus!  
Que procurais?  
Rabi, onde moras?***

**Estreia 2011**

**PREMISSA:** Alguns eventos significativos do segundo semestre de 2010 - **COMENTÁRIO À ESTREIA 2011:** **1. Retornar a Dom Bosco.** Como Dom Bosco realiza o trabalho de promoção das vocações? - **2. Uma urgência prévia: criar e fomentar a cultura vocacional.** A vida é vocação - Aberta aos outros e a Deus - Vivida como dom e missão. - **3. Aspectos que têm significatividade especial na animação e na proposta vocacional.** Promover a cultura vocacional: missão essencial da Pastoral Juvenil. - A educação ao amor, à castidade. - A educação à oração - O acompanhamento pessoal. - Centralidade e papel da consagração religiosa na missão da Família Salesiana. - O Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana), lugar vocacional privilegiado. - **4. Conclusão. Beleza e atualidade da vocação salesiana.** - A Caravana no deserto. - *A Dança da Vida.*

Roma, 25 de dezembro de 2010.  
*Solenidade do Natal do Senhor*

Caríssimos irmãos,

a minha saudação, onde quer que estejam, leve a todos os meus vivíssimos votos de uma bela, alegre e fecunda celebração do mistério da Encarnação do Filho de Deus. Evidentemente, não se trata de uma afirmação de fé que nada tenha a ver com a nossa vida. Ao

contrário, esta confissão de fé torna-se revelação do mistério da pessoa humana e, portanto, um programa de vida. Com efeito, Ele se fez homem, plenamente como nós, compartilhando em tudo, menos no pecado, a nossa pobre condição humana para que nos tornássemos filhos de Deus. Ele não veio para consagrar a nossa natureza humana, mas para transformá-la a partir de dentro, e torná-la nova assumindo-a plenamente. Esta é a nossa vocação: reproduzir em nós a sua imagem (cf. *Rm* 8,29), e também a nossa missão: “Educamos e evangelizamos segundo um projeto de promoção integral do homem, orientado para Cristo, homem perfeito” (Const. 31).

Após a minha última carta, todos poderão encontrar as atividades desenvolvidas nestes meses lendo a crônica do Reitor-Mor, embora ANS ofereça um serviço atualizado sobre todas as minhas viagens, visitas, compromissos e intervenções. Contudo, creio oportuno acenar a alguns eventos e/ou celebrações mais significativos.

Antes de tudo, a visita extraordinária à Delegação de Malta, no início de setembro, enquanto o meu Vigário visitava a Irlanda, foi ocasião de reviver a experiência de aproximar-me das comunidades não por motivações festivas ou celebrações, mas para conhecer as presenças salesianas, os contextos nos quais elas vivem a vida salesiana e realizam a missão, os desafios que enfrentam e os projetos que levam adiante. Normalmente, na Congregação, as visitas extraordinárias são feitas pelos Conselheiros Regionais ou por outros visitantes, atendo-se ao artigo 104 dos Regulamentos que estabelece: “O Reitor-Mor pode visitar, pessoalmente ou por meio de outrem, as inspetorias e as comunidades locais, todas as vezes que julgar necessário”. Creio que para os irmãos a visita foi uma rajada de ar fresco nos pulmões e, para mim, uma verdadeira graça.

A Assembleia mundial dos Ex-alunos, no final de setembro e início de outubro, aconteceu em clima de grande serenidade e responsabilidade. Pude constatar, novamente, a imensa energia que temos à disposição nesta Associação, mas da qual ainda não conseguimos usufruir plenamente. Creio que estamos desperdiçando um potencial que poderia ser de grande relevância se ajudássemos os ex-alunos a passar do simples fato de terem sido alunos de uma escola salesiana à

tomada de consciência do dom da educação salesiana e, conseqüentemente, do seu empenho para enriquecer as famílias e a sociedade com os valores recebidos e agir como verdadeiras federações e confederações com projetos claros e eficazes. Temos aqui um desafio a assumir como Congregação.

Entretanto, no meu modo de ver, o acontecimento mais importante que celebramos neste período foi o Congresso Internacional sobre “O Padre Rua na história”, que viu a admirável e global representação das Inspetorias de toda a Congregação, a participação qualificada das Filhas de Maria Auxiliadora e de alguns membros da Família Salesiana. Com o Congresso organizado um ano antes pela ACSSA (Associação dos Cultores de História Salesiana), este Congresso Internacional ofereceu-nos, como o mais precioso fruto, uma imagem realmente rica, diria inédita, do Padre Rua. A partir de agora já não se poderá continuar a etiquetá-lo com os clichês clássicos usados para defini-lo como “a Regra viva”, o “outro Dom Bosco”, mas será preciso estudá-lo sabendo que ele representa a fase da história mais relevante para a Congregação, ou seja, a fase da transição depois da morte de Dom Bosco fundador. Enquanto almejo que as Inspetorias organizem congressos ou seminários inspetoriais sobre o tema, oriento-os à leitura e ao estudo dos textos dos dois Congressos, já editados. Será o melhor início da preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Não posso deixar de recordar, ainda, a reunião dos Inspetores da Europa, reunidos em Roma nos dias 26-28 de novembro, para continuar a reflexão – já desenvolvida nos dois encontros anteriores – sobre o “Projeto Europa”. Este Projeto predispõe-se a fazer a revitalização endógena do carisma na Europa, iniciar e consolidar os processos de ressignificação, realocação e redimensionamento das presenças salesianas neste continente, e assumir o compromisso da nova evangelização para a Europa, também com o envio de “missionários” provenientes de todas as partes da Congregação. Este terceiro encontro dos Inspetores da Europa contribuiu para tornar mais claro os objetivos a alcançar no biênio 2011-2012 e dar-lhes maior consistência.

Enfim, antes de apresentar-lhes a Estreia 2011, recordo que o P. Marek Chrzan foi nomeado Conselheiro para a Região Europa Norte

após a renúncia por motivos de saúde do P. Štefan Turanský, ao qual renovo publicamente a minha gratidão pelo generoso serviço prestado nestes dois anos e meio desde a sua eleição. Além disso, nomeei Postulador para as Causas de beatificação e canonização o P. Pier Luigi Cameroni, em substituição ao P. Enrico Dal Covolo, nomeado pelo Santo Padre Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Lateranense e, em seguida, ordenado Bispo.

Sem mais, passo a apresentar-lhes a *Estreia* de 2011. Faço-o com a certeza de oferecer-lhes um presente apreciado, tanto pelo valor que a *Estreia* tem por si mesma em nossa tradição salesiana desde os tempos de Dom Bosco, quanto pelo tema escolhido que interessa à nossa vida e à nossa missão. Convido-os a ajudar os jovens a descobrirem que a vida é vocação e, mais concretamente, a amadurecer projetos de vida apostólica mediante a educação na fé, a inserção na Igreja, a escuta da Palavra, a oração, a participação na vida sacramental, o acompanhamento espiritual e a iniciação no trabalho apostólico.

\* \* \*

*Caríssimos Irmãos e Irmãs,  
Todos os Membros da Família Salesiana  
e Amigos de Dom Bosco,*

cumprimento-os com o grande afeto e estima que tenho por todos e cada um de vocês, desejando-lhes um ano-novo cheio das bênçãos que o Pai nos quis dar na encarnação do seu Filho.

Escrevo-lhes para apresentar a *Estreia 2011*, na certeza de lhes dar um agradável presente pelo valor que a *Estreia* tem em nossa tradição salesiana desde os tempos de Dom Bosco, pelo tema escolhido que interessa à nossa vida, à nossa missão e à nossa capacidade de ajudar a descobrir que a vida é vocação e, ainda, pelo momento que vivemos como Igreja e Família Salesiana, sobretudo no Ocidente.

Após a *Estreia 2010*, “*Senhor, queremos ver Jesus*”, sobre a urgência de evangelizar, parece-me a coisa mais lógica e natural fazer um caloroso apelo à Família Salesiana inteira para nutrir, com os SDB, o sentido **da necessidade de convocar**. De fato, nós, salesianos,

*“sentimos hoje, mais forte do que nunca, o desafio de criar uma cultura vocacional em todos os ambientes, de modo que os jovens descubram a vida como chamado e toda a pastoral juvenil seja realmente vocacional. Isso exige ajudar os jovens a superar a mentalidade individualista e a cultura da autor-realização, que os leva a projetar o futuro sem colocar-se à escuta de Deus; isso também exige envolver e formar famílias e leigos. Deve-se colocar um empenho especial em suscitar entre os jovens a paixão apostólica. Como Dom Bosco, somos chamados a encorajá-los a serem apóstolos dos seus companheiros, a assumirem várias formas de serviço eclesial e social, a se empenharem em projetos missionários. A fim de favorecer a opção vocacional de trabalho apostólico, dever-se-á propor a esses jovens uma vida espiritual mais intensa e um acompanhamento pessoal sistemático. Esse é o terreno no qual florescerão famílias capazes de testemunho autêntico, leigos empe-*

*nhados em todos os níveis na Igreja e na sociedade e também vocações para a vida consagrada e para o ministério”.*<sup>1</sup>

Evangelização e vocação, caros irmãos e irmãs, são dois elementos inseparáveis. Mais ainda, o critério de autenticidade de uma boa evangelização é a sua capacidade de suscitar vocações, amadurecer projetos de vida evangélica, envolver inteiramente aqueles que são evangelizados, até fazer deles discípulos e apóstolos.

Um dado histórico da vida de Jesus, confirmado pelos quatro evangelistas, é que, desde o início da sua atividade evangelizadora (cf. Mc 1,14-15), Jesus chamou alguns para segui-lo (cf. Mc 1,16-20; Mt 4,18-19; Lc 5,10-11; Jo 1,35-39). Os seus primeiros discípulos foram, então, “companheiros por todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu no meio de nós, até o dia em que foi elevado do meio de nós” (At 1,21-22).

Segundo o Evangelho de João, a vocação dos primeiros discípulos é fruto de um encontro pessoal que suscita neles atração, fascínio, que transforma as suas mentes e, sobretudo, os seus corações, reconhecendo em Jesus Aquele em quem se realizam as expectativas mais profundas, as profecias, o Messias esperado. Esta experiência liga-os de tal forma à pessoa de Jesus, que eles o seguem com entusiasmo e comunicam a outros a própria experiência, convidando-os a compartilhá-la, encontrando-se com Jesus pessoalmente. O Evangelho de Lucas também fala de um grupo de mulheres que acompanha e assiste o Senhor (cf. Lc 8,1-3), a significar que, entre os seus discípulos, Jesus tinha algumas mulheres, das quais algumas serão testemunhas da sua morte e ressurreição (cf. Lc 23,55-24,11.22).

Convido-os, pois, caros irmãos e irmãs, a serem verdadeiros guias espirituais para os jovens, como João Batista que indica Jesus aos seus discípulos, dizendo-lhes: “*Eis o Cordeiro de Deus!*” (Jo 1,36). Eles, então, o acompanharam e Jesus, ao perceber que é seguido por alguns, dirige-lhes diretamente a pergunta: “*Que procurais?*”, e eles, toma-

---

<sup>1</sup> CG26, *Da mihi animas, cetera tolle*, Roma, 2008, n. 53: “Vocações para o empenho apostólico”.

dos pelo desejo de conhecer em profundidade quem é Jesus, lhe perguntaram: “*Rabi, onde moras?*” (Jo 1,38). E Ele os convidará, como primeiros discípulos, a fazerem uma experiência de convivência com Ele: “*Vinde e vede*”. Eles experimentaram algo de imensamente belo desde o momento em que “*foram, viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia*” (Jo 1,39).

Eis uma primeira característica da vocação cristã: um encontro, uma relação pessoal de amizade que preenche o coração e transforma a vida. Este encontro transformador é a fé que, animada pela caridade, faz dos crentes e das comunidades cristãs propagadores da Boa-Nova do Evangelho de Jesus. Assim o exprime Paulo na carta à comunidade de Tessalônica: “Tendo acolhido a Palavra, vós vos tornastes um modelo para todos os crentes da Macedônia e da Acaia; por vosso intermédio a Palavra do Senhor difundiu-se por toda parte” (cf. 1Ts 1,7-8). Somos chamados, pois, a renovar este dinamismo vocacional em nós mesmos: comunicar e compartilhar o entusiasmo e a paixão com que vivemos a nossa vocação, de tal modo que a nossa vida se torne, por si só, uma proposta vocacional a outros. Como fez Dom Bosco que, mais do que campanhas vocacionais, soube criar em Valdocco um microclima onde as vocações cresciam e amadureciam, criando uma autêntica cultura vocacional na qual a vida é concebida e vivida como dom, vocação e missão, na diversidade das opções.

## 1. RETORNAR A DOM BOSCO

Convidados a partir novamente de Dom Bosco para entender sempre mais e poder assumir com maior fidelidade a paixão que ardia no seu coração e o impelia a buscar a glória de Deus e a salvação das almas, imitemo-lo em sua incansável operosidade na promoção de vocações a serviço da Igreja, o fruto mais precioso da sua obra de educação e evangelização, de formação humana e cristã dos jovens. Sua experiência e seus critérios e atitudes poderão iluminar e orientar o nosso trabalho vocacional.

*“Dom Bosco, embora trabalhando com incansável generosidade na promoção de várias formas de vocações na Igreja, chamava alguns jovens a ficarem para sempre com ele. Também para nós a proposta da vocação consagrada salesiana dirigida aos jovens faz parte da fidelidade a Deus pelo dom recebido. O desejo de compartilhar a alegria de seguir o Senhor Jesus, ficando com Dom Bosco, para dar esperança a tantos outros jovens do mundo inteiro impele-nos a isso”.*<sup>2</sup>

Dom Bosco viveu, não o esqueçamos, *num ambiente pouco favorável* e, em alguns aspectos, adverso ao desenvolvimento das vocações eclesiais. O novo regime constitucional do Reino Sardo, com as consequentes liberdades de imprensa, de consciência, de culto, e a potencial “desconfessionalização” do Estado, produziu um crescente dissenso com a Igreja. A liberdade de culto e a ativa propaganda protestante desorientavam o povo simples, apresentando uma imagem negativa da Igreja, do Papa, dos bispos e sacerdotes. Criara-se no povo e, sobretudo nos jovens, um clima nacionalista impregnado pelas ideias liberais e anticlericais.

O próprio Dom Bosco escrevia recordando aqueles tempos: “Um espírito de exasperação elevou-se contra as ordens religiosas, as Congregações eclesiais e, em geral, contra o clero e as autoridades da Igreja. O grito de furor e desprezo pela religião trazia consigo a consequência de afastar a juventude da moralidade, da piedade, portanto, da vocação ao estado eclesial. Por isso, nenhuma vocação religiosa e quase nenhuma para o estado eclesial. Como seria possível, humanamente falando, cultivar o espírito de vocação enquanto os institutos religiosos, aos poucos, iam se dispersando, os padres eram vilipendiados, alguns postos na cadeia, outros em prisão domiciliar?”<sup>3</sup>

Vejam, caros irmãos e irmãs, como Dom Bosco reage. Ele não fica a lamentar-se, mas torna-se logo hábil em recolher e cultivar

<sup>2</sup> CG26, *Da mihi animas, cetera tolle*. Roma, 2008, n. 54: “Acompanhamento dos candidatos à vida consagrada salesiana”.

<sup>3</sup> *Cenno storico sulla Congregazione di S. Francesco di Sales e relativi schiarimenti*. Roma. Tip. Poliglotta 1874. In: OE XXV, p. 233.

as vocações e promover a formação de jovens clérigos que ficaram sem seminário, em cuidar dos jovens de boa índole e encaminhá-los à carreira eclesial. No Oratório, com os jovens trabalhadores, órfãos, Dom Bosco logo acolhe meninos e jovens de bom espírito que demonstram sinais para se encaminharem ao sacerdócio e à vida religiosa. Dedicar-se com atenção e prioridade à sua formação, uma formação ativa e prática com acompanhamento pessoal e num ambiente de intenso valor espiritual e apostólico. Desde 1860, a seção “estudantes” do Oratório de Valdocco é considerada na prática um seminário. Dom Bosco mesmo escreve nas *Memórias do Oratório* “que a casa do Oratório foi por quase vinte anos o seminário diocesano”.<sup>4</sup> Estando ao que escreve o padre Braido, entre 1861 e 1872 entraram no Seminário de Turim 281 jovens provindos do Oratório.<sup>5</sup>

### *Como Dom Bosco realiza o trabalho de promoção das vocações?*

Antes de tudo, Dom Bosco tinha uma atenção especial para descobrir os possíveis sinais de vocação nos jovens com os quais entrava em contato quando ia pregar nas igrejas de vários lugares e naqueles acolhidos no Oratório de Valdocco. Ele nota que, em meio à massa dos seus jovens, brotam em alguns as condições para uma proposta vocacional, até então ocultas por uma incrustação de trivialidade e ignorância. Os pobres oratorianos uniam, de fato, à boa conduta uma alentada inteligência; colocá-los, então, à prova como animadores entre os companheiros e estudantes com um especial acompanhamento pessoal, porque Dom Bosco não fica à espera de um desenvolvimento quase mecânico da vocação;

<sup>4</sup> *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales – 1815-1855*. 3ª edição, revista e ampliada, aos cuidados de Antônio da Silva Ferreira. São Paulo, Editora Salesiana, 2003, p. 210. Colocar a serviço das dioceses como seminários menores as suas (novas) escolas particulares foi um motivo impulsionador da expansão da obra salesiana, cf. A. J. LENTI, *Don Bosco: history and spirit*. Vol. 5º: Institutional Expansion. Roma, LAS, 2009, p. 49-73.

<sup>5</sup> Cf. P. BRAIDO, *Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade*. Vol. I. São Paulo, Editora Salesiana, 2008, p. 540.

ele sabe por experiência que a inconstância juvenil pode colocá-la em sério perigo. Por isso, colabora ativamente com o dom de Deus criando um ambiente adequado, mantendo nele um clima espiritual que responda às exigências de crescimento da vocação, e empenhando-se para ser animador e guia daqueles nos quais percebe o chamado de Deus à vida sacerdotal e religiosa ou à cooperação salesiana na diversidade das suas expressões.

1. O primeiro interesse de Dom Bosco é formar um *ambiente*, diríamos hoje uma *cultura*, no qual a proposta vocacional possa ser favoravelmente acolhida e chegar à maturação.

- *Ambiente de familiaridade* em que Dom Bosco compartilha tudo com os jovens. Vive com eles no pátio, ouve-os, promove um clima de alegria, de festa e de confiança, que abre os corações e faz que os jovens se sintam como em família. A alegria que desprendia de toda a pessoa de Dom Bosco, enquanto realizava o seu apostolado sacrificado e entusiasta, já era, por si mesmo, uma proposta vocacional. Os jovens em contato com Dom Bosco na vida cotidiana faziam a grande e exaltante experiência de ser e se sentir membros de uma família, aprendendo a abrir os seus corações e olhar o futuro com otimismo e esperança.
- O clima de alegria e de família é alimentado por uma *intensa experiência espiritual*. A visão religiosa que Dom Bosco tem do mundo e que unifica a sua atividade multiforme contagia quase espontaneamente os jovens, que aprendem a viver na presença de Deus. Um Deus que os ama e tem para cada um deles um projeto de felicidade e de vida em plenitude. Cria-se no Oratório um clima espiritual que orienta para a relação interpessoal com Deus e com os irmãos e permeia toda a vida. Esse clima alimenta-se de uma simples, mas constante piedade sacramental e mariana. A oração que orienta os jovens à relação pessoal de amizade com Jesus e com Maria e a adequada experiência sacramental que sustenta e estimula o esforço de crescimento na vida cotidiana, constituem o primeiro recurso para cultivar a amadurecer as vocações.

- Uma terceira característica do ambiente criado por Dom Bosco era a *dimensão apostólica*. Desde o início, Dom Bosco envolve os jovens, especialmente os que demonstram sinais vocacionais, no acompanhamento da sua obra de educação e catequese. Confiava alguns colegas menos dóceis para que, sendo seus amigos, os ajudem a inserir-se positivamente no ambiente e na vida do Oratório. Dessa forma, os jovens aprendem a trabalhar pelos outros com grande empenho e total desinteresse. Aprendem também a viver, eles mesmos, sempre mais disponíveis e abertos às exigências do apostolado, amadurecendo as próprias motivações e fazendo tudo pela glória de Deus e a salvação das almas. Dom Bosco, com o seu acompanhamento atento e constante, tem a intenção de que este serviço de apostolado entre os companheiros, vivido com entusiasmo e disponibilidade, exprima a sua eficácia levando aqueles aos quais se dirige pelos caminhos do bem e também seja, ao mesmo tempo, uma “proposta” concreta de vida para os jovens que ele mesmo escolhera. Surgem e desenvolvem-se nesse clima as Companhias, consideradas por Dom Bosco como experiência chave do ambiente e da proposta educativa do Oratório.

2. Com o ambiente, Dom Bosco oferece um fiel *acompanhamento espiritual* aos jovens e adultos que buscam orientação para a própria vocação. O lugar natural em que Dom Bosco oferece a ajuda da direção espiritual é o confessionário, mas não só. Dom Bosco propõe e facilita variadas possibilidades de encontro e colóquio entre os “filhos de família” e o “pai”, oferecendo a todos uma experiência profunda de educação e direção espiritual. A sua ação modula-se diversamente e de maneira personalizada conforme se trate de jovens ou adultos, aspirantes à vida eclesial, à vida religiosa ou simplesmente à vida de bom cristão e honesto cidadão. A sua ação de acompanhamento se torna igualmente particular e atenta na assistência aos Cooperadores, Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos etc.

Os traços mais evidentes quando se observa Dom Bosco agindo como diretor de espírito são o discernimento e a prudência revelados quando aconselha sobre a vocação. Embora faltassem naquele tempo pastores à Igreja e a ele mesmo fossem urgentes os colaboradores, o padre Rua testemunha, sob juramento, que “jamais aconselhava a entrar nela (na vida sacerdotal ou religiosa) quem não tivesse os requisitos necessários para ela... Eu soube de vários que ele dissuadiu, apesar do desejo deles”.<sup>6</sup>

Movido sempre por um prudente discernimento, esforça-se por levar a refletir aqueles que, embora tendo os dotes necessários, nunca tinham pensado em ser sacerdotes ou religiosos. Dom Bosco apresentava-lhes pouco a pouco algumas considerações que os ajudassem a repensar a própria opção, e nenhum deles jamais ficou insatisfeito ao seguir o seu conselho.

A direção espiritual de Dom Bosco é toda iluminada pelo “dom do conselho”, que o habilita a orientar com segurança aqueles que a ele se dirigem.

3. A ação vigorosa realizada por Dom Bosco em favor das vocações é apoiada por um *intenso amor à Igreja*: ele empenha todas as suas forças, com entrega total, para buscar o bem dela. É justamente o amor à Igreja que nos permite compreender a importância que ele dava à atividade apostólica de promoção das vocações e a insistência para que todos trabalhassem e se empenhassem concordemente em buscar para a Igreja o grande tesouro representado pelas vocações. Ele costumava dizer: “Nós damos um grande tesouro à Igreja quando buscamos uma boa vocação; que esta vocação ou este padre vá à diocese, às missões ou a uma casa religiosa, não importa. É sempre um grande tesouro que se dá à Igreja de Jesus Cristo”.<sup>7</sup> A visão do bem de toda a Igreja jamais o deixa, nem quando consome as suas forças, o seu tempo, os meios financeiros

---

<sup>6</sup> *Summarium*, 676, par.14.

<sup>7</sup> MB XVII, p. 262.

que lhe custam tanto esforço, nem quando emprega o seu escasso pessoal ou as suas Casas.

“*Apressai-vos, apressai-vos para salvar os jovens...*”<sup>8</sup> O apelo de Dom Bosco moribundo pode ser entendido como dirigido não só aos presentes àquele momento, em seu quarto, mas a toda a Família Salesiana em geral. Apelo que urge e urgirá sempre, porque os jovens de todos os tempos precisam de “salvação”.

Dom Bosco moribundo dirige este apelo também a nós. É um convite a arregaçarmos as mangas e trabalharmos para que desabrochem, floresçam e se consolidem ao nosso redor numerosas e válidas vocações salesianas, como aconteceu ao seu redor. Assumir isso requer de cada um de nós a santa paixão pela salvação da juventude vivida pelo próprio Dom Bosco; esta paixão nos tornará corajosos e fará que superemos o temor de não sermos entendidos ou sermos marginalizados ou repelidos pelo nosso mundo secularizado e dessacralizador, que recusa a diversidade, suprime o sobrenatural e marginaliza o crente.

Sem temor, portanto, vivamos um estilo de vida que conteste o mundo e a sociedade que não permitem o desenvolvimento e a promoção integral da pessoa humana; estilo de vida que estimule a viver a própria vocação com alegria e entusiasmo e a propor aos jovens e adultos, homens e mulheres, rapazes e moças, a vocação salesiana como resposta adequada de salvação para o mundo de hoje, e como projeto de vida capaz de contribuir positivamente para a renovação da sociedade atual. Assim se exprime o artigo 28 das Constituições dos Salesianos de Dom Bosco: “Estamos convencidos de que muitos jovens são ricos de recursos espirituais e apresentam germes de vocação apostólica. Ajudamo-los a descobrir, acolher e amadurecer o dom da vocação laical, consagrada, sacerdotal, em benefício de toda a Igreja e da Família Salesiana”. Esse empenho foi uma finalidade da Congregação até mesmo antes da sua aprovação<sup>9</sup> e adquire hoje uma

---

<sup>8</sup> MB XVIII, p. 530.

<sup>9</sup> Mesmo faltando um artigo sobre os seminários menores no primeiro texto constitucional existente, o manuscrito do padre Rua de 1858, ele foi introduzido por Dom Bosco no esboço de 1860. Cf. G. BOSCO, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales [1858] – 1875*. Edição crítica

urgência e necessidade extraordinária (cf. Const. 6), como a Igreja no-lo recorda repetidamente.

## **2. UMA URGÊNCIA PRÉVIA: CRIAR E FOMENTAR A CULTURA VOCACIONAL<sup>10</sup>**

“É preciso promover uma cultura vocacional que saiba reconhecer e acolher a profunda aspiração do homem que o leva a descobrir que somente Cristo lhe pode dizer toda a verdade sobre a sua vida.”<sup>11</sup> Falar hoje de *cultura vocacional*, como João Paulo II o fez por primeiro, não é só pertinente, mas também urgente. De fato, notamos às vezes que há uma fratura entre os gestos de pessoas, até mesmo generosas e bem iluminadas, e a mentalidade coletiva, entre as iniciativas pessoais e as expressões sociais, entre a práxis e os seus fundamentos. Notamos na Congregação, como também na Família Salesiana, que pode haver um trabalho vocacional feito por alguns indivíduos, chamados delegados para as vocações, mas percebe-se, ao mesmo tempo, que não há uma verdadeira cultura vocacional nas comunidades ou nos grupos.

A cultura, de fato, refere-se não a gestos individuais, embora numerosos, mas à mentalidade e à atitude compartilhada por um grupo; refere-se não só às intenções e aos propósitos privados, mas ao emprego sistemático e racional das energias disponíveis na comunidade. Os conteúdos da cultura vocacional, assim entendida, referem-se a três áreas: a antropológica, a educativa e a pastoral. A primeira refere-se ao modo de conceber e apresentar a pessoa humana como vocação; a segunda mira a favorecer uma proposta de valores congeniais à vocação; a terceira dá atenção à relação entre vocação e cultura objetiva e tira dela conclusões para o trabalho vocacional.

---

de Francesco MOTTO. Roma, LAS, 1982, p. 76-77.

<sup>10</sup> Nesta seção, tomo livremente a voz “Cultura della Vocazione”, do padre JUAN E. VECCHI, in *Dizionario della Pastorale Vocazionale*. Libreria Editrice Rogate, Roma, 2002, p. 370-382.

<sup>11</sup> JOÃO PAULO II, Mensagem para XXX Jornada de Oração pelas vocações (8 de setembro de 1992).

### *A vida é vocação*

Sabemos que todas as intervenções educativas e pastorais dependem de uma imagem de homem, espontânea ou reflexa. O cristão vai elaborando-a com a vivência, com o esforço racional de entender o seu sentido e com a iluminação da fé. Os três elementos – vivência pessoal, busca de sentido e discernimento da fé – são indispensáveis e relacionados entre si. A revelação não deve ser entendida como sobreposição externa à experiência e à compreensão humana, mas justamente como esclarecimento do seu sentido profundo e definitivo. É preciso, pois, em primeiro lugar, superar o modo de pensar e de falar da vocação como se fosse um *surplus*, um incentivo só para alguns, um fato funcional ou o recrutamento para algum estado de vida, mais do que uma referência substancial à própria realização da pessoa. A crise das vocações pode ser também por causa do estilo de vida que elas apresentam. Em maior profundidade, porém, ela se deve a uma visão de existência humana em que a dimensão de “apelo”, isto é, de ter de se realizar na escuta de outro e em diálogo com ele, não só é excluída de fato, mas não pode nem sequer ser inserida de maneira significativa. Isso acontece nas visões de homem que colocam a satisfação das necessidades do indivíduo acima de tudo, propondo a autorrealização como única meta da existência ou concebendo a liberdade como pura autonomia. Hoje, estas sensibilidades são difusas, exercem certo fascínio e, mesmo quando não são assumidas de maneira integral, configuram as mensagens da comunicação e influem nos encaminhamentos educativos.

Primeira tarefa da cultura vocacional, então, é elaborar e difundir uma visão de existência humana concebida como “apelo e resposta”, como consideração conclusiva de uma fundamentada reflexão antropológica. Levam a essa conclusão a experiência da relação, a exigência ética que dela se segue, os questionamentos existenciais. São estes, portanto, os caminhos a percorrer para individualizar alguns conteúdos da cultura vocacional que nos preocupa. A pessoa tem consciência da própria singularidade. Compreende que a sua existência é exclusiva, qualitativamente diversa das demais, irreduzível ao mundo. Pertence-

lhe totalmente, mas tem as características de um dom, de um fato que precede qualquer desejo ou esforço.

### *Aberta aos outros e a Deus*

Ao mesmo tempo, o homem adverte que participa de uma rede de relações, não opcionais ou secundárias, entre as quais é imediatamente evidente e ocupa lugar privilegiado aquela com as outras pessoas. A primeira coisa que alguém percebe não é o eu com suas potencialidades, mas a interdependência com os outros, que requerem ser aceitos em sua realidade objetiva e reconhecidos em sua dignidade. Nesta ótica, a responsabilidade aparece como a capacidade de reconhecer os sinais que provêm dos outros e de dar-lhes respostas. Trata-se de um apelo ético, porque comporta algumas exigências de responsabilidade e de comprometimento. O homem desperta para a existência pessoal quando os outros deixam de ser vistos apenas como meios dos quais se servir.

A cultura vocacional deve prevenir o jovem de uma concepção subjetivista que faz do indivíduo centro e medida de si mesmo, que concebe a realização pessoal como defesa e promoção de si, mais do que como abertura e entrega. E também das concepções que na relação intersubjetiva permanecem aprisionadas apenas no prazer, sem perceber o seu caráter ético. A experiência relacional e a sua componente ética já orientam para o Transcendente, porque surge nelas algo de incondicionado e imaterial. De fato, os outros não exigem que se lhes venha ao encontro apenas com objetos e estruturas ou interajam com eles mediante reflexos instintivos. Eles requerem o reconhecimento do mistério da sua pessoa e postulam, portanto, respeito, gratuidade, amor, promoção de valores morais e espirituais.

O apelo à transcendência torna-se, porém, mais evidente quando a pessoa é capaz de abrir-se aos questionamentos fundamentais da existência e colher a sua densidade real. Surge, então, a abertura ao transcendente, já entrevisto nas suas realizações positivas e nos seus

limites. Entende que não pode deter-se no que lhe é imediatamente perceptível nem circunscrever-se ao hoje. A pessoa é um mistério infinito que só Deus pode explicar e só Cristo pode satisfazer. Por isso, é naturalmente levada a buscar o sentido da vida e projetar-se na história. Deve decidir a sua orientação de longo prazo, tendo à frente diversas alternativas. E não pode percorrer a própria vida duas vezes: deve arriscar! Nos valores que elege e nas escolhas que faz, ela joga o seu sucesso ou a sua falência como projeto, a qualidade e a salvação da sua vida. Jesus exprime-o de forma muito clara: “Quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará. De fato, de que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida?” (Mc 8,35-36). A missão da cultura vocacional é sensibilizar para a escuta desses questionamentos, habilitar para aprofundá-los. A missão da cultura vocacional é também promover o crescimento e as escolhas de uma pessoa em relação ao *Bonum*, ao *Verum*, ao *Pulchrum*, na acolhida dos quais se encontra a sua plenitude.

### *Vivida como dom e missão*

Tudo isso requer o aprofundamento da vocação como definição que a pessoa dá à própria existência, percebida como dom e apelo, orientada pela responsabilidade, projetada com liberdade. O filão mais fecundo para descobrir tal fundamento é a Escritura, lida como revelação do sentido da vida do homem. Na Escritura, o ser e as relações constitutivas da pessoa são definidos pela sua condição de criatura, o que não indica inferioridade ou dependência, mas amor gratuito e criativo da parte de Deus.

O homem não tem em si mesmo a razão da sua existência nem da sua realização. Ele a deve a um dom do qual usufrui tornando-se responsável por ele. O dom da vida contém um projeto que se vai revelando no diálogo consigo mesmo, com a história, com Deus, e exige uma resposta pessoal. Isso define a colocação do homem em relação

ao mundo e a todos os seres que o compõem. Como eles não podem preencher os seus desejos, o homem não lhes é submisso.

O exemplo típico desta estrutura de vida é a aliança entre Deus e o seu povo, como apresentada na Bíblia. Ela é eleição gratuita da parte de Deus. Ao homem cabe tomar consciência dela e assumi-la como projeto de vida, guiado pela Palavra que o interpela e coloca na necessidade de escolher. Em Cristo, a verdade sobre o homem, que a razão percebe vagamente e que a Bíblia revela, encontra a sua iluminação total. Cristo, com as suas palavras, mas, sobretudo em virtude da sua existência humano-divina, na qual se manifesta a consciência de Filho de Deus, abre a pessoa à plena compreensão de si e do próprio destino. Nele somos constituídos filhos e chamados a viver como tais na história.

A vocação cristã não é um acréscimo de luxo, um complemento extrínseco para a realização do homem. Ela é a sua pura e simples realização, a condição indispensável de autenticidade e plenitude, a satisfação das exigências mais radicais, aquelas das quais é substanciada a sua própria estrutura de criatura. A inserção na dinâmica do Reino, ao qual Jesus convida os discípulos, é igualmente a única forma de existência que corresponde ao destino do homem neste mundo e além. A vida evolui, então, inteiramente, como dom, apelo e projeto.

Tomar tudo isso como base e inspiração da ação, difundir-lo de modo que se torne mentalidade da comunidade educativo-pastoral e particularmente dos agentes vocacionais com as relativas consequências educativas e práticas constitui a “cultura” de que a pastoral precisa urgentemente.

Eis as atitudes de fundo que dão vida à cultura vocacional e que gostaríamos de privilegiar:

- **A busca de sentido.** O sentido é a compreensão das finalidades imediatas, em termos médios e, sobretudo, últimos dos acontecimentos e das coisas. O sentido é também a intuição da relação que realidades e eventos têm com o homem e com o seu bem. O amadurecimento do sentido comporta exercício da razão, esforço de

busca, atitude de contemplação e interioridade. Ele vai sendo descoberto em diversos âmbitos: na própria experiência, na história, na Palavra de Deus. Tudo converge para uma sabedoria pessoal e comunitária expressa na confiança e esperança diante da vida. “Aliás, sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 28,8).

Os tempos de amadurecimento do sentido podem ser longos. O importante é não desistir ou fechar-se diante da perspectiva de descobertas novas e mais ricas. A cultura contemporânea é perpassada por correntes que, quando não negam, ignoram qualquer sentido que transcenda à experiência imediata e subjetiva. Leva assim à visão fragmentada da realidade, tornando a pessoa incapaz de controlar os mil eventos do cotidiano e ir além do que é epidérmico ou sensacional. A maturidade cultural comporta uma síntese, um quadro de referência além dos conhecimentos singulares, para conseguir orientar-se e não ser aprisionado pelos fatos. A qualidade da vida decai quando não é sustentada por uma determinada visão de mundo. E com a qualidade decaem as razões para empenhá-las a serviço de causas nobres.

- **A abertura à *transcendência***, ao além do humano, à aceitação do limite, à acolhida do mistério, à acolhida do sagrado em seus aspectos subjetivos e objetivos, à reflexão e à opção religiosa.

Este é um horizonte que surge em todas as atividades do homem até se tornar a sua dimensão constitutiva: no exercício da sua inteligência, na tensão da sua vontade, nos anseios do coração, na dinâmica das suas relações, na realização das suas empresas. A existência do homem está aberta para o infinito e é essa a sua percepção da realidade. Existem hoje orientações culturais que, conscientemente ou não, levam a fechar-se nos horizontes “racionais” e temporais e tornam incapazes de acolher a própria vida como mistério e dom. Levar a transcendência em consideração quer dizer aceitar questionamentos, ir além do visível e do racional. As experiências, necessidades e percepções imediatas podem ser pontos de partida para abrir-se a novos e mais exigentes valores, exigências e

verdades, que não devem ser sentidos como negação das próprias tendências, mas sua libertação e realização. Como Jesus revelou à mulher samaritana: “Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz ‘dá-me de beber!’, tu é que pedirias a ele e ele haveria de te dar água viva” (Jo 4,10).

- **Uma mentalidade “ética”**, capaz de discernir entre o bem e o mal e saber orientar-se para o bem. Tal cultura é iluminada pela consciência moral, centrada nos valores mais do que nos meios, e assume o primado da pessoa como ponto de partida. A cultura sempre traz em seu bojo um impulso ético e é em si mesma um valor moral, porque busca a qualidade humana do indivíduo e da comunidade. Entretanto os limites do homem repercutem sobre ela.

Algumas das suas tendências e realizações, quando não os seus sistemas inteiros, surgem sob o signo da ambiguidade moral. E isso se dá nas duas dimensões, objetiva e subjetiva. O fato torna-se grave quando, no próprio dinamismo de elaboração da cultura, o critério ético desaparece ou é subordinado a outros. A referência ao bem e ao mal perde, então, toda a incidência, prevalecendo outros apelos, como a utilidade, o prazer, o poder. A linguagem cunhou, ultimamente, uma série de expressões que evidenciam sob a forma de polaridade o primado ou a ausência de uma referência ética válida na evolução da cultura: cultura do ser e do ter, da vida e da morte, da pessoa e das coisas. Desenvolver a cultura com mentalidade ética quer dizer não só fazê-la desenvolver-se a qualquer custo, mas confrontar as suas concepções e realizações com a consciência iluminada pela fé para purificá-la e resgatá-la da ambiguidade e impulsioná-la na direção dos valores.

- **A projetualidade.** A apatia diante do sentido transmuta-se facilmente em indiferença quanto ao futuro. Sem uma visão da história não surgem metas apetecíveis pelas quais se empenhar, exceto aquelas que se referem ao bem-estar individual. Em períodos precedentes, as ideologias, com a sua carga utópica, impulsionaram a projetualidade social e esta também favoreceu a disposição pessoal de envolver-se num projeto histórico.

Hoje, pode acontecer a contração do futuro, com a dilatação do presente, que leva à cultura do imediato. Os projetos esgotam-se em breve tempo e realizam-se nos espaços reduzidos da experiência individual. As mesmas iniciativas de bem podem reduzir-se a querer corrigir alguma coisa, a buscar a autorrealização subjetiva, ao entusiasmo efêmero. Projetar quer dizer organizar os próprios recursos e o próprio tempo em consonância com as grandes urgências da história e com as questões das comunidades para chegar a horizontes ideais dignos do homem. Isso requer consciência crítica para defender-se de imperativos aparentes, capacidade de discernimento para desmascarar pressões psicológicas, generosidade motivada para ir além dos horizontes imediatos.

- **O empenho na *solidariedade*** em oposição à cultura que leva a centrar-se no indivíduo. Projetos pessoais generosos só podem emergir onde a pessoa admite que a sua realização esteja ligada à dos seus semelhantes. A solidariedade é uma aspiração difusa que emerge do profundo das consciências, do coração dos acontecimentos históricos e se manifesta de formas inéditas e quase inesperadas. Ela surge como resposta a macrofenômenos preocupantes, como o subdesenvolvimento, a fome, o abuso. A solidariedade inspira iniciativas exemplares como os projetos de ajuda, o voluntariado e os movimentos de opinião, que vão modificando a relação anterior entre pessoa e sociedade. Tudo isso em âmbitos próximos e mundos distantes. Como consequência, mobiliza o espírito de serviço e leva até ele.

A cultura da solidariedade, entretanto, é facilmente transcurada ou enfraquecida por fortes correntes econômicas e culturais. Ela supõe uma visão de mundo e de pessoa que considere a interdependência como chave interpretativa dos fenômenos positivos e negativos da humanidade. Nada tem explicação exaustiva ou solução racional quando considerado de forma isolada. Pobreza e riqueza, desnutrição e desperdício são fenômenos correlatos. Entre estes contrastes servem de mediação e interpõem-se, não só a ternura e a compaixão, mas a responsabilidade humana. A pessoa não pode ser considerada como um ser que, primeiramente, se constitui por si mesmo e só num segundo momento se orienta

para os outros. A pessoa só consegue ser ela mesma quando assume solidariamente o destino dos seus semelhantes.

### **3. ASPECTOS QUE TÊM SIGNIFICATIVIDADE ESPECIAL NA ANIMAÇÃO E NA PROPOSTA VOCACIONAL**

#### ***Promover a cultura vocacional: missão essencial da Pastoral Juvenil***

Toda a pastoral, e em particular a juvenil, é radicalmente vocacional: a dimensão vocacional constitui o seu primeiro inspirador e a sua saída natural. É preciso, pois, abandonar a concepção reductiva da pastoral vocacional que só se preocupa com a busca de candidatos para a vida religiosa ou sacerdotal. Ao contrário, como dito antes, a pastoral deve criar as condições adequadas para que todos os jovens possam descobrir, assumir e seguir responsavelmente a própria vocação.

Seguindo o exemplo de Dom Bosco, a primeira condição consiste na criação de um ambiente em que se viva e se transmita uma verdadeira *cultura vocacional*, isto é, um modo de conceber e enfrentar a vida como dom recebido gratuitamente; dom a compartilhar a serviço da plenitude da vida para todos, superando a mentalidade individualista, consumista, relativista, e a cultura da autorrealização. Viver a cultura vocacional requer o esforço de desenvolver algumas atitudes e valores, como a promoção e a defesa do valor sagrado da vida humana, a confiança em si e no próximo, a interioridade que permite descobrir em si e nos outros a presença e a ação de Deus, a disponibilidade para sentir-se responsável e deixar-se envolver pelo bem dos outros numa atitude de serviço e gratuidade, a coragem de sonhar e desejar grande, a solidariedade e a responsabilidade para com os outros, sobretudo os mais carentes.<sup>12</sup> A pastoral juvenil deve propor aos jovens, no interior

---

<sup>12</sup> Cf. JOÃO PAULO, Mensagem para a XXX Jornada Mundial de oração pelas vocações (8 de setembro de 1992).

deste contexto ou cultura vocacional, os *diversos itinerários vocacionais* – matrimônio, vida religiosa ou consagrada, serviço sacerdotal, empenho social e eclesial – e acompanhá-los em seu esforço de discernimento e opção.

Toda comunidade educativo-pastoral deve estar consciente das características do próprio ambiente cultural e da ação educativo-pastoral que realiza no trabalho cotidiano com os jovens. Tudo isso no intento de promover e desenvolver os elementos típicos da cultura vocacional, que muitas vezes não é aceita pelo ambiente em que vivem os próprios jovens.

Indico-lhes aqui dois elementos que podem ajudar o desenvolvimento da cultura vocacional:

- *Fazer da comunidade educativo-pastoral um ambiente de família com testemunhas vocacionais significativas.*

Os jovens vivem num ambiente massificado, no qual não se sentem nem reconhecidos nem acolhidos; eles devem fazer por merecer e conquistar tudo, de modo que os mais fracos ou menos preparados continuam marginalizados e esquecidos. Neste ambiente, é quase impossível viver a vida como dom a compartilhar; a vida parece mais uma luta pela subsistência ou uma corrida para conquistar o bem-estar e a realização individual. No ambiente de família tipicamente salesiano o jovem sente-se acolhido e apreciado gratuitamente; experimenta relações de confiança com adultos significativos; sente-se envolvido na vida de grupo; desenvolve o protagonismo e a responsabilidade; aprende a construir a comunidade educativa e a sentir-se corresponsável pelo bem comum; encontra momentos de reflexão, diálogo e confronto sereno. Este é o melhor ambiente para o desenvolvimento da cultura vocacional.

- *Garantir a orientação e o acompanhamento das pessoas.*

Será muito difícil o desenvolvimento de uma visão vocacional da vida num ambiente massificado ou no qual as relações sejam apenas funcionais. De fato, esse processo requer a presença e a proximidade dos educadores entre os jovens, sobretudo nos momentos mais espon-

tâneos e gratuitos; o conhecimento e o interesse pela sua vida; a capacidade de relações pessoais, mesmo sendo pontuais e espontâneas; momentos de diálogo e de reflexão em comum que ajudem a ler a vida na ótica positiva e vocacional; espaços e tempos para encontros mais sistemáticos de acompanhamento pessoal.

### *A educação ao amor, à castidade*

A educação ao amor tem grande importância na orientação e animação vocacional. É preciso ajudar o adolescente a integrar o seu desenvolvimento afetivo e sexual no processo educativo e também no itinerário de educação à fé, para que possa viver a afetividade e a sexualidade em harmonia com as demais dimensões fundamentais da sua pessoa, mantendo atitudes de abertura, serviço e oblação.

Hoje, o adolescente deve confrontar-se com um contexto cultural e social pansexualista que transmite suas contínuas mensagens na rua, na televisão, no ciberespaço. São sugestões que levam à prática sexual consumista e orientada à satisfação imediata do prazer. O permissivismo é a tendência social dominante neste campo, e os conteúdos apetecíveis deste pansexualismo tornam-se motivo de triste comércio. Tudo isso dá lugar à confusão no plano dos valores e ao grande relativismo ético. Acontece com frequência que se promova o uso prematuro da sexualidade nas relações de amizade ou na simples busca da satisfação compulsiva do prazer. Os jovens, com grande decisão, apostam no amor, desafiando preconceitos e censuras, desejos de ir ao encontro das próprias carências afetivas e sensíveis ao valor de uma comunicação aberta e sem limites. Neste campo, porém, com frequência, não dispõem de uma orientação e de um guia que os ajude a compreender a própria afetividade e sexualidade segundo a visão integral da pessoa, desenvolvendo de modo constante e claro um projeto de educação ao amor que os oriente na construção harmoniosa da personalidade, tornando possível uma visão da vida como dom e serviço.

Vários anos atrás, o CG23 indicava aos salesianos a educação ao amor como um dos três núcleos importantes ao redor dos quais se torna possível e se realiza a síntese fé-vida. Não se trata, dizia, “de pontos particulares, mas de ‘espaços’ onde se concentram o significado, a força e a conflitualidade da fé”.<sup>13</sup>

Hoje, esta importância é ainda maior, sobretudo quando se quer desenvolver com eficácia a dimensão vocacional da vida e criar um ambiente no qual seja possível ao jovem amadurecer um projeto vocacional, de modo especial quando se trata de vocações de especial empenho, que muitas vezes incluem a opção do celibato. Muitos jovens vivem, com efeito, num ambiente muito pouco favorável a uma visão integral e positiva do amor. E muitos deles vivem deficiências notáveis que o educador deve conhecer para ajudá-los a superá-las.

Falta a muitos deles uma experiência de amor gratuito na família, na qual devem suportar tensões e desencontros entre os pais que não raramente acabam na opção da separação ou do divórcio. A relação de amizade vivida entre eles é superficial e tudo isso faz que, em vez de resistir às propostas sedutoras do ambiente, sejam conquistados por elas. Assim, muito cedo, vários deles envolvem-se numa relação a dois que os fecha aos outros e à vida de grupo. A urgência que sentem de viver uma relação plena com o companheiro leva-os à prática desordenada da sexualidade. Nisso tudo incide, certamente, a falta de um verdadeiro itinerário de educação ao amor. O tema é evitado ou tratado de modo moralista e negativo que, em vez de ajudar, suscita a repulsa do adolescente.

O Sistema Preventivo e o espírito de família característico do nosso ambiente podem criar as condições de colocá-lo oportunamente em prática.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Cf. CG23, n. 181.

<sup>14</sup> Um simples mas ainda atual itinerário de educação à castidade foi projetado pelo Capítulo Geral 23: cf. CG23, n. 195-202.

### *A educação à oração*

A oração é um elemento essencial e primário na orientação e na escolha da vocação, pois ela, dom de Deus oferecido livremente ao homem, só pode ser descoberta e assumida com a ajuda da graça. Portanto, não será possível uma pastoral vocacional eficaz e profunda para os jovens sem introduzi-los e acompanhá-los na prática assídua da oração.

A primeira comunidade cristã espera rezando o dia de Pentecostes, dia do nascimento da Igreja evangelizadora (At 1,14). O próprio Jesus rezou antes de escolher os apóstolos (Lc 6,12ss) e ensinou-lhes a rezar para que venha o Reino de Deus (Mt 6,7ss). O mandamento “Pedi, pois, ao dono do campo que mande operários para recolher a sua messe” (cf. Mt 9,37ss; Lc 10,2) é compreendido em todo o seu valor e urgência à luz do exemplo e dos ensinamentos de Cristo. A oração é o caminho privilegiado e a melhor pastoral vocacional.

Considerada a centralidade da oração no itinerário de fé, é importante ajudar os jovens a se introduzirem e iniciarem numa verdadeira e profunda vida de oração: só assim poderá amadurecer neles uma possível vocação de especial consagração.<sup>15</sup>

Hoje, os jovens vivem frequentemente num ambiente muito pouco favorável à vida espiritual. Eles estão imersos numa cultura de consumismo e de lucro, de gozo pessoal e de satisfação imediata dos desejos; a visão superficial da vida é dominada por critérios ético-morais subjetivos, muitas vezes contrastantes e até contraditórios. O ambiente em que se movem favorece um ritmo de vida agitado, no qual vivem múltiplas experiências sem poder aprofundar nenhuma delas. “A crise da família, a difusa mentalidade relativista e consumista, o influxo negativo das mídias sobre a consciência e o comportamento constituem um grande obstáculo à cultura vocacional.”<sup>16</sup>

<sup>15</sup> “A promoção das vocações consagradas exige algumas opções fundamentais: oração constante... A oração deve ser empenho cotidiano das Comunidades e deve envolver jovens, famílias, leigos, grupos da Família Salesiana” (CG26, n. 54).

<sup>16</sup> CG26, n. 57.

Notamos, por outro lado, entre adolescentes e jovens, a busca de interioridade, o esforço para entender a própria identidade e também a abertura e busca sincera de uma experiência da Transcendência. Embora, muitas vezes, esse caminho seja concebido de maneira subjetiva e correspondente às próprias carências, é preciso dizer que se trata de uma boa oportunidade de ajudá-los a descobrir o Deus de Jesus. Multiplicam-se os grupos e movimentos que, de maneiras muito diversas, promovem experiências de espiritualidade, e os jovens estão largamente presentes nesses grupos. Bastaria pensar na comunidade de Taizé!

Isso tudo cria uma condição favorável de oferecer aos jovens a possibilidade de iniciarem um itinerário de educação à interioridade que os vá levando gradualmente a descobrir e apreciar a oração cristã, sobretudo naquilo que é a sua originalidade e a sua verdadeira riqueza: o encontro com a pessoa de Jesus que nos revela o amor de Deus, que nos chama e nos oferece a graça de uma relação pessoal com Ele. Eis por que, num ambiente tão profundamente impregnado de secularismo e superficialidade, é urgente promover a educação à interioridade e oferecer aos nossos jovens uma vida espiritual densa e profunda. “Hoje, os tempos exigem uma volta mais explícita à oração... É uma oração que vibra em sintonia com o despertar da fé: ser crentes empenhados e não apenas fiéis habitudinários implica um diálogo mais explícito, mais intenso, mais frequente com o Senhor. Num clima de secularismo, sente-se premente necessidade de meditação e de aprofundamento da fé.”<sup>17</sup>

A educação à oração deve favorecer as condições que levam o jovem a assumir uma atitude de autenticidade. São elas: o silêncio, a reflexão, a capacidade de ler a própria vida, a disponibilidade à escuta e à contemplação, a gratuidade e a confiança. Ao jovem que vive na agitação de uma vida cheia de atividades não é fácil criar dentro de si esse silêncio e cultivar um caminho de interioridade que o leve ao verdadeiro encontro consigo mesmo. Esta também será uma das metas a atingir. De aqui a importância de iniciar os momentos de oração com um tempo de tranquilidade, de silêncio, de serenidade, que permita aos

---

<sup>17</sup> EGÍDIO VIGANÓ, “A nossa oração pelas vocações”, ACG 341 (1992), p. 27.

nossos jovens chegar a encontrar-se consigo mesmos e, a partir dessa experiência, assumir a própria vida para colocá-la diante do Senhor.

O coração da oração cristã é a escuta da Palavra de Deus. Ela deve ser a grande mestra da oração cristã, que não consiste em “falar” a Deus, mas, sobretudo em “escutá-lo” e abrir-se à sua vontade (cf. Lc 11,5-8; Mt 6,9ss). “Em vossos grupos, caríssimos jovens – escrevia João Paulo II –, multiplicai as ocasiões de escuta e de estudo da Palavra do Senhor, sobretudo mediante a *lectio divina*, ali descobrirei os segredos do coração de Cristo e tirareis dela fruto para o discernimento das situações e a transformação da realidade.”<sup>18</sup> Em geral, será preciso iniciar o jovem a essa escuta, ajudando-o a entender o sentido da Palavra que escuta ou lê. Deve-se reconhecer, também, que a Palavra de Deus é eficaz em si mesma e, portanto, será preciso, às vezes, deixá-la agir sozinha no coração dos jovens, sem forçá-la muito com os nossos esquemas: muitas vezes, por si só, ela os guiará ao diálogo pessoal com Jesus.

Outra grande escola de oração é a vida litúrgica e sacramental da Igreja: deve-se ajudar o jovem a dela participar sempre mais conscientemente, compreendendo os sinais e os símbolos da liturgia. Uma educação à fé que se esquecesse do *encontro sacramental* dos jovens com Cristo ou o retardasse não seria um caminho para encontrá-lo e indicaria menos ainda a possibilidade de segui-lo. “Os jovens, como nós, encontram Jesus na comunidade eclesial. Há, porém, na vida da Igreja, momentos nos quais ele se revela e se comunica de modo único: são os sacramentos, particularmente a Reconciliação e a Eucaristia. Sem a experiência que há neles, o conhecimento de Jesus torna-se inadequado e escasso, a ponto de não permitir distingui-lo entre os homens como o ressuscitado Salvador... Diz-se, com razão, que os sacramentos são verdadeira memória de Jesus: daquilo que Ele fez e continua a fazer hoje por nós, daquilo que significa para a nossa vida; os sacramentos reacendem, portanto, a nossa fé em Jesus, permitindo-nos vê-lo melhor em nossa existência e nos acontecimentos.

---

<sup>18</sup> JOÃO PAULO II, Mensagem por ocasião da XII Jornada da Juventude (15 de agosto de 1996).

Eles também são a revelação daquilo que parece estar escondido nas dobras da nossa existência, para que se torne consciente... Na Reconciliação, abrem-se os nossos olhos e vemos o que podemos ser segundo o projeto e o desejo de Deus; é-nos dado novamente o Espírito que nos purifica e nos renova. Diz-se que é o sacramento do nosso futuro de filhos, e não do nosso passado de pecadores. Na Eucaristia, Cristo incorpora-nos à sua oferta ao Pai e reforça a nossa entrega aos homens. Inspira-nos o desejo e dá-nos a esperança de que ambos, amor ao Pai e amor aos irmãos, se tornem uma graça para todos e para tudo: anunciamos a sua morte e proclamamos a sua ressurreição; vinde Senhor Jesus”.<sup>19</sup>

Entre muitos itinerários de iniciação à oração, a Espiritualidade Juvenil Salesiana oferece a sua grande riqueza e um estilo específico de vida espiritual, com um jeito característico de oração e uma forma atual de organizar a vida ao redor de algumas percepções de fé, opções de valores e atitudes. Nela se encontram algumas características próprias da oração salesiana; ela é uma oração simples, sem complicações inúteis, inserida na vida de todos os dias, que se apresenta e se oferece ao Senhor; oração cheia de esperança, que promove a visão pascal da vida em diálogo pessoal com o Senhor Ressuscitado, vivo e presente entre nós; oração que leva à celebração dos sacramentos, sobretudo da Eucaristia em que se vive o encontro pessoal com Jesus; oração que ajuda a descobrir a presença de Jesus em todos os jovens, especialmente nos mais pobres, e leva a empenhar-se na sua educação e evangelização.

É importante, então, estar atentos a essas características em nosso itinerário de educação à oração, para ajudarmos o jovem a vivê-la e deste modo introduzi-lo na Espiritualidade Juvenil Salesiana: é um itinerário de vida cristã que pode levar também adolescentes e jovens à grande meta da santidade.<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> JUAN E. VECCHI, “Lo riconobbero nello spezzare il pane”, NPG 1997, n. 8 (novembro), p. 3-4.

<sup>20</sup> Cf. CG23, n. 158ss e especialmente n. 173-177.

Precisamos estar certos disto: o jovem só poderá esclarecer e consolidar a própria opção vocacional com a vida de oração, sempre mais centrada em Cristo, especialmente quando se tratar de uma vocação de especial consagração.

### *O acompanhamento pessoal*

Outro elemento fundamental na pastoral vocacional é o acompanhamento pessoal regular do jovem. Deverá ser respeitoso, com compreensão adequada do amadurecimento e do itinerário espiritual da pessoa acompanhada. Acompanhamento que ajude a interiorizar e personalizar as experiências vividas e as propostas recebidas; estimule e guie na iniciação à oração pessoal e à celebração dos sacramentos; oriente para um projeto pessoal de vida como instrumento concreto de discernimento e amadurecimento vocacional. A graça do Espírito que age no coração das pessoas precisa da colaboração da comunidade e de um mestre espiritual. Por isso, ao lado de todo santo existe um mestre de espírito que o acompanha e orienta.

O acompanhamento é ainda mais importante no sistema educativo salesiano, que se fundamenta na presença do educador entre os jovens e na sua relação pessoal baseada no conhecimento recíproco, na compreensão e na confiança.

Quando falamos de acompanhamento, não nos referimos apenas ao diálogo individual, mas a *um conjunto de relações pessoais* que ajudam o jovem a assimilar pessoalmente os valores e as experiências vividas, e adequar as propostas gerais à própria situação concreta, a esclarecer e aprofundar motivações e critérios.

Este processo inclui *experiências e níveis sucessivos* promovidos pela comunidade salesiana para garantir um ambiente educativo capaz de favorecer a personalização e o crescimento vocacional. A título de exemplo:

- a presença entre os jovens, com a vontade de conhecê-los e compartilhar a vida com eles, com uma atitude de confiança;
- a promoção de grupos, nos quais os jovens são acompanhados pelo animador e pelos próprios companheiros;
- contatos breves, ocasionais, que demonstram interesse pela pessoa e o seu mundo; e, ao mesmo tempo, uma atenção educativa a determinados momentos de especial significatividade para o jovem;
- momentos breves, frequentes e sistemáticos de diálogo pessoal segundo um plano concreto;
- contato com a comunidade salesiana, com experiências de partilha da vida de oração, de fraternidade e de apostolado;
- oferta frequente do sacramento da Reconciliação. A intervenção atenta e amigável do confessor é, muitas vezes, decisiva para orientar um jovem na opção vocacional.

Na prática do acompanhamento, sobretudo no diálogo pessoal, convém garantir a atenção sobre *alguns pontos fundamentais* para o crescimento humano e cristão do jovem e o discernimento dos sinais de vocação. Eis alguns, de modo especial:

- *Educar ao conhecimento de si*, para descobrir os valores e as qualidades que o Senhor concedeu a cada um, mas também os limites ou as ambivalências no próprio modo de viver ou pensar. Muitos jovens deixaram de acolher o apelo vocacional, não por serem pouco generosos ou indiferentes, mas simplesmente porque não foram ajudados a se conhecerem e descobrirem a raiz ambivalente e pagã de determinados esquemas mentais e afetivos, ou porque não foram ajudados a se libertarem de seus temores e defesas perante a própria vocação.
- *Amadurecer o reconhecimento de Jesus, como o Senhor Ressuscitado e o sentido supremo da própria existência*. As motivações vocacionais devem fundamentar-se no reconhecimento da iniciativa de Deus que nos amou por primeiro. Como explicava o Papa Bento XVI aos jovens de Roma e do Lácio: “O Senhor está sempre

presente e olha para cada um de nós com amor. Mas nós devemos procurar este olhar e encontrar-nos com ele. Como fazer? Diria que o primeiro ponto para nos encontrarmos com Jesus, para fazer a experiência do seu amor, é conhecê-lo... Para conhecer uma pessoa, antes de tudo a grande pessoa de Jesus, Deus e homem, é necessária a razão, mas, ao mesmo tempo, também é necessário o coração. Só com a abertura do coração a ele, só com o conhecimento do conjunto de quanto disse e de quanto fez, com o nosso amor, com o nosso ir em sua direção, podemos a pouco e pouco conhecê-lo cada vez mais e assim fazer também a experiência de ser amados... Num diálogo verdadeiro, podemos encontrar cada vez mais este caminho do conhecimento, que se torna amor. Naturalmente não só pensar, não só rezar, mas também fazer é uma parte do caminho rumo a Jesus: fazer coisas boas, empenhar-se pelo próximo.”<sup>21</sup>

- *Educar a ler a experiência da própria vida e os acontecimentos da história como dom de Deus e como chamado a colocar-se à disposição da missão pelo Reino de Deus. Por isso, ajudar os jovens a iluminarem a própria existência com a Palavra de Deus, numa referência constante a Jesus Cristo, sentido como Senhor da vida que propõe um projeto particular para cada um de nós. “A minha vida é querida por Deus desde a eternidade. Eu sou amado, sou necessário. Deus tem um projeto comigo na totalidade da história; tem um projeto precisamente para mim. A minha vida é importante e também necessária. O amor eterno criou-me em profundidade e espera por mim. Por conseguinte, este é o primeiro ponto: conhecer, procurar conhecer Deus e assim compreender que a vida é um dom, que é bom viver... Por conseguinte, há uma vontade fundamental de Deus para todos nós, que é idêntica para todos nós. Mas a sua aplicação é diferente em cada vida, porque Deus tem um projeto claro para cada homem... não ‘ter’ a vida, mas fazer da vida um dom, não procurar a mim mesmo, mas entregar-me aos outros. É isto o essencial.”<sup>22</sup>*

<sup>21</sup> BENTO XVI, Encontro com os jovens de Roma e do Lácio, em preparação à Jornada Mundial da Juventude, 25 de março de 2010.

<sup>22</sup> Idem.

- *Aprofundar a assimilação pessoal dos valores evangélicos* como critérios permanentes que orientam nas opções que se fazem na vida cotidiana. Será mais fácil, então, resistir à tentação de seguir de forma conformista aquilo que todos fazem. Como já disse anteriormente, um aspecto ao qual devemos dar atenção especial neste campo será a educação ao amor e à afetividade.

### ***Centralidade e papel da consagração religiosa na missão da Família Salesiana***

A missão salesiana é missão educativa (de promoção integral da pessoa) e missão de evangelização dos jovens. As duas dimensões da nossa missão salesiana (a educativa e a evangelizadora) são essenciais e devem ser vividas em mútua complementaridade e recíproco enriquecimento.

A Família Salesiana, no respeito ao carisma dos diversos grupos que a compõem, é o sujeito desta missão e deve preocupar-se com a integridade desta unidade orgânica; por isso, é uma riqueza que nela estejam significativamente presentes as duas formas complementares de viver a vocação, a secular e a consagrada, e nestas a laical e a sacerdotal.

É, todavia, indispensável estar conscientes e evidenciar o *valor fundamental da vida consagrada* na realização da missão salesiana. “Dom Bosco – afirma o CG24 – quis pessoas consagradas no centro da sua obra, orientada à salvação dos jovens e à sua santidade.”<sup>23</sup>

A forma laical da vocação salesiana, em suas diversas expressões no interior da Família Salesiana, refere-se aos valores da criação e das realidades seculares, oferece uma sensibilidade especial pelo mundo do trabalho, dá uma atenção específica ao território, sublinha as exigências do profissionalismo; a laicidade nos membros da Família Salesiana, religiosos, consagrados ou não, demonstra a todos o modo

---

<sup>23</sup> CG24, n. 150.

de viver a total dedicação a Deus pela causa do Reino nestes valores e ocupações seculares. A outra forma é a sacerdotal, que se refere à finalidade última de toda a ação educativa; os sacerdotes, pertencentes aos diversos grupos da Família Salesiana, realizam um sacerdócio plenamente inserido no trabalho educativo: oferecendo a Palavra de Deus não só na catequese, mas também no diálogo e na ação educativa, constroem a comunidade cristã mediante a construção da comunidade educativa.

O valor da consagração religiosa deve ser reencontrado na Família Salesiana. Ela, de fato, coloca-se como um sinal necessário que, enquanto especifica a identidade dos que fizeram uma escolha total na sequela de Jesus, indica ao mesmo tempo aos leigos que compartilham o nosso carisma, que a sua intervenção na missão não é simplesmente uma ajuda complementar, mas sobretudo uma experiência especial de Deus, na partilha da mesma espiritualidade e da mesma missão. “Não há esperança de futuro para uma figura religiosa que não exprima imediatamente, e quase emocionalmente, um significado transcendente; que não seja uma flecha voltada para o divino e para o amor ao próximo, que nasce do divino.”<sup>24</sup>

Em nossa visão de vocação salesiana e na sua apresentação damos, não poucas vezes, a impressão de privilegiar os aspectos funcionais, deixando à sombra ou dando por certo e por subentendido aqueles próprios da vida consagrada. “Colocando-se entre parêntesis a consagração religiosa para raciocinar em termos de ação e de papéis funcionais, isso não só confunde os planos, mas altera as dimensões.”<sup>25</sup>

Em sua tarefa específica, a Família Salesiana *enriquece-se com a presença significativa e complementar de sacerdotes, religiosos, consagrados e leigos*. Juntos configuram uma forma insólita de energias empregadas para o testemunho e a missão educativa; as diversas vocações laicais enriquecem o testemunho da vida consagrada e a função

<sup>24</sup> Juan E. Vecchi, “Beatificação do coadjutor Artêmides Zatti: uma novidade explosiva”, ACG 376 (2001), p. 45.

<sup>25</sup> Idem.

animadora que, como tal, ela deve realizar na Família e no Movimento salesianos.

Esta relação não se funda, pois, nos papéis ou nas funções diversas que cada um pode realizar (muitas vezes os papéis se confundem), mas nos dons vocacionais específicos mediante os quais cada um contribui para a missão comum. Idêntica deve ser a entrega da vida, porque total, mas não a maneira de entregá-la.

*O Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana), lugar vocacional privilegiado*

O Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana) é uma realidade cheia de vida, presente nos cinco continentes. Ele representa uma expressão significativa da intensa atração que a pessoa de Dom Bosco e o seu carisma exercem sobre os jovens. Nos diversos encontros nacionais e internacionais do MJS (AJS) faz-se uma experiência viva e intensa de uma corrente de comunhão que tem a sua fonte na pessoa de Dom Bosco, nos valores da sua pedagogia e da Espiritualidade Juvenil Salesiana.

O desenvolvimento do MJS, com a sua variedade de grupos e associações, a presença de numerosos animadores, a diversidade de iniciativas e propostas formativas, é para nós membros da Família Salesiana uma graça de Deus e, ao mesmo tempo, um chamado. O Senhor envia-nos todos esses jovens para que os ajudemos no seu itinerário de crescimento como pessoas, até chegarem à plenitude da vida cristã.

A tendência associativa, a vida de grupo, a inspiração comunitária foi uma experiência quase espontânea na vida de Dom Bosco. Havia nele uma inclinação natural à socialidade e à amizade. O associacionismo juvenil é, portanto, uma exigência indispensável na proposta educativa ambicionada por Dom Bosco. Mediante uma pluralidade de grupos e associações juvenis temos a possibilidade de garantir uma presença educativa de qualidade nos novos espaços de socialização dos jovens. E esta experiência torna-se significativa

no momento em que os jovens são chamados a compreenderem a realidade eclesial e a empenharem-se nela como membros vivos no “corpo” da comunidade cristã.

Pode parecer, às vezes, que os jovens dos nossos ambientes e de alguns dos nossos grupos sejam superficiais, sobretudo quando se manifestam no seu estilo barulhento e festivo. Na realidade, muitos deles são profundamente bons e espirituais. Eles manifestam uma grande sede de Deus, de Cristo, de evangelho vivido na simplicidade e na normalidade da vida cotidiana. Dom Bosco estava convencido de que um percentual elevado entre os jovens enviados pelo Senhor às nossas casas possui disposições favoráveis para seguir uma vocação de especial empenho, se forem motivados e acompanhados convenientemente.<sup>26</sup> Justamente por viverem frequentemente num ambiente pouco favorável ao silêncio e à interiorização, procuram a nossa ajuda, o nosso apoio e o nosso acompanhamento no caminho de maturação da própria vida. A Espiritualidade Juvenil Salesiana, o estilo de vida cristã vivido por Dom Bosco e pelos jovens do Oratório de Valdocco constitui então um recurso a oferecer a esses jovens.

Em várias partes do mundo, muitas vocações à vida religiosa ou sacerdotal e também à vida laical empenhada na Família Salesiana florescem nos grupos e nas associações do MJS, sobretudo entre os animadores. É um fato que devemos levar em conta, valorizando e acompanhando muito melhor a experiência associativa. Talvez devêssemos estar mais convencidos de que os nossos jovens, sobretudo os jovens animadores, têm o direito de receber de nós um estímulo que os leve a pensar a própria vida e o próprio empenho em chave vocacional; em seu acompanhamento pessoal devemos propor com clareza a questão vocacional e encorajar a sua resposta generosa.

Esta é uma tarefa importante e urgente para cada salesiano e para cada membro da Família Salesiana em seu contato cotidiano com os jovens dos grupos e nos diversos trabalhos de animação. Quando houver uma ocasião propícia e uma disponibilidade potencial do jovem,

---

<sup>26</sup> Cf. MB XI, p. 266.

esse é o momento de propor um compromisso vocacional. Nessa proposta devemos ser livres e corajosos, entregando-nos à ação do Espírito, que frequentemente haverá de nos surpreender com a sua ação.

Hoje, a idade das opções vocacionais de vida vai sendo adiada e, mesmo sendo a semente lançada na pré-adolescência ou adolescência, ela amadurece frequentemente em momentos sucessivos, quando os jovens se encontram na universidade ou nas primeiras experiências de trabalho. É importante promover propostas e espaços concretos que nos permitam acompanhá-los nestes momentos decisivos para o seu futuro. Entre estes jovens, devemos cuidar de modo especial daqueles que nos estão mais próximos, os animadores, os voluntários, os colaboradores das nossas obras que compartilham generosamente muitos aspectos da missão salesiana, que têm uma vontade autêntica de serviço e estão em busca de um projeto significativo de vida. É preciso garantir que a experiência de animação ou de voluntariado os ajude a organizar a própria vida segundo um itinerário de busca e de disponibilidade vocacional.

Notamos que entre os grupos do MJS vão-se desenvolvendo de modo admirável os grupos de *Voluntariado*. Eles são a primeira saída do itinerário formativo anteriormente realizado nos grupos. Os jovens, na opção pelo voluntariado, descobrem um espaço de iniciativa e de serviço que se torna contestação corajosa da mentalidade individualista e consumista que insidia muitas realidades sociais. Ao mesmo tempo, ajuda-os a amadurecer a visão vocacional da vida como dom e como serviço.

Deve-se colher este “sinal dos tempos” explicitando os seus múltiplos valores, sobretudo na educação à solidariedade e na riqueza vocacional que inclui.

Dom Bosco sabia empenhar os seus meninos, frequentemente muito jovens, em tarefas quase heroicas de voluntariado. Basta recordar os jovens “voluntários” na época da cólera em Turim. Mediante estes comprometimentos de serviço, ajudava-os a amadurecer a opção vocacional da vida. O envolvimento direto dos próprios jovens em sua educação e na transformação do ambiente foi, para Dom Bosco, uma

das chaves fundamentais do seu sistema educativo, além de ser uma verdadeira escola de cidadania e de santidade.

Também nós, hoje, mediante o voluntariado, queremos repropor uma visão vocacional da vida, inspirada no Evangelho vivido segundo a Espiritualidade Juvenil Salesiana. O(a) voluntário(a) traduz na realidade aqueles valores e atitudes que caracterizam a “cultura vocacional”, sublinhados anteriormente, como a defesa e promoção da vida humana, a confiança em si e no próximo, a interioridade que faz descobrir em si e nos outros a presença e a ação de Deus, a disponibilidade a sentir-se responsável e deixar-se envolver pelo bem dos outros em atitude de serviço e gratuidade. Esses valores devem ser cultivados durante a formação dos voluntários e inspirar os seus projetos e o seu modo de servir, de tal maneira que a experiência de voluntariado confirme a sua vida como cidadãos e como cristãos empenhados e não se reduza a uma experiência entre tantas outras vividas no tempo da juventude.

Dessa forma, o voluntariado torna-se verdadeira escola de vida; contribui para educar os jovens à cultura da solidariedade perante os outros, sobretudo os mais carentes; faz crescer neles o espírito de acolhida, a abertura para o outro, e convida quase naturalmente à abertura do dom total e gratuito de si mesmos.

É importante, então, promover o voluntariado na Família Salesiana. Trata-se de uma proposta que deve ser conhecida, valorizada e acompanhada. Constitui por si mesma uma experiência típica na qual se pode cultivar adequadamente a cultura vocacional.

#### **4. CONCLUSÃO. BELEZA E ATUALIDADE DA VOCAÇÃO SALESIANA**

Em minhas visitas à Congregação e a outros grupos da Família Salesiana presentes no território, pude constatar a enorme força de atração e o entusiasmo suscitado pela pessoa de Dom Bosco, entre os jovens e adultos, entre a gente simples e as autoridades, os políticos,

os agentes sociais, nas diversas culturas e também entre pessoas de outras religiões. Conversando com muitos deles, pude perceber o reconhecimento que manifestam pela presença e a obra salesiana. Todos se sentem orgulhosos de serem ex-alunos(as) e de terem experimentado a pedagogia salesiana. Com frequência, a lembrança de Dom Bosco suscita grande entusiasmo popular e mobiliza populações inteiras. Acontece assim, por exemplo, no Panamá, durante a novena e a festa de Dom Bosco. Estamos percebendo o mesmo fenômeno durante a passagem da urna de Dom Bosco, em turnê pelos vários continentes. A sua pedagogia e o seu estilo educativo, sobretudo quando conhecido e aprofundado, é considerado um tesouro que se deve, ao mesmo tempo, fazer conhecer e conservar. Ela representa, de fato, uma resposta adequada aos desafios e expectativas dos jovens de hoje.

Isso tudo nos encoraja a viver a nossa vocação com digno orgulho e grato reconhecimento, sentindo-nos herdeiros e continuadores de um carisma especial que Deus suscitou para os jovens, sobretudo os mais pobres e em situação de risco. Nos 150 anos de história salesiana, desde a fundação da Congregação e da Família Salesiana, vemos realizar-se o sonho de Dom Bosco, de envolver um vasto movimento de pessoas que, compartilhando o seu espírito, se empenham na missão juvenil. Nós todos somos parte e comprovação desse sonho em ação.

Devemos viver, portanto, a nossa vocação salesiana com grande sentimento de agradecimento, e o primeiro sinal de reconhecimento é a nossa fidelidade pessoal, vivida com alegria e testemunho luminoso. Devemos falar da nossa vocação. Devemos falar de Dom Bosco e da sua missão. Devemos evidenciar aquilo que a Família Salesiana, por meio dos seus grupos, realizou no mundo, e encorajar muitas pessoas de boa vontade a oferecerem não só a sua colaboração, mas a sua própria vida para que a missão salesiana possa continuar no mundo em favor dos jovens tão amados por Deus.

Todos nós podemos conhecer e recordar irmãos e irmãs, comunidades e grupos que viveram e continuam a viver a sua vocação de modo admirável e atraente. As suas vidas suscitam a estima e o envolvimento de muitas pessoas. Penso neste momento na figura do padre

Cimatti, que com a sua simpatia, a sua amabilidade e o seu talento musical tornou conhecido e apreciado Dom Bosco e a sua obra no Japão, suscitando numerosas vocações; a figura de padre Carreño, que na Índia, com outros grandes missionários, tornou a vocação salesiana conhecida e amada, envolvendo muitíssimos jovens e ativando um movimento vocacional do qual ainda hoje recolhemos frutos abundantes. Recordo ainda a Beata Ir. Maria Romero, incansável mulher apostólica na Costa Rica, ou a irradiante figura da irmã Eusébia Palomino, ou o Cooperador Salesiano Atilio Giordani, ou o Ex-Aluno Alberto Marvelli, ou Alexandrina da Costa, ou Nino Baglieri.

Mesmo em situações muito difíceis, como as dos países comunistas, os membros da Família Salesiana não se deixaram sobressaltar e desencorajar pelos obstáculos e não se retiraram à espera de tempos melhores, mas procuraram viver a própria vocação fielmente, ajudando-se reciprocamente a serem perseverantes em situações quase impossíveis e dando lugar a formas originais e criativas de atuar, na clandestinidade, um trabalho pastoral segundo o espírito salesiano. Dessa forma, também naquelas circunstâncias tão adversas, foram capazes de suscitar numerosas vocações à vida religiosa e à Família Salesiana.

Estou certo de que cada um de vós, nos diversos grupos e nas Congregações ou Institutos da Família Salesiana, conheceu irmãos ou irmãs ao redor dos quais cresceram numerosas vocações à vida religiosa. Outros terão promovido o trabalho de numerosos leigos pela missão de Dom Bosco. Essa força de animação tem sua fonte na pessoa do nosso grande Pai Dom Bosco. Ainda hoje, sempre que os nossos colaboradores leigos conhecem bem a figura de Dom Bosco e o seu Sistema Educativo e a sua Espiritualidade, ficam profundamente entusiasmados por ele e sentem o desejo de torná-lo conhecido a outros.

Devemos viver, portanto, orgulhosos da nossa vocação salesiana; conhecer sempre mais Dom Bosco e, sobretudo, viver e comunicar com entusiasmo o seu espírito e a missão salesiana. Como sinal de gratidão pelo dom da vocação salesiana recebida, empenhemo-nos por fazê-la conhecida de todos, principalmente dos jovens. Falaremos

dele, sempre que for possível, aos nossos colaboradores e aos amigos que entram em contato conosco. A nossa vida, o nosso entusiasmo, a nossa fidelidade manifestarão plenamente que cremos na beleza e no valor da vocação que recebemos. Cremos na sua atualidade e a vivemos intensamente para responder com alegria às necessidades e às expectativas dos jovens e da sociedade de hoje.

O Senhor Jesus e Maria Auxiliadora confiaram-nos este dom precioso para a salvação dos jovens. É um dom que conservamos com amor, que vivemos com intensidade, que comunicamos com alegria.

Como de costume, concluo com uma fábula que me parece muito estimulante para a reflexão que nos propõe sobre o tema da sequela, do caminho, da opção fundamental da vida e do Senhor, como único sumo bem e verdadeira pérola preciosa, pela qual vale a pena vender tudo o mais. São todos elementos que têm a ver com a concepção da vida como vocação.

### *A caravana no deserto*

*Vivia no distante Oriente um imperador rico e poderoso. Em todas as cortes do mundo teciam-se elogios sobre o seu reino, os seus palácios, a sua sabedoria. Entretanto, poetas e trovadores peregrinavam de castelo em castelo exaltando, acima de tudo, as suas imensas riquezas. "Só as joias do seu diadema já dariam para fazer viver uma cidade!", declamavam.*

*Como é comum acontecer, tudo isso fomentou inveja e cupidez em outros reis e outros povos. Algumas tribos de bárbaros ferozes e violentos concentraram-se nas fronteiras e invadiram o reino. Ninguém conseguia detê-los. O imperador decidiu refugiar-se entre as tribos fiéis que viviam nas montanhas, além do deserto assustador.*

*Certa noite, ele deixou o palácio imperial acompanhado de uma ágil caravana que transportava o seu fabuloso tesouro de lâminas de ouro, joias e pedras preciosas. Para que a marcha fosse mais rápida,*

*acompanhavam-no apenas a sua guarda de elite e os seus pajens, que lhe tinham jurado fidelidade absoluta até à morte.*

*O caminho pelo deserto serpeava entre dunas de areia esquentadas pelo sol, fendas estreitas e ravinas íngremes. Vereda conhecida por poucos. Pela metade do caminho, enquanto escalavam uma encosta pedregosa, esgotados pelo cansaço e o revérbero ardente das rochas, alguns camelos da caravana caíram agonizantes e não se levantaram mais. As arcas que transportavam rolaram pelos flancos da duna, romperam-se e espalharam todo o seu conteúdo de moedas, joias e pedras preciosas, que afundaram entre as pedras e a areia.*

*O soberano não podia diminuir a marcha. Os inimigos provavelmente já haviam percebido a sua fuga. Com um gesto entre aborrecido e generoso, acenou aos seus pajens e à guarda para que ficassem com as pedras preciosas que conseguissem recolher e carregar com eles. Um punhado daqueles preciosos objetos garantiria riqueza pelo resto da vida.*

*Enquanto os jovens avidamente se lançavam sobre o rico butim e remexiam freneticamente a areia e entre as pedras, o soberano continuou sua viagem pelo deserto. Percebeu, porém, que alguém continuava a caminhar atrás dele. Voltou-se e viu que era um de seus pajens, que o seguia ofegante e suado.*

*– E você – perguntou-lhe –, não ficou a recolher alguma coisa?*

*O jovem fixou-o com um olhar sereno, cheio de dignidade e altivez, e respondeu:*

*– Não, senhor. Eu acompanho o meu rei.*

*A narração traz-nos à memória o trecho decisivo do Evangelho de João, que é um divisor de águas na história de Jesus:*

*“A partir daquele momento, muitos discípulos de Jesus o abandonaram e não mais andavam com ele. Jesus disse aos Doze: ‘Vós também quereis ir embora?’. Simão Pedro respondeu: ‘A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós cremos firmemente e reconhecemos que tu és o Santo de Deus’” (Jo 6,66-69).*

*Opção de tão grande empenho, de entrega da própria vida nas mãos de Deus, só é possível, como escreve Madeleine Delbrêl, se formos capazes de dançar deixando-nos guiar pelo Espírito Santo.*

### ***A dança da vida***

*Para ser um bom dançarino, contigo e com os outros, não é preciso saber para onde a dança conduz. Basta acompanhar os passos, estar alegre, estar leve, e sobretudo não ficar rígido. Não é preciso pedir explicações sobre os passos que gostas de dar. É preciso ser como um prolongamento teu, ágil e entusiasta. E receber de ti a retransmissão do ritmo da orquestra.*

*É preciso não querer ir adiante a qualquer custo, mas aceitar voltar para trás, caminhar de lado. É preciso saber parar e saber deslizar, em vez de caminhar. E estes seriam apenas passos abobalhados, se a música não fizesse deles uma harmonia. Entretanto, nós nos esquecemos da música do teu Espírito, e fazemos da vida um exercício de ginástica; esquecemos que entre os teus braços a vida é uma dança, e que a tua santa vontade é de uma fantasia inconcebível.*

*Senhor, se fôssemos felizes contigo não poderíamos resistir à carência de dança que se dissemina pelo mundo, e chegaríamos a adivinhar qual dança te agrada fazer-nos dançar, desposando os passos da tua Providência.*

Caros irmãos e irmãs, desejo a todos esta exaltante experiência de se deixar conduzir pelo Espírito. A nossa vida encher-se-á de alegria e entusiasmo e poderemos ser então como João Batista, mestres que sabem ajudar os próprios discípulos a serem discípulos e apóstolos do Senhor Jesus.

Um forte abraço e um ano de 2011 sereno e abundante de vocações para toda a Família Salesiana.

*Pascual Chávez V.*

**P. Pascual Chávez Villanueva**  
Reitor-Mor

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

---

### 4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

#### *Julho 2010*

À conclusão dos Exercícios Espirituais em Camaldoli (ver *ACG 408*, Crônica do Reitor-Mor, junho 2010), o Reitor-Mor e todos os Conselheiros retornam sábado, 3 de julho, a Roma.

Segunda-feira 5, pela manhã, o P. Chávez encontra-se com membros da Associação “Comunidade da Missão Dom Bosco” de Bolonha.

Terça-feira 6 têm reinício as reuniões da sessão plenária do Conselho Geral, interrompidas para a participação nos Exercícios Espirituais. À tarde do dia 6, com alguns Conselheiros, o Reitor-Mor vai ao Vaticano para a Missa do 50º aniversário da ordenação sacerdotal de S. Em.<sup>cia</sup> Card. Tarcisio Bertone.

Na manhã de quarta-feira 7, em Castel Gandolfo, acontece o habitual encontro semestral dos Conselhos Gerais SDB e FMA.

Como sempre, as reuniões do Conselho alternam-se, nos tempos disponíveis, com encontros e audiências do Reitor-Mor com os Conselheiros, superiores e irmãos, e outros compromissos. Entre as várias audiências da semana, assinala-se aquela com a Superiora Geral das Irmãs “Sisters Maria Auxiliatrix”,

Ir. Jeyarani, acompanhada pela sua Assistente Ir. Josephine.

Sábado 10, ao meio-dia, o Reitor-Mor reúne-se com a Comissão que avaliou a Faculdade de Ciências da Comunicação Social da UPS, presentes o P. Filiberto González, o P. Michele Pellerey e o Prof. Diego Contreras.

Na semana seguinte, o Reitor-Mor dedicou-se aos trabalhos do Conselho, sempre acompanhados de audiências e encontros.

Sexta-feira 16, concluída a reunião do Conselho, vai com o seu Vigário a Madri para encontrar-se com uma família de benfeitores; hospedam-se na comunidade da Procuradoria para as Missões.

Retornando a Roma à tarde do dia 17, vai no domingo 18 a Castel Gandolfo, onde celebra a Eucaristia na comunidade do noviciado e encontra-se com as noviças; em seguida, faz uma conferência às novas Inspetoras e celebra a Eucaristia para elas, as irmãs da casa e o Conselho Geral FMA.

Na semana de 19 a 25 continua o trabalho ordinário do Conselho Geral e os demais costumeiros encontros e audiências, entre os quais, com o P. Pedro Aguado Cuesta, Superior Geral dos Escolápios.

Assinale-se, nesta semana, a comunicação dada oficialmente pelo Reitor-Mor à comunidade, no boa-noite de quarta-feira 21, de ter

aceitado a renúncia, por motivos de saúde, do P. Štefan Turanský ao cargo de Conselheiro Regional para a Região Europa Norte.

Na sexta-feira 23 está presente ao almoço o P. Enrico dal Covolo, nomeado recentemente Reitor Magnífico da Universidade Lateranense; o Reitor-Mor e os Conselheiros agradecem-lhe pelo trabalho realizado como Postulador para as Causas dos Santos.

Segunda-feira 26, o P. Chávez vai à sede da UISG para um encontro com a nova Presidente da União Internacional das Superiores Gerais, Ir. Mary Lou Wirtz; em seguida, vai à Cúria dos Jesuítas para uma reunião com os Superiores Gerais que mantêm Ateneus Pontifícios em Roma. À tarde, preside uma reunião extraordinária do Conselho.

Terça-feira 27, pela manhã, conversa com o P. Marek Chrzan, até então Inspetor da Inspetoria de Cracóvia, nomeado novo Conselheiro para a Região Europa Norte em substituição ao P. Štefan Turanský. Antes do almoço, o P. Chávez apresenta-o à comunidade da Casa Geral.

Continuam, nos dias seguintes, os trabalhos da sessão plenária do Conselho Geral, que termina na sexta-feira 30 de julho com a última reunião precedida da celebração da Eucaristia.

### *Agosto 2010*

Tendo passado na sede os primeiros dias de agosto, com o trabalho ordinário de escritório, o Reitor-Mor parte, com o seu secretário P. Juan José Bartolomé, na quinta-feira 5 para Sant'Agello, na Campânia, para passar alguns dias de repouso na comunidade local das FMA. Retorna à Casa Geral de Roma na quarta-feira 11 de agosto, retomando o trabalho habitual.

Domingo 15, o P. Chávez, acompanhado pelo P. Adriano Bregolin e por uma família de amigos, o Sr. Armando Fontana e esposa, senhora Franca, vai à paróquia de Castel Gandolfo, onde concelebra com o Santo Padre na solenidade da Assunção de Maria. Após a Missa, tomam juntos o café da manhã no qual expressam também os votos de bom onomástico a S. Em.<sup>cia</sup> Card. Tarcisio Bertone.

Segunda-feira 16, com o P. Marco Mazzanti, as famílias Bregolin, Tibaldini e Fontana, o Reitor-Mor vai à Terra Santa, para uma peregrinação, até a noite de segunda-feira 23.

À noite de quarta-feira 25, com o secretário P. Juan José Bartolomé, o P. Chávez vai ao *Brasil*. À chegada em São Paulo, é recebido por D. Hilário Moser, D. João Corso e alguns irmãos da casa inspetorial de São Paulo. Após a celebração eucarística e um breve repouso, continua

a viagem para *Belo Horizonte*, onde é recebido pelo Inspetor P. Nilson Faria dos Santos e por outros irmãos da Inspetoria.

Sexta-feira 27, pela manhã, o P. Chávez recebe a visita do arcebispo de Belo Horizonte, D. Valmor Oliveira de Azevedo, e, em seguida, vai a Cachoeira do Campo. Antes de chegar à casa salesiana cumprimenta a comunidade das FMA do 'Retiro das Rosas' e os coordenadores da rede salesiana de escolas. À tarde encontra-se com os irmãos da Inspetoria, com a presença dos conselheiros inspetoriais, delegados inspetoriais, diretores de comunidade e encarregados das obras.

Sábado 28, o Reitor-Mor tem um encontro e a celebração eucarística com a Família Salesiana e os jovens no Colégio Salesiano e, em seguida, vai a *Brasília*. É recebido, no aeroporto, pelo Conselheiro Regional, P. Natale Vitali, pelos Inspetores da CISBRASIL, as Inspetoras FMA das Inspetorias de Belo Horizonte e Rio de Janeiro e outros irmãos e irmãs. À tarde reúne-se com o Regional e os Inspetores da Cisbrasil, seguindo-se a oração da noite e o jantar, do qual participa também o arcebispo, D. João Braz De Aviz.

Domingo 29, pela manhã, o P. Chávez participou da peregrinação da arquidiocese, do Santuário Dom Bosco à Ermida, com uma parada na Catedral, onde o Reitor-Mor

benzeu a estátua de Dom Bosco. À chegada à Ermida Dom Bosco, celebra-se a Eucaristia presidida pelo arcebispo de Brasília, D. Braz, com homilia do Reitor-Mor. À tarde, na casa "Israel Pinheiro", o P. Chávez encontra a Família Salesiana e os jovens. Mais tarde, preside a celebração eucarística na paróquia Dom Bosco do Núcleo Bandeirantes.

Segunda-feira 30, após uma entrevista concedida à TV *Canção Nova*, o Reitor-Mor inicia a viagem de retorno a São Paulo. Faz uma parada de algumas horas na comunidade de Itaquera, onde almoça com o Conselho Inspetorial e os irmãos da comunidade. Em seguida, vai para Frankfurt e Roma, chegando à tarde de terça-feira 31.

### *Setembro 2010*

Permanece na sede somente no dia 1º de setembro, quarta-feira, e dirige uma saudação aos participantes do Capítulo Geral da Ordem dos Dominicanos, que se realiza no *Salesianum*.

No dia seguinte, quinta-feira 2, o P. Chávez vai a *Malta*, para a *Visita extraordinária* a esta Delegação da Inspetoria da Irlanda. À sua chegada, é recebido pelo Delegado, P. Paul Formosa, e pelo P. Joseph Forte.

Inicia a visita no dia 3, sexta-feira, dialogando com o Delegado

inspetorial e reunindo-se com o Conselho da Delegação. À tarde, inicia o percurso da visita às comunidades, desde a comunidade de Sliema - St. Patrick.

Domingo 5, acompanhado pelo Delegado, visita aos restos arqueológicos do *Hipogeu*m. À tarde inicia a visita à comunidade do “Savio College” de Dingli, concluída na manhã do dia 7 com a celebração da Eucaristia e a renovação da profissão dos pós-noviços Robert Falzon e Kenneth Micallef. Recorde-se, também, nestes dias, a visita à Gruta de São Paulo em Rabat.

À noite de 7 de setembro visita a obra “Osanna Pia Home” (Sliema), pensionato para jovens em dificuldade e centro juvenil. Conclui a visita a esta obra na manhã do dia 9, conhecendo também a “Salesiana Press”, e, à tarde, vai a Senglea, comunidade de São Filipe Neri, que visita até a tarde de sexta-feira 10 de setembro.

Sábado 11, pela manhã, conversa com o Delegado Provincial, P. Paul Formosa, e visita as duas FMA que vivem em Malta. À tarde vai a Berzebugia, onde preside a Eucaristia na qual o jovem irmão Clive Mifsud emite a profissão perpétua.

Domingo 12, pela manhã, retorna a Roma, retomando o trabalho ordinário com numerosas audiências e vários encontros. Entre estes, na tarde de quinta-feira 16, com os

novos missionários que serão enviados na 141ª expedição missionária de Valdocco no dia 16 de setembro.

À tarde do dia 17 de setembro vai a Veneza, onde é recebido pelo Inspetor P. Eugenio Riva. Em Mestre cumprimenta os irmãos da comunidade Artêmidas Zatti e vai depois à Casa Inspetorial onde, entre outras coisas, depois do boa-noite aos irmãos, encontra um grupo de jovens e um grupo de ex-alunos.

Sábado 18, pela manhã, acompanhado pelo Inspetor, o P. Chávez vai a Pádua, Instituto Dom Bosco das FMA. Ali encontra os jovens e as jovens do Instituto, faz uma conferência sobre “Vida Consagrada, Desafios e Perspectivas” ao USMI do Trivêneto. Em seguida vai a Monteortone para a celebração da Eucaristia com as comunidades reunidas para um retiro espiritual. Depois do almoço retorna a Pádua, Instituto Dom Bosco, onde encontra as FMA para o início do centenário da presença salesiana nessa cidade. Em seguida, parte para Roma, retomando o costumeiro intenso trabalho. Entre as audiências concedidas neste período, recordam-se em particular, ao P. Francis Alencherry, ex Conselheiro para as Missões e agora trabalhando em Bangladesh, ao grupo de irmãos das Inspetorias da Índia e Sri Lanka que concluíram o curso de salesianidade em Bangalore, e a D. Anthonisamy Francis, bis-

po de Kumbakonam, Índia, acompanhado por dois sacerdotes da sua diocese.

Na manhã de sábado 25, vai a Turim, Oratório Miguel Rua, comunidade de Monterosa, para a festa dessa significativa obra salesiana por ocasião do centenário da morte do patrono da obra. O Reitor-Mor encontra-se com diversos grupos, preside a Eucaristia e fica para o jantar.

Domingo 26, às 9 da manhã, encontra-se com o numeroso grupo de SDB, FMA e jovens participantes do Harambèe e, ao meio-dia, na Basílica de Maria Auxiliadora, preside a Eucaristia do envio das *141ª expedição missionária*. À noite, retorna à sede.

Terça-feira 28, pela manhã, preside a Eucaristia para o Conselho do Dicastério das Missões.

Quarta-feira 29, à noite, participa da saudação de boas-vindas aos participantes da *IV Assembleia Mundial dos Ex-alunos/as de Dom Bosco*.

Quinta-feira 30, logo pela manhã, o Reitor-Mor vai ao Vaticano para a Santa Missa na Basílica de São Pedro, presidida por S. Em.<sup>cia</sup> o Cardeal Tarcisio Bertone. À tarde, preside a abertura da Assembleia Mundial dos Ex-alunos aos quais dá o boa-noite, depois do jantar e da oração da noite.

### *Outubro 2010*

O P. Chávez inicia o mês de outubro com a participação, nos três primeiros dias, da Assembleia Mundial dos Ex-alunos. Sexta-feira, 1º de outubro, conversa com os três candidatos à Presidência, indicados pela Assembleia, e, na manhã seguinte, comunica a nomeação - feita pelo Reitor-Mor, de acordo com o Regulamento - do Sr. Francesco Muceo, que é assim reeleito Presidente da Confederação Mundial dos Ex-alunos/as de Dom Bosco para um segundo mandato. Domingo, 3 de outubro, o Reitor-Mor conclui a Assembleia presidindo a Eucaristia.

Segunda-feira, 4 de outubro, às 11 horas, ao presidir a primeira reunião, o Reitor-Mor dá início à *sessão intermédia do Conselho Geral*, sessão intensa e de muito empenho, ordinariamente com duas reuniões diárias, que termina na manhã da sexta-feira 8. Como sempre, as reuniões do Conselho são intercaladas por audiências e encontros.

No mesmo dia 8 de outubro, o P. Chávez, acompanhado pelo Vigário P. Adriano Bregolin, vai a Dublin, recebidos pelo Inspetor P. John Horan. Na manhã seguinte, o Reitor-Mor preside a reunião do Conselho inspetorial; em seguida, o Vigário P. Bregolin apresenta aos irmãos da Inspeção reunidos para

a ocasião o relatório conclusivo da *Visita extraordinária* à Inspeção da Irlanda. Seguem-se a celebração eucarística e o almoço.

À tarde, o Reitor-Mor e o seu Vigário partem para Madri e de ali para Sevilha, na manhã do dia 10, domingo. São acompanhados a Rota. Ao entrar na cidade, o P. Chávez faz uma saudação à Família Salesiana e à comunidade educativo-pastoral; em seguida, recebe um reconhecimento do Prefeito e do Conselho da cidade; na ocasião, o Prefeito entrega-lhe a “Chave de ouro” da Cidade de Rota. Depois, na paróquia “Santa Maria do Ó” preside a Santa Missa, ao final da qual lhe é conferida a medalha de ouro da Padroeira da Cidade. Enfim, durante o almoço recebe a medalha de ouro da “Fundación Zoilo Ruiz Mateos” e, em seguida, vai a Sanlúcar La Mayor. Ali preside a Eucaristia com os Inspectores e Diretores da Região Europa Oeste, aos quais na manhã seguinte - segunda-feira 11 - faz uma conferência sobre a “Vida Consagrada na Europa”. Após o almoço retorna a Roma.

Terça-feira 12, pela manhã, o Reitor-Mor vai à UPS para a inauguração do ano acadêmico 2010-2011.

À tarde de quarta-feira 13, acompanhado pelo seu Vigário e pelo seu Secretário parte para uma *visita à Coreia e às Filipinas*.

Chega a Seul na quinta-feira 14, recebido pelo Inspetor, P. Stephanus Nam, e por alguns irmãos, pela Inspetora FMA e outros membros da Família Salesiana. À noite, após o jantar, visita o centro juvenil Dom Bosco para a oração com os jovens, colaboradores e irmãos, concluída com o boa-noite.

Sexta-feira 15, nas primeiras horas da manhã, o Reitor-Mor e o P. Bregolin vão ao pensionato da comunidade de “Shin Kil Dong” para cumprimentar o P. Marc Cuvelier, ex Inspetor da Coreia. Em seguida, o Reitor-Mor orienta um retiro espiritual para os Salesianos das obras de Seul, que termina com a celebração eucarística. Depois do almoço, com o seu Vigário, reúne-se com os diretores, e, em seguida vai de trem a Kwangiu, Casa de “Shin Na Dong”, onde é recebido pelos pós-noviços e por todos os irmãos da comunidade. No dia seguinte, sábado 16, ainda em Kwangiu, passa a manhã na comunidade “Il Gok Dong”, encontrando-se com os jovens, professores e irmãos. Faz, depois, uma conferência aos membros da Família Salesiana, seguida do almoço e de um pouco de festa. À tarde, concelebra a Eucaristia presidida pelo arcebispo de Kwangiu, D. Igino Kim. Depois, o Reitor-Mor vai à Casa inspetorial das Irmãs da Caridade de Jesus, onde faz uma conferência às Delegadas do seu Capítulo Geral.

Retornando a Seul, domingo 17, tem um encontro com a Família Salesiana de Seul e com o Núncio Apostólico, D. Osvaldo Padilla. Após o almoço, participa da festa da Família Salesiana e entrega os prêmios aos participantes do “Don Rua Art Festival”, seguindo-se a Santa Missa presidida pelo Núncio Apostólico. Em seguida, ainda em Seul, vai à Casa de “Dae Rim Dong”, onde é recebido pela comunidade dos estudantes de teologia, pós-noviços, noviços e pré-noviços e pelos jovens em situação de risco psicossocial.

Segunda-feira 19, logo pela manhã, vai a Pampangá, onde é recebido pelo Inspetor, P. Eligio Cruz, o Card. Joseph Zen, o bispo salesiano D. Patrick Buzon, o Arcebispo de San Fernando, D. Paciano Aniceto, e os irmãos reunidos para a festa da comunidade inspetorial e o *início da causa de beatificação do P. Carlo Braga*. O Reitor-Mor preside a Eucaristia e faz uma conferência aos irmãos. À tarde, vai ao aeroposto de Manila para a viagem a Cebu, onde é esperado pelo Inspetor P. Giorgio Militante e outros irmãos.

O Reitor-Mor passa a quarta-feira 20 em Lawa-na, onde é recebido pelos irmãos, noviços e aspirantes. Faz uma conferência aos irmãos e noviços, preside a Eucaristia para toda a Família Salesiana e, à tarde, reúne-se, juntamente com o P.

Adriano Bregolin, com os Diretores e o Conselho Inspetorial. Depois do jantar retornam a Manila.

Quinta-feira 21, pela manhã, em Parañaque, o P. Chávez preside a Eucaristia para a comunidade dos estudantes de teologia, professores, diretores e irmãos. Depois, com o P. Adriano, reúne-se com os Diretores e, após o almoço, vão a Tuloy, onde são recebidos pelos jovens daquela obra para os quais o Reitor-Mor dirige uma primeira saudação. Depois, com o P. Adriano, reúne-se com o Conselho Inspetorial e, em seguida, recebe a homenagem da comunidade educativo-pastoral da Obra Dom Bosco. À noite, vai ao aeroporto para retornar a Roma.

No dia seguinte, sábado 23, pela manhã, vai a Madri na ocorrência do 50º aniversário da revista “Misión Joven” e dos 25 anos da revista “Catequistas”. O evento, que conta com a presença do Card. Antonio Maria Rouco Varela, arcebispo de Madri, do recente novo Card. José Manuel Estepa, de outros três bispos da Conferência Episcopal Espanhola, do Regional P. José Miguel Nuñez e dos Inspetores da Espanha, acontece à tarde, no colégio de Paseo di Extremadura, onde o P. Chávez faz um discurso comemorativo.

Tendo retornado a Roma no domingo 24, o Reitor-Mor, no dia seguinte, vai ao Auxilium para a inau-

guração do Ano Acadêmico 2010-2011, em sua veste de Grão Chanceler, com a aula inaugural acadêmica.

Entre os momentos mais relevantes dos dias seguintes encontra-se a celebração da Eucaristia, na manhã de quarta-feira 27, com os membros do Capítulo Inspetorial da Circunscrição ICC e o encontro com S. Em.<sup>cia</sup> o Card. Tarcisio Bertone, com o Ecônomo Geral, Sr. Claudio Marangio, na quinta-feira 28, pela manhã.

À noite do mesmo dia 28 dá o boa-noite de boas-vindas aos participantes do Congresso Internacional “*O Padre Rua na História*”. Preside na sexta-feira 29 a Eucaristia em honra do bem-aventurado Miguel Rua. Depois, participa ativamente do Congresso nos dias 29 e 30, concluindo-o no domingo 31 com uma intervenção de síntese.

### *Novembro 2010*

O Reitor-Mor inicia o mês de novembro presidindo a Eucaristia na Basílica de São Pedro na solenidade de Todos os Santos; logo depois acontece a “Corrida dos Santos”, iniciativa promovida pela “Fundação Dom Bosco no Mundo”, com finalidade beneficente (neste ano pelo Paquistão).

Ao meio-dia de terça-feira 2, parte para *Johanesburgo*, África do Sul chegando no dia seguinte. Ali é

recebido pelo Inspetor, P. François Dufour, pelo diretor do Centro Dom Bosco, pela Inspetora Ir. Julienne Munyemba e outras FMA; segue depois para o Centro Dom Bosco, onde o esperam o P. Guillermo Basañes e todos os Inspetores da Região África-Madagascar, com os jovens do Centro.

No dia seguinte, quinta-feira 4, tem início o encontro dos Inspetores da *CIVAM* (Conferência das Inspetorias e Visitadorias da África e Madagascar), que se prolonga até o meio-dia de sábado, dia 6. Assinala-se, na sexta-feira 5, a visita do arcebispo de Johanesburgo, D. Buti Tlhagale, OMI.

À tarde de sábado 5, acompanhado pelo Inspetor, P. François Dufour, e outros três Inspetores (ATE, AFW e MOZ), o Reitor-Mor vai ao *Lesoto*. À chegada em Mapotsoe é recebido pelo Diretor da comunidade, P. Marian Kulig, e por irmãos, FMA, MSMHC, autoridades e inúmeros jovens e adultos dos diversos setores da Obra. Após a recepção encontra-se com um grupo de pessoas que se preparam para fazer a promessa como Salesianos Cooperadores, ao que se segue o jantar, com a presença do bispo, D. Augustinus Tumaole Bane, OMI, e, enfim, a oração da noite e o boa-noite às comunidades SDB, FMA e MSMHC.

Na manhã de domingo 7, o Reitor-Mor preside a Eucaristia na

igreja paroquial, seguindo-se um evento cultural e o almoço, ao final do qual vai novamente a Johannesburgo. À noite, dá início aos *Exercícios Espirituais* dos Diretores das Inspetorias de língua inglesa, também com alguns de língua francesa e portuguesa. Participa dos Exercícios o nosso bispo D. Gaston Ruvezi. Assinale-se, na quarta-feira 10, a visita do Núncio Apostólico D. James Patrick Green.

Sábado 13, concluídos os Exercícios Espirituais, o Reitor-Mor acompanhado pelo P. Adriano Bregolin - que retornara a Johannesburgo depois de uma visita a Angola - pelo Inspetor P. François Dufour e pelo Diretor da casa salesiana de Manzini, vai de carro à *Suazilândia*. Chegando a Manzini, vão imediatamente à casa do bispo, D. Louis Ncamiso Ndlovu, OSM, que expressa o seu reconhecimento por esta presença salesiana tão significativa para a cidade. Chegando à casa salesiana, o P. Chávez é recebido com o cerimonial Swazi; segue-se o jantar, momento no qual tomam a palavra o Diretor e alguns colaboradores mais importantes. O Reitor-Mor conclui com a saudação do boa-noite.

Domingo 14, o P. Chávez preside a Eucaristia na catedral e visita o conjunto de obras da presença salesiana de Manzini. Após o almoço cumprimenta as Irmãs Missionárias

de Maria Auxiliadora (MSMHC) e vai ao aeroporto, iniciando a viagem retorno a Roma, aonde chega às 19 horas de segunda-feira 15.

O Reitor-Mor permanece na sede na terça-feira 16 e, no dia seguinte, vai a *Macerata, nas Marcas*, por ocasião da celebração dos 140 anos dos inícios da obra salesiana nesta cidade. Momentos importantes da visita são a celebração da Santa Missa para os jovens, pais e educadores, seguindo-se no teatro um evento cultural e a bênção dos trabalhos de reestruturação do Oratório. À tarde, na Aula Magna da Universidade, o P. Chávez recebe o diploma de *Visiting Professor*, e faz uma conferência sobre “Dom Bosco e o seu Sistema Educativo”. A jornada encerra-se com outro encontro cultural no Teatro Lauro Rossi, do qual participam o bispo D. Claudio Giuliodori, o Prefeito Dr. Romano Carancini, alguns administradores, Salesianos Cooperadores e Ex-alunos. O P. Chávez retorna em seguida para Roma.

Sexta-feira 19, pela manhã, o Reitor-Mor vai ao Vaticano para a reunião do “Conselho dos 16” (formado pelos dois Conselhos executivos USG - UISG) na Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Passa o sábado 20 em Nave, pós-noviciado com centro de estudos afiliado à UPS, onde profere a

Aula inaugural do Ano Acadêmico 2010-2011.

Retornando a Roma, participa na segunda-feira 22 do Conselho Executivo da USG na Casa Geral dos Dehonianos. De quarta-feira 24 a sexta-feira 26, no 'Salesianum' acontece a *Assembleia da União dos Superiores Gerais*, que o P. Chávez dirige como Presidente da USG. Momento particularmente significativo é a audiência concedida pelo Santo Padre aos Superiores Gerais na manhã de sexta-feira 26, na Sala Clementina do Palácio Apostólico.

Os últimos dias de novembro são dedicados à reunião dos Inspectores da Europa, convocados a Roma para continuarem a reflexão - já desenvolvida nos encontros anteriores - sobre o "Projeto Europa", determinando os objetivos para o biênio 2011-2012. O Reitor-Mor apresentou a relação "Vida salesiana na Europa de hoje".

### **4.3 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS VIGÁRIO DO REITOR-MOR**

O Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, após encerramento dos trabalhos da sessão de verão do Conselho Geral (31 de julho) parte imediatamente para o Equador, onde prega dois cursos de Exercícios espirituais - em Macas e Cumbayá - para irmãos da Inspetoria. Durante a

permanência em Macas tem a possibilidade de visitar duas missões da região amazônica: Yaupí e Sevilla Don Bosco. Antes do retorno, em 14 de agosto, visita a Casa inspetorial e o Centro de formação permanente de Quito, encontrando os participantes do curso em atividade.

Retornando a Roma, participa com o Reitor-Mor, no dia 15 de agosto, da Missa celebrada pelo Santo Padre em nossa paróquia de Castel Gandolfo, encontrando pessoalmente o Papa ao final da celebração.

Participa, nos dias 16 a 23 de agosto, com o Reitor-Mor e alguns familiares e amigos, de uma peregrinação à Terra Santa.

Ao retorno à Itália, no dia 30 de agosto vai à Tunísia, onde inicia a *Visita extraordinária* à casa de Manouba, pertencente à *Inspetoria da Irlanda*. Voltando para Roma, em 1º de setembro, parte para a Irlanda no dia seguinte, para continuar a *Visita extraordinária* à Inspetoria IRL.

Segue o calendário detalhado da visita. Dia 3 de setembro: reunião com o Conselho inspetorial; de 4 a 6: visita à Comunidade de Dublin "Rinaldi House"; de 6 a 11 de setembro: visita a Comunidade de Celbridge - Maynooth; de 11 a 14: visita a Comunidade de Warrestown; de 14 a 19: visita a Comunidade da Casa inspetorial em Dublin; de 19 a 22 de setembro: visita a Comunidade de Pallaskenry; de 23 a 26 de

setembro: visita a Comunidade de Limerick. Retorna a Dublin e, no dia 27, parte novamente para a Casa Geral de Roma.

O Vigário participa nos dias 29 de setembro a 3 de outubro da Assembleia Mundial da Confederação dos Ex-alunos de Dom Bosco. Ocupa-se, na semana seguinte, nos trabalhos do *Conselho intermédio*.

Em 8 de outubro, sexta-feira, parte com o Reitor-Mor para Dublin onde, no dia seguinte, reúne-se, sempre com o Reitor-Mor, com o Conselho inspetorial e os Diretores para o encerramento oficial da Visita extraordinária à Inspeção da Irlanda. No mesmo dia vai com o Reitor-Mor à Espanha.

No dia 12, em Salúcar la Mayor reúne-se com os Diretores da Região Europa Oeste e faz-lhes uma conferência sobre o papel do Diretor Salesiano. No dia seguinte, retorna à Itália com o Reitor-Mor, depois de um encontro com os Inspectores da Região sobre o tema do redimensionamento das Inspeções da Espanha,

À tarde de 13 de outubro, o Vigário vai à *Coreia* com o Reitor-Mor. Nos dias 15-16 acompanha o Reitor-Mor nos diversos momentos da visita, em especial, no encontro com os Diretores em Seul à tarde do dia 15, depois em Kwangju, para o encontro com os pós-noviços e os irmãos da comunidade de “Shin Na Dong”. No dia seguinte, com o

Reitor-Mor, faz uma conferência para os membros da Família Salesiana de Kwangju na comunidade de Kwangju - “Il Gok Dong. À tarde, concelebra a Eucaristia presidida pelo arcebispo de Kwangju, D. Igino Kim. Vai, depois, com o Reitor-Mor à Casa inspetorial das Irmãs da Caridade de Jesus e participa da conferência feita pelo Reitor-Mor ao Capítulo Geral das Irmãs. No dia seguinte, enquanto o Reitor-Mor vai para Seul, o Vigário permanece na Comunidade das Irmãs da Caridade de Jesus e, na manhã de domingo 17 celebra a Eucaristia conclusiva do Capítulo Geral das Irmãs. Retorna a Seul e, à tarde, participa do encontro da Família Salesiana que acontece na Casa inspetorial.

À noite, com o Reitor-Mor, vai à casa salesiana de “Dae Rim Dong”, onde encontra a comunidade dos estudantes de teologia, os pós-noviços, noviços e pré-noviços e os jovens em situação de risco psicossocial. Na segunda-feira 18, pela manhã, sempre com o Reitor-Mor, vai à Casa inspetorial das FMA para a Eucaristia e um encontro com as Irmãs.

À tarde, com o Reitor-Mor, vai às *Filipinas*. Na terça-feira 19, em Pamanga, participa do início da causa de beatificação do P. Carlo Braga.

Em seguida, parte para Cebu, Inspeção Filipinas Sul. Quarta-feira 20, na Casa de Lawana, após um encontro com os irmãos, noviços

e aspirantes, animado pelo Reitor-Mor, o Vigário reúne-se com os Diretores sobre o tema da disciplina religiosa.

Retornando a Manila, quinta-feira 21, vai com o Reitor-Mor a Parañaque, onde se reúne com os Diretores, também sobre o tema da disciplina religiosa. Depois do almoço, partem para Tuloy, obra dedicada à recuperação para meninos de rua. Aqui, com o Reitor-Mor, reúne-se com o Conselho inspetorial e, depois do jantar, parte para a Itália.

Na sede, terça-feira 26 pela manhã, celebra a Eucaristia para os capitulares do Capítulo inspetorial da Circunscrição da Itália Central (ICC). De sexta-feira 29 a domingo 31 de outubro, participa do Congresso internacional "O Padre Rua na História".

Segunda-feira, 1º de novembro, vai à Basílica de S. Pedro, onde o Reitor-Mor preside a Eucaristia por ocasião da festa de Todos os Santos, seguindo-se a "Corrida dos Santos".

Terça-feira, 2 de novembro, ao meio-dia, parte com o Reitor-Mor para Johannesburgo, *África do Sul*. No Centro Dom Bosco, encontra-se com os Inspectores da Região África - Madagascar, reunidos para a CIVAM, juntamente com o Regional P. Guillermo Basañes. O P. Bregolin participa das reuniões da CIVAM com uma intervenção sobre o tema da disciplina religiosa e encontra-se pessoal-

mente com alguns Inspectores.

Domingo 7 de novembro, acompanhado do Inspetor P. Filiberto Rodríguez, vai a *Angola*, para uma visita de animação àquela Visitadoria. No dia 8 está na casa de Luena; no dia 9 à tarde visita a obra da Lixeira com todos os seus centros satélites. No dia 10 vai a Cabinda. A visita, por imprevistos e atrasos do avião, será muito breve: pouco mais de duas horas. No dia 11, vai a Dondo, onde encontra os pré-noviços e também os irmãos das comunidades de N'Dalatando e Calulo. Retornando a Luanda fica para o jantar em Viana, encontrando-se com os aspirantes. No dia 12, enfim, celebra a Missa de conclusão do ano académico em Luanda - Palanca, junto ao pós-noviçado e o Centro de Estudos Superiores, aberto também aos leigos.

À tarde retorna a Johannesburgo e une-se ao Reitor-Mor, que prega um curso de Exercícios espirituais para os Diretores africanos de língua inglesa.

Sábado 13, concluídos os Exercícios, depois do almoço, com o Reitor-Mor e o Inspetor P. François Dufour e o Diretor da presença salesiana de Manzini, P. *Lawrence McDonnell*, vai por terra à *Suazilândia*.

Domingo 14, com o P. Chávez, participa da Eucaristia na catedral, visitando em seguida todo o conjunto de obras da presença salesiana de Manzini. Após o almoço festivo com

a Família Salesiana do lugar, inicia a viagem de retorno a Itália através de Johannesburgo, Dubai, chegando a Roma no dia 15 à tarde.

Sexta-feira 19 vai a Verona, onde prega o retiro aos Irmãos das comunidades salesianas da cidade. Depois, após o jantar vai ao aeroporto para receber o Reitor-Mor e, juntos, vão a Nave, Comunidade do pós-noviciado, onde na manhã do dia 10 o Reitor-Mor dá a Aula inaugural do ano acadêmico.

De quarta-feira 24 a sexta-feira 26 participa da Assembleia da União dos Superiores Gerais, realizada no Salesianum.

Nos dias 26-28 participa, enfim, da reunião dos Inspetores da Europa para o encontro de estudos sobre o Projeto Europa.

## **CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO**

O Conselheiro geral para a Formação, P. Francesco Cereda, esteve nos dias 4-15 de agosto em visita à Região Ásia Leste e Oceania. De modo especial, nas Filipinas, participou do Curatorium da comunidade formadora e do centro de estudos de Parañaque e visitou também o aspirantado, o pré-noviciado e o pós-noviciado em Canlubang. Nos dias 9-10, com o Conselheiro para a pastoral juvenil, moderou o encontro das Comissões regionais para a

pastoral juvenil e para a formação da Região Ásia Leste e Oceania, sobre a aplicação do terceiro núcleo do CG26 “Necessidade de convocar”. Nos dias 11-12 de agosto, enfim, participou da Comissão regional para a formação.

Em 15 de agosto, no Colle Don Bosco, o Conselheiro presidiu a procissão da Assunção; no dia 16, celebrou a memória do nascimento de Dom Bosco; encontrou os pré-novícios da Europa, que estavam estudando italiano em vista do noviciado de Pinerolo e Genzano. No dia 30, em Veneza - Mestre, participou da Assembleia inspetorial da Inspeção Itália Nordeste (INE) sobre o tema da Estreia 2011 “Vinde e vede”.

Dia 8 de setembro, no Colle Don Bosco, recebeu as primeiras profissões de 24 novícios de Pinerolo e acolheu os novos novícios. Nos dias 10-11, com o Conselheiro para a pastoral juvenil, moderou o encontro das Comissões regionais para a pastoral juvenil e a formação da Região Europa Oeste sobre a aplicação do terceiro núcleo do CG26 “Necessidade de convocar”. No dia 12 de setembro, em Milão, encontrou os jovens irmãos em formação inicial da Inspeção Lombardo-Emiliana (ILE) e recebeu as profissões perpétuas. No dia 13, participou da Comissão teológica da União dos Superiores Gerais.

De 1º de setembro a 22 de novembro, salvo a interrupção do Con-

selho Geral intermédio, o P. Cereda fez - em nome do Reitor-Mor - a *Visita extraordinária à Inspeção do Oriente Médio*, percorrendo as diversas nações nas quais atuam as presenças salesianas: Israel e territórios palestinos, Egito, Líbano, Síria, Irã e Turquia.

Após a Visita no Oriente Médio retornou a Roma e nos dias 24-26 de novembro participou como facilitador da Assembleia dos Superiores Gerais. Em seguida, de 26 a 28, participou do terceiro encontro dos Inspectores da Europa e, nos dias 28-29 coordenou o encontro da Comissão para o Projeto Europa.

Em 1º de dezembro, participou, com o grão Chanceler, do senado acadêmico da UPS; no dia 6, participou do Conselho Superior de Administração da UPS e no dia 12, presidiu o Curatorium da comunidade formadora Beato Zeferino Namuncurá, dos estudantes de teologia do Gerini.

## **CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL**

Durante os meses de agosto a novembro de 2010, o principal compromisso do Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard, foi acompanhar as Regiões no caminho de animação. Com essa finalidade o encontro em Hong-kong, de 9 a 13 de agosto, para a Ásia Leste - Oce-

ania, e o de Madri, em setembro, para a Europa Oeste, concluindo o ciclo de encontros realizados conjuntamente com o Dicastério para a Formação; continuou, ao mesmo tempo, o itinerário de reflexão sobre a pastoral juvenil.

Com a mesma finalidade, o Conselheiro acompanhou os encontros de reflexão e estudo nas seguintes Regiões: Região África - Madagascar, de 13 a 16 de setembro, em Lusaka, Zâmbia; de 29 de setembro a 2 de outubro, encontro dos Delegados de pastoral juvenil da América Cone Sul. Após a sessão do Conselho intermédio deram-se também os encontros da Interamérica, em Quito, Equador, de 16 a 18 de outubro; da Região Ásia Sul, em Kolkata, Índia, de 1º a 7 de novembro; da Região Europa Norte, em Leopoli, Ucrânia, de 11 a 14 de novembro. Nestes últimos cinco encontros, o tema principal de estudo e reflexão foi a carta do Reitor-Mor sobre a pastoral juvenil (ACG 407).

Com estes encontros de animação dos Delegados de pastoral juvenil, o Conselheiro também ofereceu um seminário de estudo sobre a pastoral juvenil e sucessivamente um curso de Exercícios espirituais em Lomé, Togo, de 20 de agosto a 2 de setembro.

A carta do Reitor-Mor foi também o tema de uma jornada de estudo e reflexão com os estudantes

da Faculdade de Teologia de Turim - Crocetta, em 20 de setembro no Colle Don Bosco.

Outros momentos de reflexão do Conselheiro foram: o primeiro, sobre a Estreia e o tema da direção espiritual, e o segundo, com as Filhas de Maria Auxiliadora e os seus colaboradores pastorais em La Spezia, sábado 4 de setembro, e em Milão, sábado 9 de outubro.

Entre os compromissos, recorde-se a *Lectio Magistralis* sobre a figura do Bem-aventurado John Henry Newman - seu pensamento e sua santidade - na ocasião do *Dies Academicus* do estudantado de Ratisbona, Jerusalém, no dia 14 de outubro. Assinalem-se também o encontro dos três Conselheiros da missão com os Inspectores da Região Interamérica, em Porto Príncipe, Haiti, nos dias 21-22 de outubro, sobre o tema da unicidade da missão salesiana, e a participação no primeiro encontro do MJS (AJS) da Interamérica, em Cumbayá, Quito, de 23 a 26 de outubro.

Em 17 de novembro, o Conselheiro participou em Brasília, como representante do Reitor-Mor, da entrega do Doutorado *Honoris Causa* ao P. Carlos Garulo pela Universidade Católica de Brasília. Tal honra era sinal de reconhecimento do trabalho feito pelo P. Garulo como Coordenador Geral das IUS.

Enfim, nos dias 20 e 21 de novembro, sábado e domingo, o P.

Attard participou, com o P. Jacquinet, do Conselho Pontifício para os Leigos, de uma mesa redonda sobre a pastoral juvenil. Os jovens participantes, membros do MJS (AJS) da Itália tiveram a oportunidade de confrontar-se sobre os itinerários de preparação à JMJ de Madri 2011.

### CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Durante o mês de agosto, após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para a Comunicação Social (CS), P. Filiberto González Plasencia, dedicou os primeiros dias do mês à redação da Revista *Salesianos 2011*. Em seguida, de 6 a 24 esteve na Inspeção de Guadalajara, México, onde se reuniu com o Inspetor e o Conselho inspetorial, como também com a Comissão para a formação, e visitou o teólogo de Tlaquepaque e a comunidade e obra de San Luis Potosí. Em seguida, por duas semanas, esteve em família para visitar a mãe e fazer exames médicos.

De 25 a 30 de agosto, com o P. Jamie González, membro do Dicastério para a CS, o Conselheiro presidiu o encontro dos diretores das Rádios e TVs comunitárias da América, celebrado na Casa salesiana de Muyurina, Bolívia. Neste encontro fez-se uma partilha sobre recursos e oportunidades, fragilidades e ameaças.

ças destas importantes empresas de comunicação salesiana. Ao mesmo tempo, buscaram-se sinergias entre as rádios participantes e foram feitas algumas propostas para atualizar os SSCS sobre as rádios e TVs comunitárias. Também participaram do encontro dois irmãos salesianos da África, que se propõem a instalar um rádio em suas Inspetorias.

De 30 de agosto a 1º de setembro, o P. Filiberto fez uma visita de animação à Inspetoria do Paraguai, encontrando o Inspetor e seu Conselho, o Delegado inspetorial para a CS e sua equipe, o pessoal encarregado do Boletim Salesiano. Encontrou-se, também, com os aspirantes, pré-noviços e pós-noviços com seus formadores. Visitou a Editora e livraria Dom Bosco; na Editora também se reuniu com o pessoal da direção e os gráficos.

Em setembro, do dia 1º ao dia 4, o Conselheiro fez uma visita de animação à Inspetoria do Uruguai. Durante a visita encontrou-se com o Inspetor e seu Conselho, com o Delegado inspetorial para a CS, o Diretor do BS e a equipe de redação, e o Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil com um grupo de jovens que levam adiante um significativo programa de rádio "*Piruetas... en la cuerda*". Visitou o pré-noviçado e o teologado, falou aos formadores e formandos sobre a CS na Congregação, na Igreja e na sociedade. Enfim,

visitou o Colégio Pio e a obra social de Tacurú.

Do dia 4 ao dia 7, fez uma visita de animação à Inspetoria do Chile. Também ali se encontrou com o Inspetor e seu Conselho, o Delegado inspetorial para a CS e sua equipe, os encarregados do BS, os dirigentes da editora EDEBE Don Bosco e o pessoal de "Salesianos Impresores S.A.". Em Lo Cañas visitou o pré-noviçado e o pós-noviçado e conversou com os formadores e formandos. Fez uma visita fraterna e celebrou a S. Missa na Casa inspetorial das FMA de Santiago. Teve um encontro especial com a equipe do Oratório midiático "Cetera tolle", formado por SDB, FMA, SSCC e jovens, tudo em Santiago.

De 7 a 10 de setembro esteve na Inspetoria de Bogotá, encontrando-se - como nas outras visitas - com o Inspetor e seu Conselho, com o Delegado para a CS e sua equipe, a equipe de redação do BS, alguns dos coordenadores locais da CS. No Colégio León XIII visitou a rádio dirigida pelos próprios alunos. Visitou também as instalações do "Apostolado Bíblico" e o santuário do Menino Jesus e a tipografia onde imprimem o Boletim Salesiano. Enfim, no teologado Santo Tomás encontrou-se com os pré-noviços, noviços e estudantes de teologia, com seus formadores, e explicou-lhes o sentido e a organização da CS na Congregação.

De 13 a 16, fez uma visita de animação à Inspetoria da América Central, na cidade da Guatemala. Ali se reuniu com o Inspetor e seu Conselho, com o Delegado inspetorial para a CS e sua equipe, com a equipe do Boletim Salesiano. Visitou, em seguida, a Universidade Mesoamericana, encontrando-se com o Reitor e todos os professores da Faculdade de Comunicação Social. No CRESCO encontrou-se com os noviços, pós-noviços, coadjutores e estudantes de teologia com seus formadores. Retornando a Roma no dia 17 de setembro, permaneceu na Casa Geral para cuidar de modo particular, com o P. Julian Fox e o Sr. Hilario Seo, da revista "Salesianos 2011".

Durante o mês de outubro, da tarde do dia 1º até a manhã do dia 3, participa da reunião dos Delegados inspetoriais para a CS da Região ibérica na casa inspetorial de Lisboa. De 4 a 13, participa das reuniões do Conselho intermédio.

De 16 a 19, faz uma visita de animação à Inspetoria das Antilhas. Na Casa inspetorial em Santo Domingo reúne-se com o Delegado para a CS e sua equipe, a equipe de redação do BS e alguns coordenadores locais da CS; em outro momento, encontra-se com os pré-noviços, pós-noviços e seus formadores. Visita o Instituto Técnico Salesiano - ITESA e encontra-se com os alunos de desenho e tipografia. Preside a Missa dominical

na Paróquia de Maria Auxiliadora e encontra-se com os Salesianos Cooperadores. Visita, depois, as instalações da Rádio Juventus Don Bosco, concede uma entrevista radiofônica e dialoga com o diretor, os técnicos e o pessoal da rádio.

De 19 a 22, convidado pelo P. Esteban Ortiz, participa do encontro dos Setores para a missão com os Inspetores da Região Interamérica, em Porto Príncipe (Haiti). Visita, também, as obras de Enam e Pétion-Ville e encontra-se com o delegado inspetorial para a CS e sua equipe.

Nos dias 22-25 está na Inspetoria da Venezuela. Em Caracas, visita as obras de Altamira, Dorita e Petare. Em Sarria, visita as instalações da Fundación Editorial Salesiana e a Livraria Salesiana. No estudantado teológico de Macaracuay reúne-se, primeiramente, com os formadores e os estudantes de teologia, depois com o delegado inspetorial para a CS com sua equipe e os colaboradores do BS. Retorna a Roma no dia 26 para continuar, com o P. Julian Fox e o Sr. Hilario Seo, a revisão da revista "Salesianos 2011".

Em novembro, de 9 à noite até 13 à noite, o P. Filiberto faz uma visita de animação à Visitadoria da África Tropical Equatorial (ATE). Durante a visita, reúne-se em Yaoundé, sede inspetorial, com o Inspetor e seu Conselho, com o delegado inspetorial para a CS e sua equipe

e com o pessoal encarregado do Boletim Salesiano. No pré-noviciado de Mimboman encontra-se com os formadores e os pré-noviços. No estudantado teológico interinspetorial encontra-se com os formadores e os estudantes de teologia. Em Ebolowa, visita o centro profissional e o Instituto Técnico Dom Bosco e reúne-se com o diretor e o pessoal diretivo da obra. Faz também uma visita fraterna às FMA da escola e postulantedo de Yaoundé e às Filhas dos Sagrados Corações.

Nos dias 14 a 17 está na Visitadoria de Angola. Em Luanda, encontra-se com o Inspetor e seu Conselho, o delegado inspetorial para a CS e sua equipe, o pessoal encarregado da pequena editora e o BS. Visita o aspirantado de Viana, o pré-noviciado de Dondo e o pós-noviciado de Luanda-Palanca, e as comunidades e obras salesianas em Luanda-Lixeira.

De 17 a 20 está na Visitadora da África Meridional (AFM). Na sede da Visitadoria, encontra-se com o Inspetor e o delegado inspetorial para a CS. Visita, depois, as obras de Ennerdale e Walkerville.

De 20 a 23, faz uma visita de animação à Visitadoria da África Ocidental Anglófona (AFW). Em Ashaiman, na Casa inspetorial, encontra-se com o Inspetor e seu Conselho, o delegado inspetorial para a CS com sua equipe, benze e inau-

gura o centro de multimídia “Artigo 43” (com referência às Constituições SDB) e reúne-se com o encarregado da formação e os tirocinantes da Visitadoria. Enfim, visita o centro profissional Artêmides Zatti. Retorna a Roma, Casa Geral, à noite do dia 24.

Participa, nos dias 26-28, no Salesianum de Roma, do encontro do Conselho Geral com os Inspetores da Europa para tratar do Projeto Europa, e, nos dias 28-29, participa da reunião da Comissão para o Projeto Europa.

## **CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES**

Logo após a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões P. Václav Klement foi ao Haiti, para uma visita de primeiro conhecimento; acompanhado pelo Inspetor P. Sylvain Ducange visitou as cinco obras da capital e a Fundação Rinaldi concluindo a visita com uma reunião do Conselho inspetorial.

O Conselheiro dedicou, depois, quase todo o mês de agosto a visitas de animação na Região Ásia Sul. De 6 de agosto a 1º de setembro visitou oito Inspetorias (INN, ING, INP, INB, INH, INM, INT, LKC) reunindo-se com os Conselhos inspetoriais, as Comissões para a animação missionária, fazendo também uma breve visita às obras de fron-

teira de Gujarat (INB) e Sri Lanka (LKC). Momentos privilegiados da visita foram as casas de formação e os aspirantados (3 teologados, 4 pós-noviados, 5 noviados, 4 pré-noviados, 6 aspirantados), os grupos missionários de nossas obras e a promoção da sinergia dos três setores da missão salesiana.

Setembro foi dedicado ao acompanhamento dos novos missionários da 141ª Expedição, em Roma (Gerini - Instituto) e Colle Don Bosco, nos dias 1º a 25 do mês. Os 38 participantes do curso foram acompanhados pela equipe do Dicastério e por dois mediadores culturais. Releve-se a participação de seis missionários africanos e a constante maioria dos 24 neomissionários provenientes das Inspetorias da Ásia.

O segundo Conselho mundial para as Missões aconteceu na Casa Geral, nos dias 28-30 de setembro, com a participação de 16 Salesianos, uma FMA e uma Salesiana Cooperadora. Entre os principais temas de reflexão estiveram os primeiros esboços do Quadro de Referência para as Missões Salesianas e das Linhas-guia para a formação à dimensão missionária.

Após o Conselho seguiram-se duas breves visitas de animação missionária às Inspetorias da Croácia (Zagreb, Rijeka) e Eslovênia (Liubliana, Celje) nos dias 1-3 de outubro.

Logo depois das reuniões do Conselho intermédio (3-12 de outubro), o P. Klement esteve empenhado em três reuniões da solidariedade missionária realizadas em Roma: com o Conselho do DB Network (13 de outubro), a Assembleia geral do DB Network (14 de outubro) e o Seminário para as ONGs missionárias para o desenvolvimento (15-17 de outubro). Participaram do Seminário 40 SDB, FMA, outros membros da Família Salesiana e Leigos colaboradores das 21 ONGs dos quatro continentes. O Seminário aprofundou especialmente a identidade salesiana das ONGs e o seu papel no interior da solidariedade missionária salesiana, especialmente ajudando o desenvolvimento do PDO (*Planning and Development Office*) nas Inspetorias.

Nos dias 19-24 de outubro, o Conselheiro foi, pela segunda vez, à Visitadoria do Haiti, para acompanhar a coordenação das ajudas necessárias à reconstrução e visitando as quatro casas fora da capital. Nos dias 20-21, com os outros dois Conselheiros da Missão Salesiana, animou, em Porto Príncipe, a reunião dos Inspetores da Região Interamérica.

Em Cuba (24-28 de outubro), o P. Klement, com o Delegado do Inspetor, reuniu-se com todos os irmãos e os candidatos à vida salesiana, de Santiago de Cuba a Havana.

É exemplar a riqueza dos grupos missionários em nossas paróquias, centros juvenis e centros de comunicação social. Na Guatemala (CAM), visitou, pela primeira vez, o Vicariato apostólico de El Petén confiado à Congregação Salesiana (D. Mario Fiandri, SDB), e as outras missões de Carchá, diocese de Alta Verapaz (19 de outubro - 3 de novembro), tendo sido esta a última etapa de animação na América.

Retornando à Europa, o Conselheiro animou, com a Ir. Alaíde Deretti, FMA, as jornadas de estudo missionário em Praga (CEP), nos dias 4-9 de novembro, sobre o “Primeiro Anúncio Cristão” na Europa. Participaram cerca de 30 SDB, FMA, um Salesiano Cooperador e uma VDB, vindos das três Regiões europeias.

A visita de animação missionária às quatro Inspetorias da Polônia (10-13 de novembro) foi bem preparada em sinergia com o Centro Nacional de Varsóvia (PLE) e o Centro de Cracóvia (PLS). Nos quatro dias, o P. Klement reuniu-se com os Inspetores, os delegados da animação missionária com os delegados da pastoral juvenil e da comunicação social, visitou o pós-noviciado de Łąd e o teologado de Cracóvia. No dia 11 de novembro, aniversário da primeira expedição missionária de Dom Bosco, o Conselheiro entregou a N. Sra. de Czestochowa a carta de

convocação para a expedição missionária de 2011.

A última etapa foi dedicada a dois países asiáticos. Na Inspetoria do Vietnã (15-20 de novembro), o P. Klement participou de dois eventos da jornada missionária inspetorial (Dalat e Xuan Hiep), encontrando-se com os 200 jovens irmãos em formação inicial e os representantes dos grupos da Família Salesiana, revisando com a comissão para a animação missionária e os formadores o itinerário de discernimento e a preparação dos 65 missionários enviados do Vietnã nos últimos 10 anos. Nos últimos dias antes do retorno à sede Roma, o Conselheiro visitou algumas obras de Hong-kong (21-24 de novembro).

A partir deste semestre o P. Placide Carava (FRB) substituiu o P. Dionisio Pacheco como secretário do Dicastério e responsável do curso de formação permanente dos missionários.

## **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁFRICA - MADAGASCAR**

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a África e Madagascar, P. Guillermo Basañes, partiu de Roma no dia 30 de julho, detendo-se no fim de semana em Luanda (Angola), onde pôde cumprir

mentar os irmãos e participar de uma reunião do Conselho inspetorial.

Em 3 de agosto iniciou a *Visita extraordinária à Inspetoria África Leste* (AFE), reunindo o Conselho inspetorial em Dar Es Salaam. A Visita ocupou praticamente todo o calendário até 24 de novembro, data da reunião final com o Conselho inspetorial, desta vez em Nairóbi.

Neste período, o P. Basaães pôde visitar as 27 casas desta Inspetoria, inclusive as da Delegação do Sudão. Encontrou-se pessoalmente com 253 irmãos para o colóquio pessoal, considerando que o noviciado em Morogoro (Tanzânia), o pós-noviciado em Moshi (Tanzânia) e o teologado em Utume (Nairóbi) são casas insterinspetoriais de formação e acolhem, portanto, um bom número de irmãos não pertencentes à Inspetoria AFE. Para chegar a todas essas casas, o Conselheiro regional percorreu na Inspetoria 17.630 quilômetros, dos quais 9 mil por terra, e o restante de avião.

Durante a Visita recebeu a Profissão perpétua de dois irmãos na paróquia de Mafinga (Tanzânia) e presidiu as primeiras Profissões no noviciado de Morogoro, no dia 15 de agosto. Em 15 de setembro participou da reunião dos Diretores do DBYES (Nairóbi), seguida da festa da Comunidade inspetorial. No dia 26 de outubro, chegou a tempo de presidir em Nairóbi os funerais do Salesiano Coadjutor Alfonso Mor-

celli: tinha apenas iniciado o seu serviço como Ecônomo da Delegação do Sudão e morreu repentinamente devido a uma grave malária.

A Visita à *Delegação do Sudão* iniciou com uma reunião do Conselho da Delegação no dia 20 de agosto em Juba e concluiu-se com a reunião dos Diretores e Conselho da Delegação no dia 13 de setembro. Todo o tempo de permanência no Sudão foi marcado pela delicada situação política do país que se prepara para o referendado de 9 de janeiro de 2011.

O único parêntesis que o Conselheiro Regional teve durante a Visita extraordinária foi a 9ª reunião da Conferência dos Inspetores - CIVAM (3-6 de novembro) e, em seguida, os Exercícios espirituais para os Inspetores, Conselheiros e Diretores de língua inglesa da Região (7-13 de novembro). Estes dois importantes eventos foram realizados na casa salesiana de Daleside (Johanesburgo - África do Sul) e contaram com a presença do Reitor-Mor e do seu Vigário. O P. Pascual Chávez presidiu a CIVAM e pregou os Exercícios espirituais.

## **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA LATINA - CONE SUL**

Após participar da sessão de verão do Conselho Geral, o P. Natale Vitali vai, no dia 1º de agosto, à cidade da Guatemala para parti-

cipar - nos dias 3-4 de agosto - do Curatorium do Centro de Formação Regional para os Salesianos Coadjuutores (CRESCO), que pertence às duas Regiões da América. Neste momento, o diretor do Centro é da Inspeção da Argentina Sul. O Conselheiro também se reuniu com os seis coadjuutores da Região.

Em 7 de agosto, participa do Conselho inspetorial do Uruguai, em Montevidéu para entregar ao Inspetor e ao seu Conselho a carta do Reitor-Mor que conclui a Visita extraordinária realizada anteriormente.

Em 10 de agosto, inicia a *Visita extraordinária à Inspeção São Pio X de Porto Alegre*, Brasil, com a reunião do Conselho inspetorial, na qual é lida a carta do Reitor-Mor que ilustra o significado e as finalidades da Visita extraordinária; entre outras coisas, toma ciência das datas da realização da Visita. A Inspeção tem neste momento 102 Salesianos em 16 comunidades.

Interrompendo a visita de 26 a 28 de agosto, o P. Vitali participa da reunião dos Inspetores do Brasil, em Brasília, com as nove Inspetoras das Filhas de Maria Auxiliadora. De 28 a 30, participa com o Reitor-Mor da celebração dos 50 anos de Brasília e da presença salesiana naquela cidade.

Retorna à Inspeção de Porto Alegre no dia 31 para participar da reunião dos 13 párcos reunidos

para rever e reformular o PEPS das Paróquias.

Em 16 de setembro, durante a visita à obra salesiana de Ascurra, participa também da reunião anual dos Ex-alunos salesianos.

Em Massaranduba, aproveita para visitar o lugar natal do P. Helvécio Baruffi, Regional anterior, com a capela onde foi ordenado sacerdote; trata-se de uma localidade que deu à Congregação três bispos e mais de 20 salesianos.

Em 24 de setembro, participa no Chile da festa da Inspeção que tem como patrono o Arcanjo Rafael. Celebra a Eucaristia, no dia 29, na Universidade Salesiana Cardeal Raúl Silva Henríquez, que celebra 28 anos da sua fundação.

No mesmo dia 29 de setembro, participa da reunião dos Delegados inspetoriais da Pastoral Juvenil da Região, na cidade de Santiago do Chile, e, de 30 de setembro a 2 de outubro, participa da reunião dos Inspetores da Região.

Em 3 de outubro, reúne-se com os dois Inspetores da Argentina. De 6 a 10 participa da reunião dos encarregados do Voluntariado em nível de Região. Nos dias 25-26 de outubro, em Córdoba, participa da reunião dos dois Conselhos inspetoriais da Argentina.

O Regional participa, no dia 9 de novembro, da reunião do Conselho inspetorial da Inspeção de

Manaus e visita o pré-noviciado e o pós-noviciado; no dia 12, participa da reunião do Conselho inspetorial de Campo Grande e visita o noviciado e pós-noviciado.

Em 25 de novembro, reúne-se com os Diretores e o Conselho inspetorial de Porto Alegre para concluir a Visita extraordinária com o relatório final.

Nos dias 27-28 de novembro, o P. Natale participa do encontro da equipe alargada do Centro Salesiano de Formação Permanente (CSRFP) de Quito, da qual também participa um salesiano da Região Cone Sul.

Em seguida, retorna a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA**

Após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho Geral, o P. Esteban Ortiz González, Conselheiro para a Região Interamérica, vai a Caracas, no dia 31 de julho, para reunir-se com o Inspetor da Venezuela, P. Luciano Stefani, e alguns membros do seu Conselho, e dialogar, entre outras coisas, sobre a preparação da Visita extraordinária que se realizará no primeiro semestre de 2011.

No dia 2 de agosto vai à Guatemala (CAM) para participar do Curatorium do CRESCO (Centro de

Formação Específica para o Salesiano Coadjutor), que acontece nos dias 3-4 de agosto.

Na quinta-feira 5 de agosto viaja para Bogotá (COB) e participa, na sexta-feira 6, do Curatorium da Comunidade Formadora dos estudantes de teologia das Inspetorias Andinas (BOL, COB, COM, ECU, PER).

Passa o dia 7 de agosto, sábado, em Medellín (COM) e reúne-se com o Inspetor P. Vidal Niebles e o Conselho inspetorial com a finalidade de apresentar a carta com as recomendações do Reitor-Mor depois da recente Visita extraordinária à Inspetoria, feita no primeiro semestre de 2010.

Domingo 8 de agosto, o Conselheiro regional viaja para La Paz (Bolívia) e inicia, no dia 9, as reuniões intercomunitárias em vista da consulta prévia à nomeação do novo Inspetor da Bolívia. Terça-feira 10 está em Cochabamba onde, além de um encontro com os irmãos daquela região, reúne-se com o inspetor P. Juan Pablo Zabala e seu Conselho. Enfim, orienta a última reunião em Santa Cruz na quarta-feira 11. Participaram das reuniões 125 irmãos da Inspetoria.

O Regional vai ao Panamá, no dia 12, quinta-feira, onde inicia no mesmo dia as reuniões com os Irmãos da Inspetoria da América Central (CAM) para promover a consulta para o novo Inspetor. Na

sexta-feira 13 encontra-se com os irmãos das comunidades da Costa Rica e, sábado 14, com os das comunidades da Nicarágua. O P. Esteban Ortiz vai dia 15, domingo, a San Salvador e reúne-se com o Inspetor P. Luis Corral, e alguns membros do Conselho, enquanto no dia seguinte acontece a reunião com os Salesianos de El Salvador. Vai a Honduras terça-feira 17, para reunir os irmãos desta nação, tendo assim a oportunidade de cumprimentar o Card. Oscar Rodríguez Maradiaga, SDB, arcebispo de Tegucigalpa; celebra a Eucaristia com o grupo de irmãos que estão a fazer um curso sobre a Pastoral Juvenil. Enfim, quarta-feira 18 de agosto, acontece na Guatemala a última reunião da Inspetoria CAM. Ao todo, participaram dos encontros na Inspetoria 157 irmãos.

Quinta-feira 19 de agosto vai a Nova Iorque para visitar os familiares, permanecendo até o dia 26, quando parte para Guadalajara, México. Ali inicia, em nome do Reitor-Mor, a *Visita extraordinária à Inspetoria Cristo Rei e Maria Auxiliadora (MEG)*.

Quinta-feira 27 reúne-se com o Inspetor P. Salvador Cleofas Murguía Villalobos e seu Conselho. À noite do mesmo dia, na Comunidade do Teologado (Tlaquepaque), inicia as visitas às 30 Casas da Inspetoria.

O Regional interrompe a visita às comunidades no dia 17, domin-

go, para ir a Porto Príncipe (Haiti) e coordenar a reunião anual dos Inspetores da Região Interamérica. O encontro acontece nos dias 18 a 22 na casa da Conferência Episcopal. Durante dois dias estão presentes os Conselheiros para a missão (P. Fabio Attard, Conselheiro para a Pastoral Juvenil; P. Filiberto González Plasencia, Conselheiro para a Comunicação Social; P. Václav Klement, Conselheiro para as Missões). Participam do encontro também o diretor do CRSFP, P. Jamie Morales, e o diretor do CRESCO, P. Santiago Negrotti.

A semana inicia com uma jornada de retiro animada por D. Pierre-André Dumas, arcebispo de Anse-à-Veau et Miragoâne (Haiti). Ao final da reunião, recebe-se a visita de D. Louis Kébreaux, SDB, arcebispo de Cap-Haïtien e presidente da Conferência Episcopal Haitiana.

Quarta-feira 20, os Inspetores da Região Interamérica com os Conselheiros para a missão participaram da bênção da primeira pedra da nova Casa inspetorial, ato dirigido pelo P. Sylvain Ducange, Superior da Visitadoria Beato Filipe Rinaldi (HAI).

Sábado 23 de outubro, os Inspetores visitam as seis casas salesianas de Porto Príncipe e testemunham a destruição causada pelo terremoto, assim como o trabalho que os salesianos e leigos estão a fazer para relançar a presença salesiana. Ape-

sar das grandes dificuldades ainda enfrentadas pelos irmãos haitianos, eles apresentaram uma delicada atenção aos Inspetores durante a semana.

Domingo 24 de outubro, o Conselheiro regional deixa Haiti e vai por dois dias à Cidade do México, onde se reúne com o Conselho inspetorial de MEM e visita as comunidades interinspetoriais do noviciado (Coacalco) e do pós-noviciado (Hui-pulco).

Quarta-feira 27, o Regional toma as visitas às comunidades de MEG, atividade que continua até o dia 21 de novembro, quando conclui o percurso da Inspetoria na Casa inspetorial. Enfim, na manhã do dia 15 apresenta o relatório final da Visita extraordinária à assembleia dos diretores e irmãos que, em número de 159, reuniram-se no colégio Anáhuac-Revolución. À tarde, acontece o encontro com o Conselho inspetorial.

Sexta-feira 26, o Regional vai a Quito para participar do primeiro encontro da equipe ampliada do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente (CSRFP), composto pelos dois Regionais da América, a equipe do Centro, os Coordenadores para a Formação da CISBRASIL e da CISUR, os Delegados dos Dicastérios para a Formação e para a Pastoral Juvenil.

Domingo 28 inicia a viagem de

retorno a Roma, onde o espera a sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE E OCEANIA**

O Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania, P. Andrew Wong, deixou Roma no dia 4 de agosto para iniciar algumas visitas de animação na Região. De 5 a 7 de agosto visitou a Inspetoria das Filipinas Norte. Ali, no dia 7, presidiu a reunião do Curatorium da Região. Estavam presentes na ocasião os PP. Francesco Cereda e Chrys Saldanha.

De 8 a 13 de agosto, o Regional participou do encontro conjunto dos setores da Formação e da Pastoral Juvenil. Os PP. Fabio Attard e Francesco Cereda, com seus colaboradores, animaram a reunião regional dos Delegados destes setores.

De 14 a 23 de agosto, o Regional fez uma visita de animação à nova Delegação da Indonésia. Durante a visita, teve a oportunidade de encontrar o bispo de Surabaya, D. Vincentius Wisaksono.

Em seguida, de 23 a 27, o Regional visitou a comunidade missionária da Coreia, em Yanji, China. Depois, de 23 a 30, visitou a Inspetoria da Coreia.

Em 31 de agosto, o P. Wong chega ao *Japão* para iniciar a *Visita extraordinária* àquela Inspetoria.

Continuou a visita de 1º a 18 de setembro. No dia 14, participou dos funerais do P. Francis Drohan, da comunidade de Miyazaki. De 19 a 25 de setembro, o Regional pregou os Exercícios espirituais a um grupo de irmãos. Depois, de 26 de setembro a 31 de outubro, continuou os compromissos da Visita extraordinária. No dia 20 de outubro, participou dos funerais do irmão Coadjutor Stefano Romelli, da comunidade de Nakatsu.

De 24 a 30 de outubro, o Regional pregou os Exercícios espirituais para o Inspetor e seu Conselho e os Diretores da Inspetoria. Depois, de 31 de outubro a 3 de novembro, continuou a Visita extraordinária. Nos dias 4-5 de novembro, reuniu-se com o Inspetor e seu Conselho e os Diretores da Inspetoria, reuniões que marcaram a conclusão da Visita extraordinária.

Em 6 de novembro, o P. Andrew Wong foi a Manila, para unir-se aos familiares nos funerais de sua irmã mais velha. De 7 a 10 de novembro, esteve no estudantado teológico de Parañaque, Manila.

Nos dias 7-10 de novembro, o Regional esteve na Tailândia, para promover a consulta para a nomeação do novo Inspetor. Depois, de 6 a 22, fez uma visita de animação nas Ilhas Salomão. Em 23 de novembro, enquanto ia para das Ilhas Salomão para Roma, o P. Andrew teve inten-

sas dores na coluna, que o obrigaram a ficar em Manila para uma internação hospitalar de 23 a 27. Nos dias 28-29, permaneceu numa pequena clínica da Inspetoria, para continuar a terapia.

Retornou a Roma no dia 30.

## CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

Ao retornar à Região, depois da conclusão da sessão plenária de verão do Conselho Geral, o P. Maria Arokiam Kanaga participou, com o Inspetor P. Maurizio Spreafico, da ordenação de um irmão da Inspetoria do Oriente Médio (MOR). Em seguida, no dia 4 de agosto, visitou o novo teólogo de Chennai; ali, no dia seguinte, encontrou-se com os irmãos. O Conselheiro foi depois a Bhopal, para seguir um curso de língua hindí por dez dias. Em 17 de agosto, visitou o noviciado de Siliguri e o Instituto universitário recém-criado na mesma cidade. Os dias seguintes foram dedicados à visita canônica das Casas do Nepal, pertencentes à Inspetoria de Kolkata. Depois, o Regional foi a Nova Délhi para três dias de visita à comunidade da SPCSA.

Em 25 de agosto, o P. Arokiam iniciou a *Visita extraordinária à Inspetoria de Mumbai (INB)*. Esta visita levou-o a quatro estados da Índia - Gujarat, Madhya Pradesh,

Maharashtra e Rajasthan - chegando a 27 comunidades canonicamente erigidas e outras 12 presenças salesianas. Visitou também, nos dias 27-29 de outubro, a comunidade de Salmiya, no Kuwait, que pertence a INB. A Visita extraordinária concluiu-se no dia 31 de outubro, com uma conferência final aos irmãos reunidos na Casa inspetorial de Mumbai. Durante a Visita, o Regional encontrou-se pessoalmente com 260 irmãos e 40 leigos colaboradores e com vários grupos, visitou as casas das Filhas de Maria Auxiliadora, reuniu-se com grupos da Família Salesiana etc. Encontrou-se também com grupos de irmãos em formação inicial, irmãos leigos e grupos de irmãos nas várias zonas da Inspeção, com o Conselho inspetorial etc.

Em setembro, durante o período da Visita, nos dias 2-4, o P. Arokiam também dirigiu a Assembleia da Conferência dos Inspectores (SPC-SA) e participou, nos dias 24-26, do encontro dos diretores das escolas salesianas da Índia, com a presença de 165 irmãos e hóspedes.

Nas primeiras duas semanas de novembro, o Regional foi às Inspeções de Chennai (INM) e Tiruchy (INT) encontrando-se com todos os irmãos, em nove grupos e em várias cidades, a fim de animar a consulta para a nomeação dos novos Inspectores das duas Inspeções. Partindo para Roma no dia 17 de novembro,

o P. Arokiam deteve-se dois dias na comunidade de Fujairah (Emirados Árabes Unidos), e por cinco dias na Inspeção da Etiópia e Eritreia. Retornou a Roma no dia 26 de novembro para participar do terceiro encontro dos Inspectores da Europa sobre o Projeto Europa.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE**

O P. Marek Chrzan, após a sua nomeação como Conselheiro para a Região Europa Norte, em substituição ao P. Štefan Turanský, que se retirou por motivos de saúde, e depois de ter participado das reuniões da sessão de verão do Conselho, retorna à Inspeção de Cracóvia para dispor as coisas e passar o governo da Inspeção ao Vigário inspetorial, até a nomeação do novo Inspetor.

Em agosto, fez uma breve visita a algumas comunidades. Domingo, dia 8, no Santuário Mariano de Szczyrk, preside a celebração eucarística transmitida pela TV da Polónia. Em Oświęcim, no dia 17 de agosto, participa da festa patronal da Inspeção S. Jacinto e reúne-se com o Conselho inspetorial. Visita, depois, a Inspeção de Varsóvia, reunindo-se com o Conselho inspetorial e participando da festa dos jovens ("Campo Bosco") em Czerwińsk. Em seguida, participa do Festival dos Jovens da Inspeção

ria de Piła em Trzciniec; preside a liturgia da profissão perpétua e da renovação das profissões religiosas temporárias dos jovens irmãos da Inspetoria de Piła; reúne-se depois com o Conselho inspetorial. Em seguida, visita a Inspetoria de Wrocław, onde participa da reunião do Conselho inspetorial e faz uma breve visita ao noviciado de Kopic. Em 26 de agosto, participa do Fórum dos Jovens do MJS (AJS) de toda a Polónia, que acontece em Łódz, Inspetoria de Varsóvia.

Vai a Londres, no início de setembro, para frequentar um curso de língua inglesa. Nesse período visita também as comunidades salesianas da Grã Bretanha.

Em 1º de outubro, em Cracóvia, preside a inauguração do Ano Académico do Estudantado Teológico Interinspetorial da Polónia.

Participa, depois, em Roma, da *sessão intermédia* do Conselho Geral, que acontece nos dias 4-13 de outubro.

Vai em seguida a algumas Inspetorias para uma visita de reconhecimento. Na Polónia, participa dos encontros dos irmãos para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor de Cracóvia. Na Hungria, em Kazincbarcika, participa da bênção do novo internato para meninos ciganos da nossa escola. Visita algumas casas da Inspetoria húngara, encontrando-se com os irmãos. Em se-

guida, passa quatro dias na Croácia e outros quatro na Eslovénia, para um conhecimento recíproco. No dia 30 de outubro, retorna a Roma para participar dos atos conclusivos do congresso internacional “O P. Rua na história”. Visita, depois, algumas casas da Áustria, Eslováquia e República Checa, sempre com a finalidade de conhecer e fazer-se conhecer pelos irmãos. Nos dias 14-17 de novembro, participa da conclusão da Visita extraordinária à Inspetoria da Alemanha, encontrando-se com o Conselho inspetorial, os diretores das comunidades e os responsáveis leigos das obras. Participa da sole-ne celebração conclusiva da Visita, presidida pelo Visitador P. Tadeusz Rozmus.

Em seguida, visita a Inspetoria da Bélgica Norte e, no dia 20 de novembro anima o encontro da consulta para a nomeação do novo Inspetor. No dia 24 de novembro, retorna a Roma para o encontro dos Inspetores da Conferência Inspetorial Polonesa e EST. Depois, participa da reunião dos Inspetores da Europa, à qual se segue o início dos trabalhos da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

## **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE**

Ao final da sessão plenária do Conselho Geral, o Regional P. José Miguel Núñez deixa Roma para ir a

Turim e participar do “Campobosco” internacional da Espanha e Portugal (com a participação, pela primeira vez, de uma representação francesa), realizado nos lugares de Dom Bosco nos dias 1-8 de agosto. No dia 8, vai a Madri e, em seguida, a Loyola (San Sebastián) para um encontro com os jovens irmãos da Região no contexto do Projeto Europa. O encontro acontece nos dias 12-15 de agosto.

Concluído o encontro, no dia 15 de agosto o P. José Miguel vai a Granada para presidir a primeira profissão dos noviços da Espanha. No dia 17 participa do Curatorium do noviciado.

O Conselheiro passa alguns dias, de 17 a 20, em retiro espiritual pessoal e de 21 a 28 vai à família para uma semana de repouso.

De 31 de agosto a 5 de setembro, prega um curso de Exercícios aos salesianos da Comunidade Gesù Maestro (Roma - UPS) em Fátima, Portugal.

Reúne as comunidades salesianas de Portugal, nos dias 6 e 7 de setembro, no Porto e em Manique, para apresentar a consulta em vista do discernimento sobre o novo Inspetor a ser nomeado pelo Reitor-Mor na próxima sessão de inverno.

De 10 a 12 de setembro, o Conselheiro participa do encontro dos Dicastérios da Formação e da Pastoral Juvenil com os responsáveis da Região Europa Oeste, na casa de El

Plantío (Madri).

O P. José Miguel participa em Madri, nos dias 13-15, das reuniões do Centro Nacional de Pastoral Juvenil.

O Regional inicia no dia 16 de setembro a *Visita extraordinária à Inspetoria de Valência*. A Visita se prolongará por dois meses e meio, com algumas pausas para outros eventos da Região e da Congregação.

De 8 a 12 de outubro, o P. José Miguel participa do encontro dos Diretores da Região Europa Oeste em Sanlúcar la Mayor (Sevilha), com a presença do Reitor-Mor e do seu Vigário. O Conselheiro também vai a Madri no dia 23 de outubro para acompanhar o Reitor-Mor na celebração dos 25 anos da revista “Catequistas” e dos 50 anos da revista “Misión Joven”.

Nos dias 2-4 de novembro, preside a reunião da Conferência Ibérica em Madri. Ainda em novembro, no dia 19, o Conselheiro participa da conclusão da formação e entrega dos diplomas aos membros das direções escolares na Espanha. Nesse ato, o P. José Miguel faz uma conferência sobre “Educar em tempos difíceis”.

Em seguida, o Conselheiro retorna a Valência para concluir a *Visita extraordinária* com a reunião do Conselho inspetorial e os Diretores.

Em 21 de novembro, visita os estudantes de Teologia de Martí-

Codolar em Barcelona. Nos dias 23-24 visita também os pós-noviços de Burgos.

No dia 26 de novembro o P. José Miguel retorna a Roma para participar do encontro dos Inspectores da Europa e, em seguida, da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA E ORIENTE MÉDIO**

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o P. Pier Fausto Frisoli dirigiu a segunda fase do Curso para Neo Diretores da Região, em Genzano de Roma, de 31 de julho a 2 de agosto. Em seguida fez uma visita aos pais. Depois, encontrou-se com os jovens irmãos empenhados no curso de preparação à Profissão perpétua em Turim - Valdocco e em Messina - San Tommaso. Retornou à sede para o estudo e a preparação das sucessivas intervenções. Em 8 de setembro, recebeu as primeiras profissões dos noviços em Roma - Sacro Cuore.

Iniciou, no dia 13 de setembro, a *Visita extraordinária à Circunscrição Itália Central (ICC)*. Visitou seguidamente as seguintes comunidades: Roma - Ss. Pietro e Paolo, Roma - San Lorenzo, Formia, Cagliari - San Paolo, Cagliari - Istituto, Selargius, Lanusei, Nuoro, Sassari, Gualdo Tadino, Terni, Perugia, Florença, Scandicci, Figline Val d'Arno, Colle

di Val d'Elsa, Livorno, Roma - San Callisto e Civitavecchia.

A Visita extraordinária foi empreendida pelos seguintes compromissos: Conferência dos Inspectores da Região (Roma, 20-22 de setembro), Curso de formação dos Neo Diretores - terceira fase (Palermo, 15-17 de novembro).

No dia 25 de novembro, retornou à sede, e nos dias 26-28 de novembro participou da terceira reunião dos Inspectores da Europa.

### **SECRETÁRIO GERAL**

Em atuação das linhas fixadas na programação do sexênio, o Secretário geral P. Marian Stempel, de acordo com o Reitor-Mor e o Conselheiro Regional, promoveu neste período o *encontro dos Secretários inspetoriais da Região América Latina - Cone Sul*, realizado em Santiago do Chile nos dias 25-29 de outubro.

Como se indicava na carta de convocação, o encontro tinha o caráter de atualização e intercâmbio recíproco. Os assuntos na ordem do dia foram os que interessam ao Secretário e à Secretaria inspetorial, em relação tanto à documentação quanto às estatísticas, aos aspectos jurídicos, arquivos e bibliotecas. Relevo particular foi dado justamente aos arquivos e também às diversas práticas jurídicas. Tenha-

se presente a participação ativa dos Secretários e da fraternidade do encontro, que valeu também para um conhecimento recíproco das diversas realidades.

Após o encontro em Santiago, o Secretário, graças à gentileza do Inspetor e de vários irmãos, pôde visitar algumas casas da Inspetoria, admi-

rando a rica variedade de presenças e de trabalho dos irmãos.

Um agradecimento especial pela hospitalidade e acolhida salesiana deve ser expresso à comunidade da Casa de Santiago - La Florida Teologado, que hospedou os Secretários com acolhida salesiana.

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1 O “PRÓPRIO SALESIANO” DA LITURGIA DAS HORAS

*Apresenta-se o prefácio escrito pelo Reitor-Mor para o livro “LITURGIA DAS HORAS - PRÓPRIO SALESIANO” publicado recentemente - no momento, na versão oficial em língua italiana - para atualização da primeira edição de 1994.*

*Como escreve o Reitor-Mor, a atualização tornou-se necessária depois do reconhecimento pela Igreja de novos Beatos e Santos da Família Salesiana.*

*O trabalho foi preparado por uma Comissão especial criada pelo Reitor-Mor e, depois, pelo Conselheiro para a Formação com o Procurador Geral, devido ao seu encargo de transmitir os textos à Congregação para o Culto Divino, acolhendo suas orientações, para a necessária aprovação.*

*Aproveitou-se, também, para melhorar a apresentação para a impressão, em harmonia com os textos da Liturgia das Horas da Igreja.*

A Igreja reconheceu, nos últimos anos, numerosos Beatos e Santos pertencentes a vários grupos da Família Salesiana, o que exigiu a atualização do Calendário litúrgico salesiano e também a preparação dos textos litúrgicos próprios para a Liturgia das Horas. Para o traba-

lho de revisão e atualização houve a contribuição de uma Comissão litúrgica criada por mim, à qual agradeço vivamente. Entre os novos Beatos e Santos introduzidos no Calendário salesiano foram também consideradas algumas figuras de relevo, que tiveram ligações estreitas com a história salesiana, como, por exemplo, o Papa Beato Pio IX.

A Família Salesiana apresenta em seu interior uma variedade de vocações, que refletem a fantasia do Espírito Santo ao suscitar os carismas na Igreja e que têm Dom Bosco como pai. Somos gratos a Deus, porque reconhecemos realmente que a Família Salesiana é uma “Família de santos”. As diversas figuras de santidade oferecem-nos uma multiplicidade de realizações da espiritualidade salesiana, que têm origem na mesma fonte e nos apresentam uma possibilidade de escolha entre muitos modelos de santidade. Temos, portanto, exemplos luminosos a imitar e muitos intercessores a invocar.

O Calendário e a Liturgia das Horas do próprio salesiano tiveram da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos uma aprovação específica para cada um dos três grupos da Família Salesiana que o requereram: a Sociedade Salesiana de São João Bosco, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e o Instituto das Voluntárias de Dom Bosco. Apresentam-se os respecti-

vos Decretos de aprovação.

Estes textos, contudo, podem ajudar a todos os grupos e membros da Família Salesiana a viver o Evangelho em plenitude, segundo o estilo próprio do carisma recebido, a celebrar as maravilhas de Deus em seus santos, a prolongar o empenho de santificação na liturgia da vida. Por isso, todos podem haurir energia e graça nas superabundantes riquezas da liturgia.

“Nos vários gêneros e ocupações da vida, é sempre a mesma a santidade cultivada por aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus e, obedientes à voz do Pai, adorando em espírito e verdade a Deus Pai, seguem a Cristo pobre, humilde e levando a cruz, a fim de merecerem ser participantes da Sua glória. Cada um, segundo os próprios dons e funções, deve progredir sem desfalecimentos pelo caminho da fé viva, que estimula a esperança e atua pela caridade” (*Lumen gentium* 41). Por isso, somos todos chamados à santidade. Possa esta Liturgia inspirar-nos propósitos de santidade.

Maria Auxiliadora, Dom Bosco e os Santos e Beatos da Família Salesiana sustentem-nos em nosso empenho.

Roma, 8 de setembro de 2010.

*Festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria*

P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA  
Reitor-Mor

## 5.2 DECRETO SOBRE A HEROICIDADE DAS VIRTUDES DO VENERÁVEL SAC. JOSÉ QUADRIO, SDB

*Apresenta-se, no original em língua latina e numa tradução em português, o texto do Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus Sac. José Quadrio, SDB, publicado em 19 de dezembro de 2009. Em força deste Decreto o Servo de Deus José Quadrio é declarado Venerável.*

TEXTO LATINO

CONGREGATIO PRO CAUSIS  
SANCTORUM

TAURINENSIS

BEATIFICATIONIS ET  
CANONIZATIONIS

VENERABILIS SERVI DEI

**IOSEPHI QUADRIO**

SACERDOTIS PROFESSI

E SOCIETATE SANCTI FRANCISCI  
SALESII

(1921-1963)

**DECRETUM SUPER  
VIRTUTIBUS**

*«Dominum Christum sanctificate in cordibus vestris, parati semper ad satisfactionem omni poscenti vos rationem de ea, quae in vobis est, spe» (1 Pt 3, 15).*

Haec beati Petri Apostoli adhortatio idoneum ad intellegendam vitam et opus spirituale Servi Dei Iosephi Quadrio esse potest exordium, qui totam vitam impendit, praesertim vero in munere magistri, quo enituit, mysterii Dei pulchritudine demersus, ad veritatem divinam, quam ut intimius amplectaretur et aliis diligenter tradere posset perquisivit, cum fide et humilitate summopere accedens.

Venerabilis Servus Dei Iosephus Quadrio Vervii prope Sondrium in Italia die 28 mensis Novembris anno 1921 e modesta agricolarum familia christiana pietate penitus informata natus est, in qua solidam humanam et religiosam institutionem recepit. Infantiam in scholae assiduitate, in doctrinae christianae studio, in liturgicarum celebrationum participatione et in rusticis operibus degit. His in rerum adiunctis, humilitate atque ima evangelica pietate suffultis, puer Iosephus expressam iam animadvertit peculiarem inclinationem religiosae vocationis. Prima Eucharistica Communio, quam nonum aetatis annum agens percepit, et voluntarium votum perpetuae castitatis, quod cum undecimum annum implevit privatim professus est, in honorem Beatae Mariae Virginis emissum, huius praecipui atque impensi spiritualis proventus denotaverunt initium.

Vix duodennis, Servus Dei, postquam Sancti Ioannis Bosco vitam

et opera legerat, domino Aloysio Sartorio parochio suscitante, apud Institutum Missionale Salesianum Eporediense se recipi postulavit, ubi enim mense Septembris anno 1933 pervenit: quod paulatim fervens eius desiderium, iam inde ab infantia tempore processum, omnino omnesque per annos Domino inserviendi perfecit. Insequentibus annis, professionem religiosam temporariam Iosephus emisit ac dein in studia philosophiae et theologiae sollicito animo incubuit; perpetuis demum votis professis, die 16 mensis Martii anno 1947 presbyteratu auctus est. Exitus studiorum dissertatio fuit ad Doctoratum assequendum de Assumptione Beatae Mariae Virginis, quam apud Pontificiam Universitatem Gregorianam in Alma Urbe disceptavit.

Illis institutionis annis, Servus Dei non modo severo intellectuali officio valde emicuit, sed etiam fervida pro iuvenibus belli causa vagis et derelictis pastoralis navitate. Hac in actiosa diligenti opera erga iuvenes egenos et afflictos, Iosephus agentem efficacemque spiritum Fundatoris se adumbrare posse ostendit.

Munerum fastigium, quibus Servus Dei totam vitam functus est, Theologiae dogmaticae magisterium fuit: hic altus potissimusque cardo ipse exstitit et testis mirabilis Evangelii; in cotidiana vicissitudine vitae virtutem praestitit, qua officium

suum religiosi, presbyteri et magistri profunda ac benigna suipsius abnegatione servare valuit, numquam otium seu requiem sibi concedens et consensum rationalis fidei investigationis cum actuosa theologia iugiter persectans.

Vita Servi Dei ex ardenti quadam mystica intelligentia etiam hausit, acuta notione de primario Christi ac Matris Dei loco in historia salutis signata. Omnis eius conversatio constans fuit intentio ad sanctitatem atque ad exercitium modo heroum omnium christianarum virtutum. Dominus Iosephus, enim, omnibus in adiunctis benignum, familiarem et hospitem se exhibuit. Licet universali scientia, praesertim theologica, eruditus, humilitate, simplicitate et mira morum humanitate insignem se praebuit. Summum ab ipso traditum praeceptum praesertim in decursu eius ultimi morbi patuit: nam, die 4 mensis Iunii anno 1960, post aliquot signa aegritudinis, diagnosis ei patefacta est tumoris granulosi maligni glandularum lymphaticarum. Servus Dei autem nuntium hoc funestum renovato fidei impetu accepit, qui eum virtutibus decoris et tranquillitatis animi honestabat, quas per omne acerbae huius probationis insequens triennium retinuit. Aspera enim infirmitas aequo vultu et iugi misericordiae Dei fiducia suscepta in eo aditus spiritualis fortitudinis, praemii supremi et sacrificii pro ne-

cessitate fratrum facta est.

Temporibus quoque recessus in valetudinario, Servus Dei Iosephus numquam ministerium praeteriit, quin etiam visitabat fovebatque aegrotos et medicos, infirmorum ministros atque omnes nosocomii servitio addictos cohortabatur. Receptaculum eius verum consistorium fuit cuiusque ad Evangelium accedere, consolationem excipere et remissionem peccatorum adipisci quaereret.

Dies protinus ante mortem dominus Iosephus pro pulcherrimis faustissimisque habuit: exemplo suo testimonium praebuit mortem omnium non esse finem, sed expectatum reditum ad Christum. Pace et tranquillitate circumfusus, Servus Dei, quadraginta et unum annos natus, die 23 mensis Octobris anno 1963, Augustae Taurinorum pie in Domino quievit. Quae conscia misericordiae Dei fiducia vixit, in cordibus multorum firmam persuasionem eum plenae ac perfectae sequelae Evangelii fuisse testem mors reliquit.

Hanc ob sanctitatis famam a die 21 mensis Ianuarii anno 1991 usque ad diem 10 mensis Novembris anno 1993 apud Curiam Taurinensem Inquisitio Dioecesana Principalis et a die 2 mensis Octobris anno 1991 ad diem 18 mensis Iulii anno 1992 apud Vicariatam Urbis Inquisitio Rogatorialis celebratae sunt, quarum auctoritas et vis iuridica a

Congregatione de Causis Sanctorum decreto diei 24 mensis Iunii anno 1994 probatae sunt. Positione ex more confecta, die 5 mensis Iunii anno 2009, in Congressu Peculiari Consultorum Theologorum prospero cum exitu disceptatum est an Servus Dei more heroum virtutes christianas exercuisset.

Patres Cardinales et Episcopi in Sessione Ordinaria diei 1 mensis Decembris anno 2009, audita relatione Excellentissimi ac Reverendissimi Domini Hieronymi Grillo, Episcopi emeriti Centumcellarum - Tarquiniensis, Causae Ponentis, professi sunt Servum Dei virtutes theologales, cardinales iisque adnexas heroum modo coluisse.

Facta demum de hisce omnibus rebus Summo Pontifici Benedicto XVI per subscriptum Archiepiscopum Praefectum accurata relatione, Sanctitas Sua vota Congregationis de Causis Sanctorum excipiens rataque habens, hodierno die declaravit: *Constare de virtutibus theologalibus Fide, Spe et Caritate tum in Deum tum in proximum, necnon de cardinalibus Prudentia, Iustitia, Temperantia et Fortitudine iisque adnexis in gradu heroico Servi Dei Iosephi Quadrio, sacerdotis professi e Societate Sancti Francisci Salesii, in casu et ad effectum de quo agitur.*

Hoc autem decretum publici iuris fieri et in acta Congregationis de Causis Sanctorum Summus Pontifex

referri mandavit.

Datum Romae, die 19 mensis Decembris anno Domini 2009.

Angelus AMATO, S.D.B.  
*Archiepiscopus tit. Silensis  
Praefectus*

Michaél DI RUBERTO  
*Archiepiscopus tit. Biccarensis  
A Secretis*

TEXTO EM PORTUGUÊS

## CONGREGAÇÃO PARA AS

### CAUSAS DOS SANTOS

#### TURIM

#### BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO

DO VENERÁVEL SERVO DE DEUS

#### **JOSÉ QUADRIO**

SACERDOTE PROFESSO

DA SOCIEDADE DE SÃO

FRANCISCO DE SALES

(1921-1963)

#### **DECRETO SOBRE AS VIRTUDES**

*«Adorai o Senhor, Jesus Cristo, em vossos corações, e estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir» (1Pd 3,15)*

A exortação do bem-aventurado Apóstolo Pedro pode ser um exórdio

adequado para a compreensão da vida e obra do Servo de Deus José Quadrio, que consumiu a sua vida particularmente na função de professor, na qual se distinguiu, imerso na beleza do mistério de Deus, aproximando-se com todo empenho, com fé e humildade, da verdade divina, que investigou para poder mais profundamente acolhê-la e diligentemente transmiti-la a outros.

O Venerável Servo de Deus José Quadrio nasceu no dia 28 de novembro de 1921 em Vervio, Sondrio, na Itália, de uma modesta família cristã de agricultores, de piedade profunda, na qual recebeu uma sólida educação humana e cristã. Passou a infância na frequência escolar assídua, no estudo da doutrina cristã, na participação das celebrações litúrgicas e nos trabalhos agrícolas. José já demonstrava uma inclinação explícita e especial pela vocação religiosa. A primeira Comunhão Eucarística, que recebeu aos nove anos, e o voto espontâneo de castidade perpétua que emitiu privadamente, em honra da Bem-Aventurada Virgem Maria, ao chegar aos onze anos, marcaram o início deste singular e intenso progresso espiritual.

Com apenas doze anos, o Servo de Deus, depois de ler a vida e as obras de S. João Bosco, encorajado pelo pároco P. Luís Sartorio, pediu para ser recebido no Instituto Missionário Salesiano de Ivrea, onde, de

fato, entrou em setembro de 1933; este fato aperfeiçoou aos poucos o seu fervoroso desejo, conservado desde a infância, de servir o Senhor totalmente e para sempre. Nos anos seguintes, José emitiu a profissão religiosa temporária e dedicou-se, depois, com solicitude, ao estudo da filosofia e da teologia; enfim, depois de emitir os votos perpétuos, foi promovido ao presbiterado em 17 de março de 1947. Meta final dos estudos foi a obtenção do doutorado com uma dissertação sobre a Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, que apresentou na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

Naqueles anos de formação, o Servo de Deus não só se distinguiu grandemente pela séria aplicação intelectual, como também pela fervorosa atividade pastoral em favor dos meninos pobres e abandonados devido à guerra. Nesta ativa diligente obra pelos jovens carentes e infelizes, José demonstrou a capacidade de imitar o ativo e eficaz espírito do Fundador.

A maior das tarefas realizadas pelo Servo de Deus ao longo de toda a sua vida foi o ensinamento da Teologia dogmática: nisto, ele demonstrou-se como referência elevada e importantíssima e testemunha admirável do Evangelho; nos fatos cotidianos da vida, demonstrou a capacidade de cumprir a sua missão de religioso, presbítero e docen-

te com profunda e afável abnegação de si, jamais se concedendo férias ou repouso e sempre buscando a conciliação da investigação racional da fé com uma eficaz teologia.

A vida do Servo de Deus hauriu também numa ardente inteligência mística, marcada pela penetrante compreensão do lugar primário de Cristo e da Mãe de Deus na história da salvação. Todo o seu comportamento tinha constantemente em mira a santidade e o exercício de modo heroico das virtudes cristãs. P. José, de fato, mostrava-se benévolo, afável e acolhedor em todas as circunstâncias. Mesmo se instruído em toda ciência, especialmente na teológica, mostrou-se extraordinário pela humildade, simplicidade e admirável humanidade de comportamento.

O maior ensinamento transmitido por ele manifestou-se especialmente durante a última enfermidade; de fato, em 4 de junho de 1960, após alguns sinais de mal-estar, foi-lhe revelada a diagnose de um linfogrânuloma maligno. O Servo de Deus acolheu a funesta notícia com renovada visão de fé, que lhe conferiu a virtude de uma digna tranquilidade de espírito, conservada por todo o triênio seguinte da dura prova. De fato, a dolorosa enfermidade, acolhida com semblante sereno e confiança constante na misericórdia de Deus, tornou-se para ele ocasião de força espiritual, prêmio supremo e

sacrifício pelas necessidades dos irmãos.

Mesmo no tempo da hospitalização, o Servo de Deus José jamais deixou o ministério, antes, visitava e encorajava os doentes e os médicos, animava os enfermeiros e todos os adidos ao serviço do hospital. O seu quarto tornou-se verdadeiro lugar de encontro para quem buscasse aproximar-se do Evangelho, receber conforto e remissão dos pecados.

O dia próximo à morte foi considerado pelo P. José entre os mais belos e afortunados; deu testemunho, com o seu exemplo, de que a morte não é o fim de tudo, mas o retorno esperado a Cristo. Em paz e com tranquilidade, o Servo de Deus, aos 41 anos de idade, no dia 23 de outubro de 1963, em Turim, adormeceu-se plenamente no Senhor. Com a consciente confiança na misericórdia de Deus com que viveu, a sua morte deixou no coração de muitos a firme certeza de que ele fora testemunha da plena e perfeita sequela do Evangelho.

Devido à fama de santidade foram realizadas, de 21 de janeiro de 1991 a 10 de novembro de 1993 junto à Cúria de Turim, a *Inquisitio* Diocesana Primária e, de 2 de outubro de 1991 a 18 de julho de 1992, junto ao Vicariato de Roma, a *Inquisitio* Rogatória, cuja competência e validade jurídica foram reconhecidas pela Congregação para as Causas do San-

tos com decreto de 24 de junho de 1994. Redigida a *Positio*, como de costume, esta foi discutida com êxito favorável no dia 5 de junho de 2009 no Congresso peculiar dos Consultores Teólogos. Os Padres Cardeais e Bispos, na Sessão Ordinária de 1º de dezembro de 2009, ouvido o relatório do Excelentíssimo e Reverendíssimo D. Gerolamo Grillo, Bispo emérito de Civitavecchia-Tarquínia, declararam que o Servo de Deus exerceu de modo heroico as virtudes teológicas, as virtudes cardeais e as demais virtudes conexas.

Em seguida, tendo sido feito de todas estas coisas um cuidadoso relatório ao Sumo Pontífice Bento XVI pelo abaixo-assinado Cardeal Prefeito, Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos expressos pela Congregação para as Causas dos Santos, declarou nesta data que *"Constam as virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade tanto para com Deus como para com o próximo, como também as virtudes cardeais, Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza, e as demais virtudes conexas, praticadas em grau heroico pelo Servo de Deus José Quadrio, sacerdote professo da Sociedade de São Francisco de Sales, no caso e com a finalidade de que se trata"*.

O Santo Padre predispôs que o presente Decreto fosse publicado e transcrito nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma em 19 de dezembro de 2009.

+ ANGELO AMATO, SDB  
*Arcebispo tit. de Sila*  
Prefeito

+ MICHELE DI RUBERTO  
*Arcebispo tit. de Biccari*  
Secretário

### 5.3 NOVO CARDEAL SALESIANO: DOM ANGELO AMATO

*O Sumo Pontífice Bento XVI, no Consistório público celebrado em 20 de novembro de 2010 na Basílica de São Pedro em Roma, elevou à dignidade cardinalícia o bispo salesiano D. Angelo AMATO, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.*

Nascido em Molfetta (Bari) no dia 8 de junho de 1938, Angelo Amato emitiu a primeira profissão salesiana em 16 de agosto de 1956 no noviciado de Portici, Nápoles, Frequentou os estudos filosóficos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, obtendo a Licença em Filosofia. Professo perpétuo em 28 de junho de 1962, depois dos estudos teológicos institucionais, foi ordenado presbítero em Roma no dia 22 de dezembro de 1967. Obteve, em 1974, o Doutorado em Teologia pela

Pontifícia Universidade Gregoriana.

Professor ordinário de Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Salesiana, ocupou também os cargos de Decano da Faculdade de Teologia (1993-1999) e de Vice-Reitor da mesma Universidade nos anos 1997-2000.

Em 20 de dezembro de 2002 foi nomeado *Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé* e consagrado arcebispo titular de Sila em 6 de dezembro de 2003 pelo Servo de Deus Papa João Paulo II.

Foi nomeado em 9 de julho de 2008, pelo Santo Padre Bento XVI, *Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos*.

Agora, o mesmo Bento XVI criou-o Cardeal da Santa Igreja Romana, no Consistório de 20 de novembro de 2010, confiando-lhe a diaconia de Santa Maria in Aquiro em Roma.

## 5.4 BISPOS SALESIANOS

*Apresentam-se algumas notas relativas aos bispos salesianos, entre os quais a nomeação de um novo bispo, D. Enrico dal Covolo, e as transferências de sede de dois outros bispos salesianos.*

### 1. DOM ENRICO DAL COVOLO, BISPO TITULAR DE ERACLEA.

Em 15 de setembro de 2010, a Sala de Imprensa Vaticana comunicou

a notícia da nomeação como **Bispo**, feita pelo Santo Padre Bento XVI do *sac. Enrico DAL COVOLO, SDB*, confiando-lhe a sede titular de Eraclea (Itália). Em 30 de junho de 2010, o mesmo Bento XVI confiara-lhe o encargo de Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Lateranense de Roma.

A Consagração episcopal de D. Enrico dal Covolo aconteceu em 9 de outubro de 2010 na Basílica de São Pedro de Roma, pela imposição das mãos de S. Em.<sup>cia</sup> Card. Tarcisio Bertone, SDB, Secretário de Estado.

*(Podem-se encontrar algumas notas detalhadas do currículo religioso e acadêmico de D. Enrico dal Covolo no n. 408 dos ACG).*

### 2. DOM OSCAR JULIO VIAN MORALES, ARCEBISPO METROPOLITANO DA CIDADE DA GUATEMALA.

Em 2 de outubro de 2010, o Sumo Pontífice Bento XVI, aceitando a renúncia ao governo pastoral apresentada pelo Card. Rodolfo Ignacio Quezada Toruño, de acordo com CIC, nomeou **D. Oscar Julio VIAN MORALES, SDB, Arcebispo Metropolitano da CIDADE DA GUATEMALA**, transferindo-o a esta sede da arquidiocese de Los Altos, Quetzaltenango-Totonicapán (Guatemala).

Nascido em 18 de outubro de 1947 na Cidade da Guatemala, professo salesiano em 7 de dezembro de 1965 na Inspetoria da América Central, ordenado sacerdote na Cidade da Guatemala em 15 de agosto de 1976, D. Oscar Julio Vian Morales foi nomeado vigário apostólico de El Petén (Guatemala) em 30 de novembro de 1996, sendo-lhe atribuída a sede titular de Pupiana (Cf. ACG 358, p. 96). Foi consagrado bispo em El Petén em 1º de fevereiro de 1997. Em 19 de abril de 2007 foi transferido do vicariato de El Petén à arquidiocese de Los Altos, Quetzaltenango-Totonicapán.

**3. DOM JEAN-PIERRE  
TAFUNGA MBAYO, ARCEBISPO  
METROPOLITANO DE  
LUBUMBASHI.**

Em 1º de dezembro de 2010, o Sumo Pontífice Bento XVI, aceitando a renúncia ao governo pastoral apresentada por D. Floribert Songasonga Mwitwa, de acordo com o CIC, nomeou **D. Jean-Pierre TAFUNGA MBAYO, SDB, Arcebispo Metropolitano de LUBUMBASHI** (República Democrática do Congo), onde já era arcebispo coadjutor desde julho de 2008.

Nascido em Panda (Likasi), República Democrática do Congo, em 23 de julho de 2007, emitiu a primeira profissão salesiana em 28 de agos-

to de 1965 na Inspetoria salesiana da África Central. Professo perpétuo em 20 de fevereiro de 1971, foi ordenado presbítero em Likasi no dia 16 de setembro de 1972.

Em 6 de outubro de 1992 foi nomeado por João Paulo II bispo diocesano de Kilwa-Kasenga e consagrado bispo em Kasenga no dia 31 de janeiro de 1993 pelas mãos de D. Eugenio Kabanga, arcebispo de Lubumbashi.

Em 10 de junho de 2002 foi transferido à sede episcopal de Uvira (R.D.C.) e, em 31 de julho de 2008, à sede metropolitana de Lubumbashi como arcebispo coadjutor.

**4. DOM RICCARDO EZZATI,  
ARCEBISPO METROPOLITANO  
DE SANTIAGO DO CHILE.**

Em 15 de dezembro de 2010, o Sumo Pontífice Bento XVI, aceitando a renúncia ao governo pastoral apresentada pelo Card. Francisco Javier Errázuriz Ossa, de acordo com o CIC, nomeou **D. Riccardo EZZATI, SDB, Arcebispo Metropolitano de SANTIAGO DO CHILE**, transferindo-o a esta sede da arquidiocese de Concepción (Chile), onde era arcebispo.

Nascido em 7 de janeiro de 1942, em Campigli dei Berici, província de Vicenza, Itália, Riccardo Ezzati, seguindo a vocação salesiana missionária, logo depois dos

estudos ginasiais, foi para o Chile em 1959, onde fez o noviciado em Quilpé, ali emitindo a primeira Profissão em 31 de janeiro de 1961. Fez os estudos de filosofia na Universidade Católica de Valparaíso e os teológicos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, obtendo a licença em Teologia. Professo perpétuo em 30 de dezembro de 1966, foi ordenado presbítero em 18 de março de 1970. Obteve, em seguida, a licença em Ciências Religiosas no *Institut de Pastoral Catéchétique* de Estrasburgo.

Diretor na casa salesiana de Concepción de 1973 a 1978, depois em La Florida, Santiago, estudantado filosófico-pedagógico (1978-1983) e, em seguida no teológico, em 1984 foi nomeado Inspetor da Inspetoria Salesiana do Chile. Ao final do seu mandato foi chamado a Roma em 1991 como colaborador junto à Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica.

Eleito bispo de Valdivia em 28 de junho de 1996, foi consagrado em 8 de setembro do mesmo ano. Em julho de 2001 foi transferido como bispo auxiliar na Arquidiocese de Santiago do Chile. Depois, em 27 de dezembro de 2006, foi nomeado arcebispo metropolitano de Concepción. Retorna agora a Santiago do Chile como arcebispo metropolitano. Fora nomeado recentemente Presidente da Conferência Episcopal do Chile.

### **5.5 IRMÃOS FALECIDOS (3º ELENCO 2010)**

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
L	ACCORSI Giulio	Milão (Itália)	02-08-2010	99	ILE
L	ÁLVAREZ AGUADO Juan	Madri (Espanha)	19-08-2010	84	SMA
P	ANDREOLETTI Mario	Alassio (Itália)	28-10-2010	88	ICC
P	BAROSCO Luigi Natale	Treviso (Itália)	13-09-2010	85	INE
P	BECK Jean-Marie	Toulon (França)	20-08-2010	88	FRB
P	BERTOLUSSO Marcello	Belém (Brasil)	20-07-2010	76	BMA
P	BONACOSCIA Arnaldo	Massa Carrara (Itália)	02-10-2010	92	ICC
P	BORTOLOZZO Angelo	Turim	06-11-2010	91	ICP
P	BOUCHERY Marcel	Bruxelles (Bélgica)	27-09-2010	86	FRB
L	BRIGNONE Giovanni	Turim	09-12-2010	88	ICP
P	BRIONES Juan Antolín	Rosário, Santa Fe (Argentina)	14-08-2010	75	ARN
P	BRÍTEZ ESTIGARRIBIA Emiliano	Fernando de la Mora (Paraguai)	04-11-2010	89	PAR
P	BUSATO Bruno	Castello di Godego (Itália)	06-10-2010	75	INE
P	CALCAGNO Raimondo	Messina (Itália)	05-10-2010	81	ISI
P	CALEMARD Marius	Toulon (França)	05-11-2010	89	FRB
P	CELESTINO Pedro	Belo Horizonte (Brasil)	12-11-2010	84	BBH
P	COLUSSI Luciano	Calcutá (Índia)	11-10-2010	86	INC
L	CORDEIRO Tristão de Oliveira	Niterói (Brasil)	14-10-2010	92	BBH
P	CROCI Antonio	Turim	06-11-2010	84	ICP
P	DA SILVA João Batista	Belém (Brasil)	20-09-2010	51	BMA
P	DABBENE Bernard J.	San Francisco (U.S.A.)	09-09-2010	73	SUO
P	DÁMASIO Edgar	Manique do Estoril (Portugal)	05-08-2010	77	POR
P	DAU HAWNG Lucius	Anisakan (Mianmar)	17-09-2010	69	MYM
L	DE JUAN SUTIL Matías	Belém (Brasil)	06-08-2010	79	BMA
P	DEVITO Enrique	Buenos Aires (Argentina)	28-10-2010	89	ARS
L	DHO Giuliano	Sesto San Giovanni (Itália)	03-12-2010	71	ILE
P	DI BIASE Carmine	Salerno (Itália)	21-09-2010	85	IME
P	DOBRŠEK Ivan	Stoney Creek (Canadá)	22-08-2010	98	SUE
P	DROHAN Francis	Beppu (Japão)	12-09-2010	90	GIA
P	D'SOUZA Crispin	Fatorda (Goa, Índia)	13-11-2010	74	INP
P	EKKA Rajesh	Boko (Assam, Índia)	28-08-2010	35*	ING
P	ELEJALDE PANCORDO Alfredo	Bilbao (Espanha)	24-10-2010	55	SBI
P	ELIZONDO Isidro	Barcelona (Espanha)	02-11-2010	77	SBA

## 92 ATOS DO CONSELHO GERAL

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
L	FAELLA Armando	Caserta (Itália)	06-10-2010	79	IME
P	FELBER Franz	Marktobendorf (Alemanha)	14-11-2010	70	GER
L	FERNANDES Lindolpho	Belo Horizonte (Brasil)	16-12-2010	89	BBH
P	FIGLIO Carlo	Rivoli (Itália)	08-08-2010	89	ICP
L	FOGAGNOLO Paolo	Turim	20-10-2010	90	ICP
P	FOLTIN Štefan	Beppu (Japão)	02-08-2010	91	GIA
L	FUENTE VEGAS Fermín	San Juan (Alicante, Espanha)	04-08-2010	94	SVA
L	GIANNINI Serafino	Alassio (Itália)	12-12-2010	87	ICC
P	GROSSO Roberto Constantino	Bahía Blanca (Argentina)	14-08-2010	91	ARS
L	GUGLIELMINO Carmelo	Pedara (Itália)	14-08-2010	87	ISI
P	HERGUETA TORREALBA Gustavo	Carrasquero (Venezuela)	19-10-2010	82	VEN
L	HERRLER Cornelius	Benediktbeuern (Alemanha)	05-10-2010	85	GER
P	HEYSE August	Heverlee (Bélgica)	03-08-2010	84	BEN
P	JENKO Janez	Liubliana (Eslovênia)	30-10-2010	87	SLO
P	KELZENGERG Rudolf	Bad Driburg (Alemanha)	19-10-2010	77	GER
P	LABORDA FERRER Jesús	Barcelona (Espanha)	13-10-2010	67	SBA
P	LANARO Giuseppe	Garbagnate (Itália)	18-09-2010	90	ILE
	<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P	LAUDATO Francesco	Manaus (Brasil)	21-09-2010	77	BMA
L	LE FLOC'H Jean-Louis	Guingamp (França)	29-09-2010	84	FRB
P	LENFERT Alexander	Neunkirchen (Alemanha)	03-12-2010	79	GER
L	LIROT Michel	Caen (França)	19-10-2010	89	FRB
P	MÁSPOLI Isidro Edelmiro	General Arenales (Argentina)	23-09-2020	90	ARN
P	MASSIDDA Aldo	Selargius (Itália)	06-11-2010	92	ICC
P	MEIRELES Luiz de Andrade	Niterói (Brasil)	23-09-2010	83	BBH
L	MÖLLER Bernhard	Bonn (Alemanha)	21-09-2010	86	GER
L	MORCELLI Alfonso	Cartum (Sudão)	23-10-2010	61	AFE
L	MOREIRA Manuel	Mogofores (Portugal)	07-12-2010	76	POR
P	NEUMEIER Andreas	Würzburg (Alemanha)	20-09-2010	85	GER
P	OBIDZIŃSKI Stanisław	Pieszyce (Polónia)	04-10-2010	76	PLO
P	O'CONNOR Patrick Joseph	Tralee, Co. Kerry (Irlanda)	13-08-2010	91	IRL
P	OLEKSY Stanisław	Częstochowa (Polónia)	22-11-2010	91	PLO
P	PACE Mario	Ancona (Itália)	24-11-2010	85	ICC
P	PASCUAL LAPORTA Gonzalo	Elche (Alicante, Espanha)	29-08-2010	84	SVA

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	PATRON Leonzio	Turim	01-08-2010	94	ICP
P	PAWLACZEK Jan	Lublin (Polônia)	05-08-2010	75	PLS
L	PAZ CARRO Luis	Córdoba (Argentina)	27-08-2010	80	ARN
P	PETRACCO Giovanni	Tokyo (Japão)	15-08-2010	89	GIA
P	PINAFFO Giuseppe	Turim	04-09-2010	76	ICP
P	PLHAL Ferdinand	Stará Boleslav (Rep. Checa)	19-11-2010	84	CEP
P	POSFAI Lázló	Székesfehérvár (Hungria)	22-10-2010	88	UNG
P	PRIVOZNIK Josef	Benediktbeuern (Alemanha)	18-09-2010	83	GER
P	PUTHUR Thomas Mathai	Andheri (Índia)	12-12-2010	76	INB
P	QUAGLIAROLI Francesco	Varazze (Itália)	30-07-2010	87	ICC
P	QUÉRÉ Pierre	Marseille (França)	06-09-2010	77	FRB
P	REYES NIEVA Carlos	México (México)	17-06-2010	78	MEM
P	RIGO Flavio	Venezia-Mestre (Itália)	28-08-2010	87	INE
P	ROBREDO GALGUERA Cosme	Lima (Peru)	06-10-2010	83	PER
	<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P	ROLLET Charles	Toulon (França)	23-10-2010	86	FRB
L	ROMELLI Stefano	Nagatsu-Nagasoe (Japão)	18-10-2010	88	GIA
P	ROSSI Giorgio (Facchini)	Civitanova Marche (Itália)	08-12-2010	72	ICC
P	SANTA MARIA Nicanor Garry	Pampanga (Filipinas)	07-09-2010	56	FIN
P	SCHIASSI Pietro	Arese (Itália)	08-12-2010	95	ILE
L	SCHIPKE Wolfgang	Memmingen (Alemanha)	26-08-2010	77	GER
P	SCHWARZ George	Makati, Manila (Filipinas)	10-08-2010	95	FIN
L	SCOLLARD Charles	Manzini (Suazilândia)	24-08-2010	90	AFM
P	SHAKAI Tarcisio	Esmeraldas (Equador)	27-08-2010	37	ECU
P	SILLS Ricardo	Buenos Aires (Argentina)	31-10-2010	76	ARS
P	SILVANO Silvio	Turim	07-12-2010	97	ICP
P	TEIXEIRA Sirio Henriques	Belo Horizonte (Brasil)	26-07-2010	56	BBH
S	TOPPO Vijay	Boko (Assam, Índia)	28-08-2010	28	ING
P	TORRES MEZA Guillermo	Quito (Equador)	05-09-2010	87*	ECU
P	TRISOLINI John Fitzgerald	Seoul (Coreia do Sul)	22-11-2010	74	KOR
P	TSANG Peter Hing Sum	Melbourne (Austrália)	10-12-2010	74	AUL
P	VALLEJO CORONA Pedro	Irapuato, Guanajuato (México)	24-10-2010	72	MEG
P	VAN LAER Leopold	Leuven (Bélgica)	11-11-2010	74	BEN
P	VASSALLO Mario Gerónimo	Córdoba (Argentina)	30-07-2010	84	ARN

## 94 ATOS DO CONSELHO GERAL

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	VÁZQUEZ Vicente	Buenos Aires (Argentina)	07-12-2010	92	ARS
P	VENTUROLI Giorgio	Sondrio (Itália)	02-11-2010	80	ILE
P	VIGANÒ Angelo	Arese (Itália)	21-11-2010	87	ILE
	<i>Foi Inspetor por 12 anos</i>				
P	VÍO HENRÍQUEZ Oscar Octavio	Santiago do Chile	15-08-2010	87	CIL
L	WILLIAMS John	Nairóbi (Quênia)	01-09-2010	69	AFE
L	ZABRET Ludvik	Trstenik (Eslovênia)	30-10-2010	87	SLO